



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

ALINE DE OLIVEIRA SILVA

**PROGRAMA GRANDE FM RURAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
JORNALISMO RURAL EM DOURADOS (MS)**

CAMPO GRANDE – MS

2020

ALINE DE OLIVEIRA SILVA

**PROGRAMA GRANDE FM RURAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
JORNALISMO RURAL EM DOURADOS (MS)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Comunicação

Área de Concentração:

Linha de Pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Cristiane Ota

CAMPO GRANDE – MS

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS

ALINE DE OLIVEIRA SILVA

**PROGRAMA GRANDE FM RURAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
JORNALISMO RURAL EM DOURADOS (MS)**

Campo Grande, MS, 30 de abril de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Daniela Cristiane Ota (Orientadora - Presidente)

Doutora pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Wilson da Costa Bueno (Avaliador - Membro Titular)

Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brasil
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Mario Luiz Fernandes (Avaliador - Membro Titular)

Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (RS), Brasil
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

AGRADECIMENTOS

A conclusão do presente trabalho pontua uma importante vitória pessoal e profissional da autora que encontrou no jornalismo e comunicação rural, sua missão enquanto comunicadora e pesquisadora acadêmica. A trajetória iniciada em 2014 durante a especialização em Assessoria de Comunicação na Faculdade Estácio de Sá, em Campo Grande, contou com a participação fundamental da coordenadora do programa de Pós-Graduação, Juliana Feliz, orientadora do artigo de conclusão de curso e apoiadora na continuidade aos estudos científicos.

Contudo, a pesquisa foi germinada durante as atividades desempenhadas como assessora de comunicação na Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Sistema Famasul), na qual a autora atuou como jornalista do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS). O acompanhamento do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) descortinou o universo do homem do campo e do agricultor familiar que luta diariamente para produzir alimentos, sustentar a família, sem perder a consciência sobre a importância de preservar o meio ambiente local. Nesta etapa, os agradecimentos são dedicados especialmente, ao ex-superintendente do Senar/MS, Rogério Beretta, a diretora-técnica do Sistema Famasul, Mariana Urt e o diretor do Centro de Excelência do Senar/MS, Francisco Paredes, que junto com uma equipe de mais de 100 técnicos foram “professores valorosos” no ensino das atividades agropecuárias e na valorização do trabalho desenvolvido no campo.

Com uma ideia na cabeça e o desejo de aprimorar os conhecimentos acadêmicos encontrei na minha orientadora, Daniela Ota, uma pesquisadora e amiga dedicada, firme nos esclarecimentos e que fortaleceu o meu senso de responsabilidade acadêmica ao me conceder liberdade quanto aos temas dos diversos artigos científicos desenvolvidos durante o período do mestrado. Também dedico a ela, a oportunidade de estudar por um semestre na Universidade de São Paulo (ECA-USP), ao me inscrever no PROCAD (Programa de Cooperação Acadêmica), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na instituição tive a oportunidade de conhecer e ser aluna de importantes pesquisadores, como Massimo Di Felice, Elizabeth Saad e Cláudia Lago, os quais muito contribuíram para o aperfeiçoamento de minha bagagem teórica.

Aos professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em especial, Marcelo Cândia, Mário Luiz Fernandes e Márcia Gomes, agradeço profundamente pelo apoio, ensinamentos e incentivo à pesquisa acadêmica. Cada um deles permanece em minha memória pessoal e acadêmica pelas contribuições relevantes que trouxeram ao meu objeto de estudo. Aos amigos e colegas de mestrado (veteranos e parceiros na turma 2018/01) agradeço o apoio, o colo na hora do desespero e o incentivo recebido: Helder Lima, Lynara Ojeda, Leopoldo Neto, Malú Cáceres, Adriana Queiroz, Ana Barbosa, Laureane Schimidt, Miriam Ibanhes, obrigada por tudo!

Dedico esse trabalho em primeiro lugar, a minha família.

Em especial a minha mãe, Creusa de Oliveira, professora, amiga e incentivadora ao prosseguimento dos estudos acadêmicos. Ela é meu maior exemplo de dedicação e amor à educação, pois, é professora municipal aposentada com mais de 35 anos de dedicação à pedagogia.

Minha irmã, Alice Oliveira, parceira e “co-orientadora informal”, que demonstrou a importância da metodologia científica na produção de vários trabalhos acadêmicos. Melhor amiga que uma pessoa pode ter e a melhor irmã do mundo.

Ao meu irmão Givago Oliveira, pelo incentivo desde o período da graduação em Comunicação Social (há quase 20 anos) e por sempre incentivar minha trajetória profissional. Também foi ouvinte paciente de minhas queixas, dúvidas e vitórias obtidas nesses dois anos de mestrado. E ao amor da minha vida, meu filho Nikolay Augusto Bazzana da Silva, pela compreensão e paciência com uma mãe ligada literalmente no “220 Volts” e pelos longos períodos de ausência de casa e da convivência familiar.

Por fim, não poderia me esquecer de todos os professores que me estimularam a estudar, questionar e reestruturar minhas ideias e projetos. Entre eles quero citar: Daniela Ota, Eron Brum, Regina Frias, Cláudia Brito e Jacir Zanatta, na etapa de graduação. Na especialização, Juliana Feliz e no mestrado: Daniela Ota, Marcelo Cândia, Márcia Gomes, Mário Luiz Fernandes e Álvaro Banducci Júnior. Agradecimento especial a minha amiga e mestra, Maria Cecília Werk que despertou o amor pela língua espanhola, contribuindo muito nas leituras acadêmicas. Completando esse time de “Mestres”, Wilson da Costa Bueno, Marli dos Santos, Sônia Virginia Moreira, Elizabeth Saad e Massimo di Felice. Minha eterna gratidão a vocês que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de uma pesquisadora que não pretende parar por aqui.

*“Y a tematizar las razones y los motivos de la relación entre la desubicación, que mi posición teórica me acarrea, y la sorpresa que yo mismo me acababa de llevar, dediqué De los medios a las mediaciones. Largo y difícil trecho pero secretamente iluminado (benjaminianamente) por aquel dicho de Gramsci: **“solo investigamos de verdad lo que nos afecta”, y afectar viene de afecto.** (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.22).*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1) LISTA DE TABELAS

Tabela I: Divisão de Notícias	54
Tabela II: Tempo das notícias veiculadas no quadro 'Notícias do Campo' .	55
Tabela III: Quantidade de notícias por temas	56
Tabela IV: Análise da Grade de Programação do Grande FM Rural	94

2) LISTA DE GRAFICOS

Gráfico - I: Veículo com maior procura para obtenção de informação.....	35
Gráfico - II: Dias da semana em que ouve rádio.....	36
Gráfico - III: Dispositivos utilizados para ouvir rádio.....	36
Gráfico - IV: Preferência pela frequência de rádio.....	37
Gráfico - V: Preferência pelo veículo por gênero.....	37
Gráfico - VI: Preferência por rádio tradicional (off-line) ou online.....	38
Gráfico - VII: Meios de Comunicação mais utilizado pela População.....	46
Gráfico - VIII: Consumo de rádio no município de Dourados	47

LISTA DE SIGLAS

AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

FAMASUL – Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA – Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento

MDIC - Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

PBM – Pesquisa Brasileira De Mídia

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD - Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio Contínua

SEDESC - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

SENAR/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 HISTÓRIA DO JORNALISMO RURAL.....	18
1.1 TRAJETÓRIA E ESPECIALIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS AGROPECUÁRIAS	20
1.2 CENÁRIO DO JORNALISMO RURAL EM MATO GROSSO DO SUL	25
1.3 RÁDIO E COMUNICAÇÃO RURAL	29
2. HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL	32
2.1 CONSUMO DE RÁDIO NO BRASIL	35
2.2 GÊNERO JORNALÍSTICO E RADIOFÔNICO.....	39
2.3 RÁDIO NO MATO GROSSO DO SUL	41
2.4 HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO EM DOURADOS	42
2.5 HISTÓRIA DA RÁDIO GRANDE FM.....	48
3. ANÁLISE DE CONTEÚDO	52
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	52
3.2 DETALHAMENTO DAS NOTÍCIAS	57
3.3 JORNALISMO RURAL NA PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA DE MATO GROSSO DO SUL	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
APÊNDICE.....	92
ANEXO I.....	93
ANEXO II.....	95

RESUMO

O presente trabalho é sobre o espaço concedido pelos veículos de comunicação radiofônicos ao jornalismo rural. Com base nesse princípio, a presente proposta é reconhecer as dinâmicas das relações sociais, econômicas e culturais que contribuem para o desenvolvimento do município de Dourados, o qual contabiliza a segunda maior população e a terceira maior economia do Estado (IBGE, 2018). A principal fonte de renda local é proveniente da agropecuária e agroindústria. No entanto, dentre as 31 emissoras de rádio em funcionamento no município, apenas uma, a Rádio Grande FM, oferece um programa exclusivo de conteúdo rural. O foco da pesquisa se concentra em um estudo de caso, o quadro “Notícias do Campo”, inserido no programa Grande Rural FM com o objetivo de comprovar se o conteúdo veiculado atende à demanda do público rural, por informações jornalísticas do setor. O subsídio teórico utilizado para compreender a pluralidade cultural da região são os Estudos Culturais, com referências aos trabalhos de Raymond Williams e da proposição desenvolvimentista apresentada pelo teórico Wilbur Schramm, que defende a utilização dos veículos de comunicação de massa como multiplicadores de educação, conhecimento e auto-reconhecimento das populações mais afastadas dos grandes centros.

Palavras-chaves: Jornalismo Rural, Jornalismo Especializado, Rádio, Radiojornalismo.

ABSTRACT

The present work is about the space granted by the radio communication vehicles to rural journalism. Based on this principle, the present proposal is to recognize the dynamics of social, economic and cultural relations that contribute to the development of the municipality of Dourados, which accounts for the second largest population and the third largest economy of the State (IBGE, 2018). The main source of local income comes from agriculture and agribusiness. However, among the 31 radio stations operating in the municipality, only one, Rádio Grande FM, offers an exclusive program with rural content. The focus of the research is concentrated on a case study, the “Notícias do Campo” board, inserted in the Grande Rural FM program with the objective of proving if the content served meets the demand of the rural public, for journalistic information from the sector. The theoretical subsidy used to understand the cultural plurality of the region is Cultural Studies, with references to the works of Raymond Williams and the developmentalist proposition presented by theorist Wilbur Schramm, who defends the use of mass communication vehicles as multipliers of education, knowledge and self-recognition of populations furthest from large cities.

Keywords: Rural Journalism, Specialized Journalism, Radio, Radiojournalism.

INTRODUÇÃO

A proposta apresentada nesta pesquisa surgiu inicialmente da experiência profissional da autora que durante três anos (2014-2017) foi assessora de comunicação da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul). Ao adentrar em um universo rico em informações e que pauta a principal atividade econômica do estado de Mato Grosso do Sul observou o pouco conhecimento que tinha sobre o meio rural, suas características linguísticas, discursivas e teóricas. Apesar de experiências anteriores como assessora de imprensa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sedesc), na produção de matérias e entrevistas direcionadas ao setor sucroenergético (revista Cana S.A) e na editoria de economia e agronegócio em um portal de notícias (Top Mídia News), o contato foi prioritariamente com produção factual, o que impedia o aprofundamento das pautas.

A oportunidade de trabalhar em uma federação patronal que representa produtores associados a 69 sindicatos rurais do Estado ofereceu a possibilidade de agregar conhecimentos sobre todas as etapas da cadeia produtiva desenvolvida em Mato Grosso do Sul. E resultou ainda, no diploma de Técnica em Agronegócio, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS). A qualificação com duração de dois anos despertou o interesse pela pesquisa em comunicação e jornalismo rural, a fim de compreender como se estabelecem as relações sociais, culturais e econômicas entre os produtores rurais e a sociedade urbana.

A interlocução com a imprensa (no trabalho de assessora de comunicação) desdobrou a curiosidade científica para outra realidade observada empiricamente, a maioria dos jornalistas da imprensa diária de Campo Grande não tiveram acesso a disciplina de jornalismo rural ou oportunidade e interesse de conhecer melhor, os aspectos que compõem o segmento jornalístico. O cenário descrito foi tema de dissertação de mestrado da jornalista Maria Luiza Cáceres (2018) que em sua pesquisa entrevistou representantes docentes de instituições do ensino superior localizadas em Campo Grande (MS), a fim de analisar a abordagem da comunicação e do jornalismo rural nas universidades locais e os reflexos no mercado de trabalho.

Outro ponto observado foi a reprodução de releases (textos institucionais) publicados na íntegra e o hábito instituído de “acessar dados oficiais” junto as assessorias. Os repórteres não se davam ao trabalho de buscar informações junto as organizações de pesquisas oficiais (IBGE¹, Conab², MDIC³, etc), pois, as tabelas são complexas e com grande número de informações, as quais levam tempo para serem analisadas e interpretadas (SILVA, 2017).

As poucas redações interessadas em produzir conteúdo autoral, como as televisões, por exemplo, não dispunham de equipe (profissionais e automóveis) para irem nas propriedades e agroindústrias, localizadas no interior do Estado. A partir desse contexto observou-se uma condição já averiguada pela pesquisadora e jornalista, Ana Maria Dantas Maio (2015), que ocupa o cargo de analista de comunicação na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pantanal), localizada no município de Corumbá, distante 527 quilômetros da capital, Campo Grande.

Uma de suas pesquisas foi compilada na obra “Jornalismo Especializado no Brasil”, sob organização dos docentes, Wilson da Costa Bueno e Marli dos Santos. No trabalho, a autora destaca o cenário do jornalismo agropecuário na região Centro-Oeste brasileira, a diminuição da editoria específica em agronegócios ou rural e a dependência dos veículos de comunicação localizados em municípios do interior, quanto a produção textual das assessorias de comunicação.

Optou-se por idealizar um projeto que fosse contemplado na linha de pesquisa Mídia, Identidade e Regionalidade, o qual permitiu o desenvolvimento de um estudo de caso sobre a produção de jornalismo rural realizada em um programa de rádio específico para o setor, localizado no município de Dourados (MS).

A fim de atender o objetivo geral da pesquisa foi realizado um levantamento inicial, com intuito de identificar a existência de programas com foco específico em jornalismo rural. O Grande FM Rural é o único transmitido no Estado que atende a

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

² CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 23 de novembro de 2019

³ MDIC – Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acesso em: 23 de novembro de 2019

definição de gênero jornalístico radiofônico, em função da estruturação dos quadros e do conteúdo transmitido.

Como hipótese apresentada tem-se que as emissoras de rádio de Mato Grosso do Sul não têm interesse em ampliar o espaço para programas de jornalismo rural, na grade de programação diária, ainda que o setor agropecuário seja a atividade econômica principal da região e o veículo detenha audiência expressiva entre a população que mora e trabalha no interior do Estado.

Os problemas a serem respondidos, a partir da análise do conteúdo são: qual o espaço oferecido ao jornalismo rural nas emissoras de rádio em Dourados (1); o conteúdo transmitido no programa analisado atende à demanda da população rural da região (2) e a população rural de Mato Grosso do Sul é representada nos programas de rádios regionais (3)?

Com esse entendimento optou-se por analisar as emissoras de rádio, no município de Dourados, em razão da localidade ser apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) como a segunda maior cidade do Estado, em termos populacionais e por concentrar o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB).

Contudo, no período de coleta de dados foi possível delimitar o objeto da pesquisa para apenas uma emissora, a Rádio Grande FM 92.1, em atividade há 39 anos e ranqueada no portal *Rádios.com* como a segunda maior audiência da região. Operando com 10 mil *kilowatts* de potência, o veículo transmite há 17 anos um programa específico para o público rural, denominado Grande FM Rural, de segunda-feira a sábado, das 6h às 6h30 da manhã.

Com intuito de encadear uma linha temporal que abordasse todos os elementos da pesquisa, o primeiro capítulo versa sobre os marcos temporais da história do jornalismo rural destacando sua trajetória no cenário nacional e regional, a especialização do segmento e os principais conceitos sobre comunicação rural e rádio.

O formato apresentado buscou então destacar as primeiras iniciativas de produção em jornalismo rural no país, na qual obteve-se suporte na obra do jornalista, João Castanho Dias (2011), que considera como primeiro texto jornalístico, a carta de Pero Vaz de Caminha enviada ao rei de Portugal, por ocasião de uma exploração inicial realizada em terras brasileiras. O autor acrescentou ainda que Caminha foi o

primeiro repórter censurado no País, pois, sua “matéria” de 34 laudas ficou proibida de ser divulgada por quase 300 anos.

Contraopondo o fator histórico nacional, temos Mato Grosso do Sul, uma das 27 unidades da federação que completou 42 anos em 2019, como um dos estados mais “jovens” do Brasil. A pesquisa regional sobre o início do jornalismo rural se fundamentou em produções acadêmicas como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações de Mestrado e Artigos Científicos. Contudo, o panorama relatado pelos pesquisadores demonstra a urgência de intensificar a produção acadêmica sobre o jornalismo rural sul-mato-grossense, visto que muitos profissionais que atuaram nas décadas de 60 e 70 e que contribuiriam com o registro histórico já faleceram.

O cenário do jornalismo rural no Estado também sofreu drástica redução, com a diminuição no número de profissionais nas redações, além do encerramento das atividades de suplementos importantes como o Correio Rural do jornal Correio do Estado (versão impressa), suplemento rural do jornal O Estado (versão impressa), do programa Boletim Rural da TV MS (retransmissora da Rede Record), e de programas veiculados na emissora SBT MS (afiliada do SBT Brasil). No levantamento foi observado ainda, que na atualidade, a única emissora de conteúdo aberto a veicular semanalmente um programa de jornalismo rural é o programa MS Rural, da TV Morena (afiliada da Rede Globo).

Em relação ao rádio, a única emissora na capital de Mato Grosso do Sul a veicular programa com conteúdo agropecuário especializado é a Rádio CBN 93.7 FM⁴ (grupo RCN de Três Lagoas) que está em funcionamento desde novembro de 2018. Contudo, a frequência diária (segunda-feira à sábado) foi modificada para apenas um dia tornando-se assim, semanal, conforme comprovado junto ao jornalista responsável, Eder Campos.

Nos portais de jornalismo, as notícias sobre o meio rural são publicadas na editoria de Economia, salvo algumas resistências, como o portal do Correio do Estado

⁴ Grupo RCN - Grupo formado por 13 empresas na área de comunicação, entre elas: Jornal do Povo - JPNews TVC Revista SE7E Rádio Cultura FM - Três Lagoas, Aparecida do Taboado e Paranaíba Rádio Band FM - Três Lagoas. Disponível em: <http://www.gruporcn.com.br/>. Acesso em 19 de fevereiro de 2020.

(Correio Rural), Rural News e o jornal semanário Agroin (impresso e online), especializado em conteúdo agropecuário.

O aprofundamento das pesquisas sobre os primórdios da comunicação rural em Dourados, identificou que apesar do município contar com um dos mais antigos jornais impressos do Estado, em atividade ininterrupta (O Progresso), a população só contou com a opção do rádio em 1955, por intermédio da implantação da Rádio Clube de Dourados. O pesquisador Santana Júnior (2009) relata que a localidade registrou um histórico de povoamento peculiar, pois, foi escolhida pelo ex-presidente da república, Getúlio Vargas, para sediar a Colônia Agrícola de Dourados, loteada em área de 300 mil hectares, a fim de comportar até 10 mil famílias.

O objetivo do Governo Federal era implantar um programa de urbanização em regiões mais afastadas do coração econômico do país, a região Sudeste. No entanto, a pesquisa realizada por Gressler e Swensson (1988) aponta que os povos originais da terra, indígenas da nação Guarani e Kaiowá já tinham sido dizimados em grande número, inicialmente por ocasião da Guerra do Paraguai (1864-1870) e posteriormente, utilizados como trabalhadores escravos na produção intensiva da Companhia Mate Laranjeira (1892-1916). O projeto de Vargas foi implantado em 1940 impulsionando o povoamento da região nas décadas seguintes.

A categorização do jornalismo rural aponta novas possibilidades em pesquisas acadêmicas, pois, foi identificada também, como Jornalismo Especializado ou Científico, conforme apontado por Bueno e Santos (2015). Neste sentido foram apresentadas algumas considerações observadas nos resultados de um mapeamento realizado pela pesquisadora e docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Marina Muniz Mendes.

Em relação as pesquisas sobre jornalismo científico apresentadas nos anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) no período compreendido entre 2009 e 2013 foram identificados que os menores índices de ocorrência de trabalhos foram os dedicados ao setor agrícola, 8,5%. A boa notícia é que entre os estados da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul foi a unidade da federação que apresentou pesquisas em jornalismo científico, com duas produções, contudo nenhuma do setor agropecuário.

O segundo capítulo traça uma linha temporal da história do rádio no Brasil e Mato Grosso do Sul, com objetivo de apontar os períodos mais relevantes e que

possibilitaram o desenvolvimento do meio e sua adaptação, tendo em vista o surgimento da internet que modificou a forma de consumir informação e notícia, em âmbito global e local.

A fim de comprovar as mudanças no consumo de rádio foram apresentados dois levantamentos referenciais no contexto da pesquisa acadêmica em comunicação. O primeiro realizado pela Secretaria Especial de Comunicação Social, da Presidência da República, com a “Pesquisa Brasileira de Mídia” divulgando dados referentes ao ano de 2016. Em razão da volatilidade observada nas pesquisas, de um ano para outro, foi consultada uma iniciativa mais atual, produzida pelo Projeto Mídia de Dados em 2018.

Por entender a importância de se categorizar o gênero e o formato utilizado no programa Grande FM Rural fez-se necessário detalhar o conceito apresentado pelo pesquisador russo, Mikhail Bakhtin, que destaca na obra “Gêneros dos Discurso”, a importância da análise do tema, a partir do conteúdo temático, estilístico e da construção composicional.

A classificação estabelecida pelo professor José Marques de Melo, entre os anos de 2002 e 2007 referenciou a explicação dos itens gêneros e formatos, por se tratar de uma das pesquisas mais utilizadas. Entretanto, o pioneirismo do pesquisador André Barbosa Filho em aprofundar as distinções sobre gênero, formato, programa, programação e produtos radiofônicos foram fundamentais para adoção da categorização do quadro analisado (Notícias do Campo).

Outro conceito teórico utilizado veio da pesquisadora, Janine Lucht, em razão da tese de doutorado defendida em 2009, na qual propõe a atualização da classificação de Marques de Melo. Além disso, sua definição de gênero radiojornalístico informativo contribuiu na categorização do elemento analisado na pesquisa.

A partir de meados da década de 1960, duas emissoras se consagraram com programas voltados ao público rural. A primeira no município de Corumbá, a Rádio Difusora AM de Corumbá que há 50 anos apresenta o programa “Alô Pantanal”, considerado importante canal de comunicação para as populações rurais que vivem nas regiões mais distantes do pantanal sul-mato-grossense.

A segunda rádio foi a Rádio AM Educação Rural (mudou o nome para Imaculada Conceição 580 kHz) com contribuição semelhante para as comunidades

rurais de Campo Grande e cidades vizinhas. O programa “A hora do fazendeiro” foi eternizado na memória da população com famoso bordão do apresentador Juca Ganso: “Quem ouvir, favor avisar”.

O capítulo é concluído com um compilado que descreve a história dos meios de comunicação no município, o resgate da pioneira Rádio Clube de Dourados e da Rádio Grande FM 92,1, que foi escolhida como objeto de estudo do presente trabalho.

A sustentação teórica que permeia a construção do trabalho transita entre os Estudos Culturais e Latino-Americanos, com destaque para os estudiosos, Raymond Williams e Jesús Martín-Barbero. O contraponto da crítica teórica sobre os meios de comunicação de massa, subsidia-se nos estudos realizados pelo pesquisador norte-americano, Wilbur Schramm que dedicou cerca de quarenta anos a estudar os efeitos positivos de programas de televisão e rádio realizados com caráter educativo, no processo de desenvolvimento econômico e social de países subdesenvolvidos. O estudioso defende que as ferramentas presentes nos veículos de comunicação massivos podem ser aliadas importantes na multiplicação de informações entre as comunidades rurais ou excluídas dos conhecimentos distribuídos pelos grandes centros.

Na conclusão do terceiro capítulo é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para análise do estudo de caso. Entende-se que a inferência proposta por Laurence Bardin (2011), na análise de conteúdo qualitativa, contribuirá para uma interpretação mais apurada das informações compiladas no quadro “Notícias do Campo”. Para tanto foi realizada a decupagem de 107 notícias veiculadas em 10 edições compreendidas no período de 4 a 15 de fevereiro de 2019.

1 HISTÓRIA DO JORNALISMO RURAL

O jornalismo rural é um segmento voltado aos assuntos do setor agropecuário que desde seu surgimento no Brasil apresentou uma característica informativa, seja no sentido de descrever a fauna e flora e alguns séculos depois, para levar ao público informações sobre os elementos que envolvem a rotina produtiva.

O quesito descritivo é apontado pelo pesquisador João Castanho Dias (2011), na “Carta de Achamento do Brasil” redigida pelo escrivão português, Pero Vaz de Caminha e encaminhada ao rei de Portugal, Dom Manuel, em 1500. Outros personagens históricos também são citados na obra do jornalista, como o padre José de Anchieta que escreveu o “Manuscrito da Província do Brasil para o Nosso Padre”, em 1585, no qual realizou um apanhado geral da agricultura brasileira da época (DIAS, 2011).

Contudo, a primeira publicação brasileira considerada oficial foi a revista “Auxiliador da Indústria Nacional”, iniciada em janeiro de 1833 e que permaneceu em circulação até a década de 1890, financiada por uma entidade de agricultores do estado do Rio de Janeiro. Avançando na pesquisa histórica, as publicações agrícolas impressas do Brasil entre os anos de 1832 e 1921 somaram 112, entre revistas, jornais e boletins.

Cabe destacar que o trabalho desenvolvido por Dias é um dos mais completos sobre o surgimento da imprensa e publicidade rural nacional, esclarecendo ainda que a revista mais antiga em circulação é “A Lavoura”, criada em 1897 pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, a publicação é oferecida na versão impressa e *online*, por meio de assinatura e com periodicidade bimestral.

Adentrando o século XX, o jornal “O Estado de São Paulo” é citado como o primeiro periódico a publicar uma seção focada nos temas rurais, “Assumptos Agrícolas” circulou entre 1918 e 1938 sob a responsabilidade do entomologista⁵ Manuel Lopes de Oliveira Fialho, o “Manequinho”. A dedicação do especialista no estudo de insetos resultou na produção de textos que descreviam informações sobre pragas e doenças na agricultura, além de promover uma verdadeira “ponte” entre os

⁵ Especialista em estudos de insetos. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=w/OI>. Acesso em 22 de maio de 2019

cientistas brasileiros e o público rural do período. Em entrevista concedida ao pesquisador, a neta de Manequinho, Clélia Helena de Oliveira Martinez relatou que uma preocupação constante do especialista era divulgar as informações técnicas em uma linguagem coloquial, a fim de conseguir o entendimento do homem do campo. “A ideia era que os fazendeiros, esses sim letrados, lessem para os peões as notícias mais técnicas, pois, na época, a maioria dos trabalhadores eram analfabetos” (DIAS, 2011, p. 89).

Em 1950 inicia mais uma fase da imprensa rural, com a descoberta das empresas jornalísticas acerca da importância do setor agropecuário para o desenvolvimento da economia local. Antes disso, as informações permaneciam em segundo plano na importância dos editores e repórteres, inseridas nas editoriais econômicas ou geral. “Para ser chamada na primeira página, uma notícia agrícola só sairia em caso de secas e geadas arrasadoras, como também surtos de aftosa em rebanhos” (DIAS, 2011, p. 93).

O primeiro jornal a dedicar espaço as notícias rurais foi “O Estado de São Paulo”, com o lançamento do Suplemento Agrícola, em 1955. O principal concorrente, a “Folha de São Paulo” adotou o modelo 31 anos depois, com o “Agrofolha”, em 1986. Já as revistas deram início as publicações, primeiro com “Dirigente Rural” da editora Visão, em meados da década de 1960, seguida pelas empresas nacionais, Manchete, Globo e Abril, em meados da década de 1980.

As transformações da imprensa brasileira, com a chegada da internet a partir da década de 1990 foram contundentes, principalmente para os jornais impressos e revistas. A falta de estratégia comercial levou muitos veículos a disponibilizarem gratuitamente na rede, o mesmo conteúdo pelo qual os assinantes tinham que pagar. O resultado foi a perda maciça de assinantes e anúncios publicitários, pois, os portais ofereciam valores mais baixos e a promessa de alcançar um público muito maior.

No primeiro decênio de 2000, o surgimento e popularização das redes sociais causou novo impacto no meio jornalístico, e como define a pesquisadora Hérica Brito (2018, p. 19), “propiciou o surgimento de serviços eletrônicos de informação sem nenhum vínculo com a mídia tradicional e que passaram a competir com ela”.

O resumo das últimas três décadas para o jornalismo brasileiro pode ser definido em perda de circulação e publicidade, com a implantação do modelo de conteúdo pago identificado a partir de 2010. Na avaliação da autora, “vive-se um novo

modelo de negócio, no qual as empresas procuram depender mais da receita proveniente da versão digital e menos das edições impressas” (BRITO, 2018, p. 19).

1.1 TRAJETÓRIA E ESPECIALIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS AGROPECUÁRIAS

A produção de textos focados em conteúdo rural é comumente direcionada às editorias de economia e agronegócios, fato comprovado desde o início da produção jornalística brasileira. A afirmação é defendida pelo jornalista, João Castanho Dias, na obra “A Imprensa Rural no Brasil” publicada em 2011.

Conforme avaliado nos registros históricos que nortearam a produção do livro, no final do século XIX e início do século XX, um dos fatores que dificultaram o impulsionamento e consumo das publicações especializadas foi o analfabetismo. Mais adiante, com a campanha desenvolvimentista do então presidente, Juscelino Kubitschek (1956-1961) para atrair a população rural até as cidades, ficou comprovado o desinteresse da população que vivia nas cidades, por assuntos relacionados ao meio rural (DIAS, 2011).

A fim de justificar a indiferença da população urbana com relação aos assuntos do campo é fundamental esclarecer que o poder público e os adeptos do progresso industrial iniciaram uma campanha nacional para problematizar o modo de vida do homem rural, seus hábitos e costumes (CAROLA, 2004). O pesquisador destaca a figura do escritor brasileiro, Monteiro Lobato que foi defensor entusiasta da proposta desenvolvimentista.

Como escritor, inventou ‘Jeca Tatu’ e este se tornou um marco divisório entre dois mundos: o rural arcaico, injusto e atrasado; e o mundo moderno, urbano e industrial, representado como o novo modelo de civilização e a forma ideal para superação das injustiças sociais. Desde o início do século XX até a década 1970, Jeca Tatu foi um personagem ideal usado para justificar um processo modernizador-civilizador do meio rural brasileiro; ele esteve incorporado em discursos de políticos, de autoridades governamentais, de intelectuais, em jornais, obras literárias, cinema, etc. (CAROLA, 2004, p. 06).

Contudo, a tecnificação da atividade rural e a implementação dos projetos de Extensão Rural, a partir da década de 1960 modificariam expressivamente o espaço concedido às informações rurais nos periódicos nacionais. Ainda assim, conforme observado na história do jornalismo rural brasileiro, a opção das empresas

jornalísticas foi sempre investir na produção de conteúdos segmentados, seja com a criação de suplementos (jornalismo impresso), revistas especializadas e programas televisivos direcionados ao tema.

Em termos operacionais, o veículo rádio foi o que mais contribuiu para que a informação rural chegasse aos ouvintes, em razão do alcance geográfico obtido na transmissão ou ainda, em função do formato de prestação de serviços. A pesquisadora Gisela Swetlana Ortriwano (1985, p.16) pontua outra condição importante do meio, na qual “os empresários começaram a perceber que o rádio é muito mais eficiente para divulgar seus produtos do que os veículos impressos, inclusive devido ao grande número de analfabetos”.

A partir da década de 1970 surge na Espanha, uma nova categorização que abarca o conteúdo noticioso rural, o jornalismo especializado. Tavares (2009) desenvolve um levantamento sobre o assunto e observa que o formato ocupa um lugar de destaque na formação dos acadêmicos de jornalismo, no país europeu.

Embasado nos estudos acadêmicos de pesquisadores espanhóis, o autor reforça que no Brasil a pesquisa direcionada nesse sentido ainda é modesta, “sendo a maioria de cunho ‘manualista’ e menos teórico, assim como a oferta de cursos, disciplinas e seminários” (TAVARES, 2009, p. 116).

Entre os conceitos apresentados, a perspectiva de Berganza Conde revela um contexto pertinente, visto que analisa a especialização periodística do ponto de vista histórico e a associa à evolução dos meios de comunicação e a formação de grupos sociais consumidores de mídia cada vez mais distintos.

La especialización periodística es fruto, en gran medida, de las exigencias de la audiencia, cada vez más diversa, que demanda contenidos específicos – como lo son sus intereses – y que éstos se aborden en profundidad y rigor. En definitiva, con calidad informativa” (BERGANZA CONDE, apud, TAVARES, 2009, p. 117).

A fim de justificar a afirmação, Tavares retoma particularidades existentes na condição do trabalho jornalístico, no qual o profissional de imprensa se adaptou a escrever genericamente sobre assuntos específicos e que foi justificada durante décadas nas redações brasileiras como “o jornalista é um especialista em generalidades”. Outra proposição feita pelo pesquisador é de que com o surgimento dos veículos rádio e televisão, o jornal impresso precisou encontrar uma forma de

manter a audiência, tendo em vista que perdeu a disputa para os meios eletrônicos quanto ao “furo jornalístico”.

Tal cenário acabou por contribuir para uma questão fundamental, também discutida pelos autores do Jornalismo Especializado, e que diz da especialização jornalística: menos uma questão de conteúdo ou de audiências, a especialização deve ser pensada também como ligada a uma nova metodologia do trabalho jornalístico, fundadora de novos produtos - no sentido de notícias e textos (TAVARES, 2009, p. 118).

Neste sentido destaca-se a contribuição do professor Wilson da Costa Bueno (2015), ao pontuar conceitos e práticas do jornalismo especializado, no qual está caracterizado o jornalismo rural. O pesquisador reforça que apesar da cobertura jornalística de temas ou áreas específicas não ser considerado um fenômeno recente, demonstrou mais efetividade a partir da segunda metade do século XX. “Pressupõe uma cobertura circunscrita a uma temática com discurso e fontes especializadas e capacitação diferenciada dos profissionais que o produzem” (BUENO, 2015, p. 282).

Outro esclarecimento feito pelo pesquisador é de que na maioria dos casos, o jornalismo especializado está localizado em espaços como: páginas, cadernos, programas, portais noticiosos, entre outros. A informação reforça a afirmativa inicial de Dias (2011) sobre o tema, de que há uma preferência por delimitar a divulgação ou publicação de conteúdos direcionados para setores específicos, como é o caso do rural.

Entretanto, o pesquisador faz ressalvas em relação ao tecnicismo desse formato jornalístico, pois, apesar de estar focado na cobertura qualificada de temas específicos, o produto final publicado ou transmitido deve ser acessível ao cidadão comum, e não apenas aos especialistas do setor. “Os profissionais devem avaliar o conjunto de fatores que condicionam as falas das fontes especializadas, nem sempre em sintonia com o interesse público” (BUENO, 2015, p. 286).

Outro estudo que corrobora com a pesquisa é apresentada pela pesquisadora e docente, Marli dos Santos (2015), que analisa alguns aspectos do ensino em jornalismo especializado, entre eles a carência na apresentação e desenvolvimento do conteúdo e a rejeição de alguns acadêmicos na etapa de graduação. “Há um distanciamento da ciência, como se ela não estivesse presente no cotidiano. A

população vê apenas o aspecto curioso, um ‘estranho mundo’ ao qual poucos têm acesso,” (SANTOS, 2015, p. 224).

A autora apresenta uma pesquisa realizada pelo Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2013) em parceria com a *London School of Economics*, a qual entrevistou mil jornalistas de veículos impressos e internet atuando em diferentes países e continentes. Na América do Sul obteve-se um dos resultados mais positivos, segundo informado por uma das coordenadoras do levantamento (MOUTINHO, 2013). Do total de respondentes, 80% não acreditam que o jornalismo científico esteja em crise, 91% recomendam a profissão e 98% se veem trabalhando na área nos próximos anos (SANTOS, 2015).

Leme e Darde (2018) observam que o jornalismo destinado a agricultura e pecuária deixou de ter como público-alvo apenas os produtores e demais personagens envolvidos na cadeia produtiva. Se antes, as notícias circulavam em torno de pesquisas científicas desenvolvidas para atender as propriedades rurais, na atualidade despertam o interesse de todo o meio rural (leia-se pequeno, médio e grande produtor rural).

Além disso verificou-se a participação de uma nova audiência, a sociedade urbana, que busca informações sobre os efeitos provocados pela industrialização das atividades agropecuárias, assim como a qualidade e condições de como são produzidos os alimentos.

O papel do jornalismo especializado seria o de orientar o indivíduo que se encontra perdido em meio à proliferação de informações das mais variadas fontes, o papel de coesão social no jornalismo especializado passa a cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo (LEME; DARDE, 2018, p. 54).

No entanto, as condições de trabalho na imprensa diária não colaboram para que o profissional de imprensa possa investir tempo na pesquisa de conteúdo especializado, como é o caso do jornalismo rural.

Santos (2004) exemplifica a condição do jornalista generalista, que precisa exercer uma multiplicidade de tarefas, mas, não encontra tempo para uma pesquisa mais apurada de alguns assuntos. “Normalmente, não sabe lidar com o jargão técnico,

nem decidir qual é a informação ou fonte mais confiável. O generalista realça o espetacular e não o processo social que lhe deu origem” (SANTOS, 2004, p. 45).

Em contrapartida, Bueno (2015) reforça que o discurso no jornalismo especializado deve ir além das fontes e o profissional de imprensa precisa estar atento para não alicerçar sua produção (textual, radiofônica ou televisiva) apenas no ponto de vista dos entrevistados. A fim de não incorrer no risco de apresentar apenas uma perspectiva do assunto deve se municiar de dados, informações sobre o tema e principalmente, de opiniões discordantes.

Essa visão equivocada sobre o trabalho ou função da imprensa – e do jornalista em particular – contribui para o embate, que ainda permanece vivo, entre as fontes e os profissionais de imprensa e alicerçado numa perspectiva arrogante e pouco democrática dos que detêm as informações e são instados a compartilhá-las. No contrato existente entre as fontes e os jornalistas não está estabelecido, a priori, que estes devam se colocar como súditos ou reféns, porque essa condição os converterá invariavelmente em simples instrumentos de reprodução de falas ou discursos de terceiros (BUENO, 2015, p. 291).

Ao observarmos as definições e considerações feitas sobre o jornalismo rural ou especializado é possível argumentar que ainda existem lacunas a serem preenchidas, como a pouca compreensão dos comunicadores sobre o que o público rural deseja saber, ou ainda, como esse trabalho é tratado “dentro” da redação pelos editores e proprietários dos veículos de comunicação. Outra questão que merece destaque é o papel das assessorias de comunicação no processo comunicativo, visto que há muito deixou de ser a vilã no controle de informações para se tornarem verdadeiras agências de notícias, consumidas pelos jornais diários.

No âmbito da pesquisa acadêmica, os estudos sobre jornalismo rural, especializado ou científico ainda carecem de mais contribuições principalmente quando se analisa que a região Centro-Oeste⁶, na qual está localizado o estado de Mato Grosso do Sul, é a principal produtora de matéria-prima primária (soja, milho, carne, celulose, algodão).

⁶ Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em 21 de dezembro de 2019.

A pesquisadora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Marina Muniz Mendes, realizou um mapeamento da temática em publicações presentes nos anais dos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) no período de 2009 a 2013, com intuito de apontar algumas possibilidades de pesquisa em jornalismo científico, “como objeto de estudos das Ciências da Comunicação, bem como para apontar as tendências nos estudos desenvolvidos no Brasil”. (MENDES, 2014, p.01).

Quanto aos setores mais abordados em publicações científicas, os índices encontrados foram os seguintes: ciência e tecnologia (40%), ciência e saúde (34,2%), agricultura (8,5%) e outros (17,1%). Na avaliação da pesquisadora, os resultados obtidos sobre estudos de jornalismo científico na região foram inexpressivos em termos quantitativos. “As poucas ocorrências envolvendo jornalismo científico foram identificadas em Mato Grosso do Sul, enquanto Mato Grosso e Goiás parecem despreocupados com o tema” (MENDES, 2014, p. 14). A afirmação diz respeito a duas produções de jornalismo científico realizadas no estado, porém, não possuem foco na agricultura ou pecuária.

A docente acrescentou ainda que não foram identificados estudos nos quais o *corpus* da pesquisa seja formado por meios jornalísticos produzidos no Centro-Oeste, focados em programas de rádio, televisão, site ou outros meios locais.

Nesse sentido, também foi realizada uma pesquisa focada na produção acadêmica, por intermédio da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto foram utilizadas as palavras-chaves, rádio e jornalismo rural em dissertações regionais e nacionais, a fim de identificar estudos com direcionamento semelhante e não foi encontrado nenhum que tenha a proposta apresentada pela mestranda.

Em relação a Mato Grosso do Sul, no período de 2013 e 2018, foram encontrados nove trabalhos dos quais, três direcionados para o jornalismo rural. Quanto as pesquisas sobre o veículo rádio ou radiojornalismo identificou-se a conclusão de seis trabalhos, mas, nenhum com foco no meio rural. Em caráter nacional, foram encontradas 16 dissertações, entre 1999 e 2017, sendo três no âmbito da comunicação rural, oito em radiojornalismo e cinco envolvendo rádio e o meio rural (comunidades e assentamentos).

1.2 CENÁRIO DO JORNALISMO RURAL EM MATO GROSSO DO SUL

A pesquisa por informações sobre a história do jornalismo rural desenvolvido no estado de Mato Grosso do Sul são algumas das justificativas que motivaram o recorte do objeto de estudo no presente trabalho. A maioria dos estudos científicos produzidos, no início da década de 2000, continham informações coletadas empiricamente com profissionais que atuaram no mercado regional.

A afirmação é citada na dissertação de mestrado da pesquisadora e jornalista, Eudete Petelinkar Pereira, que em 2005 realizou um levantamento das principais características da informação dirigida aos profissionais do agronegócio, com foco na análise de revistas segmentadas. No capítulo dedicado a revisão bibliográfica, a autora pontua a dificuldade em encontrar informações históricas oficiais sobre datas e números de programas de televisão, rádio e periódicos jornalísticos com foco no setor rural.

Pereira (2005) cita ainda, outra pesquisadora que precisou entrevistar jornalistas com atuação no segmento, a fim de conseguir construir seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), focado na história dos programas de rádio com conteúdo rural.

Sem opções literárias que comprovem a história da Comunicação Rural no Estado de Mato Grosso do Sul, Sandim (2003), entrevistou dezenas de profissionais da imprensa sul-mato-grossense, chegando a conclusão que o agronegócio passa a ter destaque na mídia local através do Jornal do Comércio, que circulou entre 1921 a 1971 (SANDIM, 2003 apud PEREIRA, 2005, p. 20).

Neste sentido é importante detalhar alguns dos veículos que foram identificados como pioneiros nos estudos realizados pelas pesquisadoras, e que na conclusão de Sandim (2003) teve como ponto de início, o “Jornal do Comércio”, o qual circulou entre os anos de 1921 e 1971, no então, estado de Mato Grosso. Após o marco da divisão do Estado registrada em outubro de 1977, o primeiro jornal sul-mato-grossense com produção jornalística especializada em rural foi o “Terra & Safra” lançado em 1985 e permanecendo em atividade até 1988.

Dois anos depois, o extinto jornal “Diário da Serra” inicia a publicação do suplemento rural “Diário da Terra” distribuído entre os anos de 1990 e 1998. Em

seguida foi a vez do periódico “Folha do Povo” criar o suplemento “Folha da Produção”, o qual foi impresso por dois anos.

Com relação ao jornal mais antigo de Campo Grande (em atividade ininterrupta), o Correio do Estado, fundado em 1953, o suplemento “Caderno Rural” só foi implementado em 2001, o qual ficou em circulação até o ano de 2016. No interior, o município de Dourados registrou espaço específico para informações rurais, nos jornais impressos, “O Progresso” e “O Diário de MS”, enquanto em Ponta Porã, o “Jornal da Praça” implementou o “JP Rural”, no ano de 2005. No entanto, foi observado pela autora que na atualidade somente “O Progresso” conta com a editoria, tanto na versão impressa quanto no portal digital.

No veículo rádio, as emissoras pioneiras em idealizarem programas com foco no conteúdo e público rural foram, a Rádio Difusora AM de Corumbá que em 1956 deu início ao programa “Alô Pantanal” e a Rádio Educação Rural de Campo Grande que em meados da década de 1960 criou a “Hora do Fazendeiro”. Em Dourados, o “Grande FM Rural” é o único programa de jornalismo rural veiculado diariamente, desde 2003. Na atualidade, a única emissora localizada na capital do Estado a criar espaço para informação rural especializada é a Rádio CBN 93,7, do grupo RCN, por intermédio do programa “CBN Agro” desde novembro de 2018. Em entrevista realizada com o editor e apresentador, Éder Campos, foi confirmado que após oito meses de veiculação diária, o programa passou a ser veiculado somente aos sábados.

Em contrapartida, as emissoras de televisão de Mato Grosso do Sul investiram mais no segmento rural, tanto é que a retransmissora do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) lançou o primeiro programa em 1983, o “TV no Campo”, o qual foi encerrado em 1985. Entre os anos de 1994 e 1997, foi a vez do “Domingo Rural” e depois, “Hora do Boi” e “Hora do Produtor”. A TV MS, retransmissora da TV Record produziu entre os anos de 2009 e 2017, o boletim diário, Record Rural.

Contudo, o programa televisivo de conteúdo rural com maior tempo de atividade é o “MS Rural”, da TV Morena, retransmissora da Rede Globo. O programa lançado em 1987 inicialmente era transmitido aos sábados com reprise no domingo, mas atualmente é veiculado somente aos domingos.

No âmbito dos canais de televisão por assinatura, o Sistema Brasileiro do Agronegócio (SBA), Canal do Boi, foi o primeiro veículo segmentado em jornalismo rural do Estado, lançado em 1995, o qual permanece em atividade até a atualidade.

Em 2003, a rede RBS implantou uma filial do Canal Rural e, em 2005, teve início o programa Zoom Rural, sendo que os dois já encerraram as atividades em Mato Grosso do Sul. O Canal Agromix complementa os veículos transmitidos em canais por assinatura, permanecendo em funcionamento entre os anos de 1997 e 2016. A emissora Agrobrasil TV foi implementada em 2014 com transmissão por satélite e registra até o momento, na grade de programação, espaço para conteúdo jornalístico focado no setor agropecuário regional e nacional.

A fim de atualizar os dados sobre os veículos que produzem conteúdo focado no jornalismo rural em Campo Grande, a autora realizou um levantamento em maio de 2019, no qual foram confirmados os seguintes números: um jornal impresso com conteúdo semanal em jornalismo rural (Correio do Estado), dois jornais semanários impressos, sendo um produzido especificamente com conteúdo rural (Jornal Agroin) e o Correio de Corumbá que conta com a editoria de agronegócio. Quanto aos sites de notícias, 20 apresentam a editoria, no audiovisual, o MS Rural, da TV Morena (retransmissora da Rede Globo) transmite um programa semanal (domingo) e a Rádio CBN 93,7, do grupo RCN (em Campo Grande) registra a veiculação semanal (sábados) do programa CBN Agro.

1. 3 RÁDIO E COMUNICAÇÃO RURAL

As pesquisas voltadas aos programas de rádio para o público do meio rural demonstram a eficiência obtida pelo meio ao alcançar regiões mais distantes, periféricas e nas quais, a escolaridade ainda era baixa ou quase inexistente. Subsidiando a afirmação recorreremos a Wilbur Schramm que desde a década de 1940 concentrou esforços para pesquisar o impacto dos veículos de comunicação de massa no desenvolvimento de comunidades e países subdesenvolvidos.

Neste sentido, duas obras contribuíram para um melhor entendimento da proposta defendida pelo estudioso. A primeira, “Comunicação e Mudança nos Países em Desenvolvimento” publicada no Brasil em 1973 em parceria com Daniel Lerner, a qual tem como discussão central, a importância da comunicação como ferramenta para o progresso das nações mais pobres.

Em 1976 é publicado “Comunicação de Massa e desenvolvimento”, no qual Schramm pontua as contribuições dos veículos de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, no sentido de serem utilizados para disseminar conhecimento entre localidades mais distantes dos grandes centros, de forma a reverter a condição de exclusão sobre os acontecimentos nacionais e mundiais.

Entende-se que a referência do pesquisador norte-americano é pertinente em razão de proporcionar um traçado histórico mais próximo da realidade latino-americana e que contribuiu para a criação do Centro Internacional de *Estudios Superiores de Periodismo para América Latina* (Ciespal), em 1959, no Equador (MELO, 2007).

Entretanto, a maior colaboração para os estudos sobre Comunicação Rural no continente sul-americano foi desenvolvida pelo autor paraguaio, Juan Diaz Bordenave, responsável pela criação do seguinte conceito:

Comunicação rural é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existente entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural (BORDENAVE, 1988, p. 07).

Além de idealizar a definição conceitual sobre comunicação rural, o pesquisador defende que o desenvolvimento rural está diretamente ligado à comunicação, visto que os produtores rurais necessitam dela para tomada de decisões, a cadeia produtiva para divulgação de seus produtos e o Estado, para tomar medidas de políticas agrárias. Bordenave (1988) destaca entre as iniciativas nacionais desenvolvidas no setor de radiodifusão, o pioneirismo do Serviço de Informação Agrícola (SIA), que entre as décadas de 1940 e 1950 elaborou vários programas de rádio, os quais eram distribuídos entre emissoras oficiais e comerciais, e posteriormente criou a própria emissora.

Em relação ao rádio, o pesquisador destaca que a penetração do veículo atende alguns fatores primordiais: códigos auditivos que não exigem habilidade da leitura na codificação das mensagens, baixo custo e a intimidade criada na recepção dos ouvintes. “Embora a maioria das emissoras de rádio sejam comerciais elas mostram, via de regra, um espírito de serviço comunitário que as converte em instrumentos úteis para o povo”. (BORDENAVE, 1988, p. 74).

Na prática, a programação das emissoras (salvo programas especializados) que transmitem conteúdo informativo rural apresentam um cenário semelhante ao das publicações impressas do Brasil, no início do século XXI, o que significa afirmar pulverizados na grade de programação ou, em proporção bem menor, atendendo a demanda de municípios mais periféricos e que tem na atividade agropecuária, a principal fonte econômica.

Um dos estudiosos brasileiros que se debruçou sobre os estudos de Comunicação Rural foi o professor José Marques de Melo. Na ocasião do XI Intercom realizado em 1988, na cidade de Viçosa (MG) - o qual contou com a participação de Juan Bordenave - o pesquisador pernambucano reforçou a importância de incluir a disciplina, nos cursos de comunicação social.

Desde que se implantaram no Brasil, em meados da década de 60, as Escolas de Comunicação Social, algumas tentativas têm sido feitas para incorporar o universo da comunicação rural às atividades didáticas e científicas daquelas instituições, todavia, é forçoso reconhecer que o espaço ocupado até agora pela Comunicação Rural é periférico e descontínuo. (MELO, 1993, p. 73).

O docente defende que a intensificação das pesquisas em comunicação, em contribuição com a produção midiática resultariam na criação de um vínculo permanente entre conteúdos e demandas, ou preferências populares. Para tanto apoiava o objetivo dos estudiosos latino-americanos da comunicação em propor um novo pensamento sobre as ações práticas e atuações dos veículos massivos, em relação à formação política, social e cultural dos cidadãos (MELO, 2004).

A compreensão das mudanças estruturais, econômicas e tecnológicas, registradas em diferentes comunidades do território nacional é pontuada por Milton Santos (2011) no ensaio 'A redescoberta da Natureza', no qual destaca que as diferentes fases evolutivas registradas no século XX determinaram um modelo técnico que se sobrepõe a multiplicidade de recursos naturais e humanos. "Num mundo assim feito, não há propriamente interlocutores, porque só existe comunicação unilateral. Não há diálogo, porque as palavras são ditadas e as respostas catalogadas". (SANTOS, 2011, p. 48).

A observação feita pelo geógrafo remete a pasteurização das informações veiculadas nos meios de comunicação regionais e nacionais, nos quais é possível

observar que independente do veículo (impresso, televisivo e radiofônico), as notícias selecionadas seguem um padrão de relevância que prioriza os interesses econômicos dos setores público e privado, em detrimento das diferentes realidades sociais e culturais, como é o caso do município de Dourados.

Antes, os sistemas técnicos eram apenas locais, ou regionais, e tão numerosos quantos eram os lugares ou regiões. Quando apresentavam traços semelhantes não havia contemporaneidade entre eles, e muito menos interdependência funcional. Por outro lado, a impulsão que recebem esses conjuntos técnicos atuais (ou suas frações) é única, vinda de uma só fonte, a mais-valia tornada mundial ou mundializada, por intermédio das firmas e dos bancos internacionais (SANTOS, 2011, p. 63).

Em pesquisa desenvolvida sobre a mundialização niveladora da sociedade, o autor observa que os processos comunicativos são na atualidade, utilizados em toda parte sem consideração aos modos de vida locais. O resultado é a criação de distorções e desigualdades decorrentes do não conhecimento da complexidade cultural e social de diferentes comunidades. “O problema, portanto, consiste em reconhecer o efeito dessas superposições sobre a existência de cada sociedade”. (SANTOS, 1988, p. 13).

No entendimento da pesquisadora argentina, Sandra Massoni⁷ (2008) a especialidade do comunicador deve se articular práticas de comunicação que possibilitem diagnosticar a dimensão comunicativa dos diferentes públicos da sociedade. “Deve ser organizada para desenvolver a criatividade em relação à oportunidade, além do espaço de trabalho em que atua, em níveis micro ou macrossociais”. (MASSONI, 2008 p. 124).

⁷ Tradução da autora.

2. HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

As pesquisas sobre o surgimento do veículo rádio no Brasil e sua evolução até a atualidade comprovam que as principais características: oralidade, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia, detalhados por Ortiwano (1985), foram responsáveis pela sobrevivência e adaptação do meio, quanto à chegada dos concorrentes diretos, televisão e internet.

A inauguração oficial aconteceu em 7 de setembro de 1922, contudo, Sampaio (1971) esclarece que a primeira transmissão foi registrada no dia 6 de abril de 1919, por intermédio da Rádio Clube de Pernambuco, na cidade de Recife. Ainda que exista esse hiato de três anos, o veículo prestes a completar um século em território nacional se destaca por ter contribuído com a disseminação da informação na perspectiva territorial, seja ela noticiosa, cultural e de entretenimento.

Com o início da primeira gestão do ex-presidente Getúlio Vargas (1930-1934) houve forte estímulo para que a sociedade tivesse acesso à informação radiofônica e para tal, o governo sugeria que os estados e municípios instalassem rádios-receptores munidos de alto falantes. Na avaliação de Haussen (2004), é certo que o gestor público tinha interesse em impor seu projeto político, baseado na unificação nacional e influenciado pelo ministério da propaganda na Alemanha. Tanto é verdade que com o desenvolvimento tecnológico desencadeado no país, testemunhou-se o surgimento e disseminação de inúmeras emissoras nas décadas seguintes.

Entretanto, é a partir da década de 1940 que o veículo registraria outro momento importante e que impulsionou o desenvolvimento do radiojornalismo brasileiro. Moreira (2011) reforça que a primeira edição do informativo “Repórter Esso”, transmitido em ondas médias e curtas pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1941 trouxe importantes contribuições para o modelo radiofônico, das quais o noticiário com linguagem própria para rádio. “Frases curtas, elaboradas em ordem direta, números escritos por extenso, a voz, intérprete do fato, que fez de Heron Domingues exemplo a ser seguido pelos locutores”. (MOREIRA, 2011, p. 10).

Ortriwano (1985) ressalta que entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e de maior alcance público, não só no Brasil como em todo mundo. “Constituindo-se muitas vezes, no único a levar informação para populações

que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais”. (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

Após quase quatro décadas da afirmação feita pela pesquisadora é confirmada a condição de mobilidade do meio, ampliada ainda mais por sua reconfiguração e presença no espaço virtual. Corroborando com o atual momento da informação, Meditsch (2007) pontua que o rádio tem condições de explorar as contradições internas do sistema global e oferecer mais diversidade de informação e entretenimento. “Os equipamentos necessários estão ao alcance de qualquer comunidade e as FM cortam quarteirões, bairros, cidade e o campo” (MEDITSCH, 2007, p. 19).

Ferrareto (2014) esclarece que as transformações realizadas entre as décadas de 1990 e 2000 - com a implantação da internet, telefonia celular e aparelhos eletrônicos que possibilitaram novos acessos à programação radiofônica – impuseram a necessidade de uma revisão conceitual nos termos do rádio e de suas particularidades.

Além de uma lógica de oferta, o rádio passa a incluir uma lógica de demanda, presente, por exemplo, na disponibilização via internet de áudios de material já transmitido (...). Ocorrem manifestações não só relacionadas ao modelo de comunicação ponto-massa, o das irradiações em tempo real, mas ponto-ponto, próprio dos conteúdos disponibilizados de forma diferida por exemplo, por *podcasting* (FERRARETO, 2014, p. 17).

A fim de reforçar a importância da reformulação sobre o que significa o meio rádio faz-se necessário pontuar a análise de Meditsch (2013, p. 204), na qual sugere pensar o rádio como uma instituição social. “O rádio como instituição não pode mais ser atrelado à natureza dos equipamentos de transmissão, mas, sim à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que estabelece”.

O argumento do docente contribui para o entendimento da realidade atual do meio em cenário nacional, visto que o consumo, a preferência e o perfil do ouvinte estão diretamente atrelados à região aonde mora, a faixa etária, classe social e forma de acessar o conteúdo sonoro. Pode-se acrescentar a essas variáveis, a análise da audiência dos programas, que também poderão variar de acordo com as particularidades culturais, sociais e econômicas.

No tocante a evolução do rádio e a convergência dos meios de comunicação de massa para o formato multimídia, destaca-se a avaliação da pesquisadora Sonia Virgínia Moreira (2001), na qual esclarece que as fases iniciais de todas as novas tecnologias são marcadas por fatores econômicos, visto que a realidade é diferente para os países desenvolvidos e as nações em desenvolvimento.

Nesta perspectiva é oportuno lembrar o tamanho e preço do aparelho na chegada ao Brasil, que ao longo das décadas foi se compactando até alcançar as diversas opções da atualidade, contempladas por equipamentos como o *smartphone*, por exemplo. “A multiplicação de acesso aos novos meios é uma tendência mundial, com a perspectiva de redução no preço dos equipamentos de informática e dos serviços de telecomunicações”. (MOREIRA, 2001, p. 22).

Desde as considerações feitas há 18 anos, novos formatos e tecnologias surgiram, contudo, um ponto considerado pela pesquisadora continua atual e requer dos pesquisadores uma atenção mais aprofundada. “Mesmo com as facilidades disponíveis na internet ou nas transmissões de áudio digital, o perfil dos ouvintes tende a continuar local, ainda que com uma inserção global”. (MOREIRA, 2001, p. 23).

A popularização da internet no território nacional, especificamente a partir de 2009 possibilitou que grande parte da população adquirisse telefones celulares e explorasse novas possibilidades de acesso ao rádio, como pelos arquivos de MP3, aplicativos e rádios digitais (KISCHINHEVSKY, 2016).

O levantamento mais recente divulgado pelo IBGE (2017), por intermédio da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio Contínua (PNAD) revela que 52,7 milhões de domicílios têm acesso a internet, dos quais 80,1% estão concentrados na área urbana e 41% na área rural. Em relação a quantidade de pessoas, 126,3 milhões utilizam a rede e 141,6 milhões têm telefone móvel celular para uso pessoal.

Diante dos resultados obtidos é oportuno evidenciar a consideração feita pelo docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) sobre a oportunidade avistada pelas empresas de comunicação, entre elas as de rádio. “Grupos que mantêm negócios em TV, rádio, jornais e revistas encontram nas redes sociais espaço estratégico para a circulação de seus conteúdos” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 16).

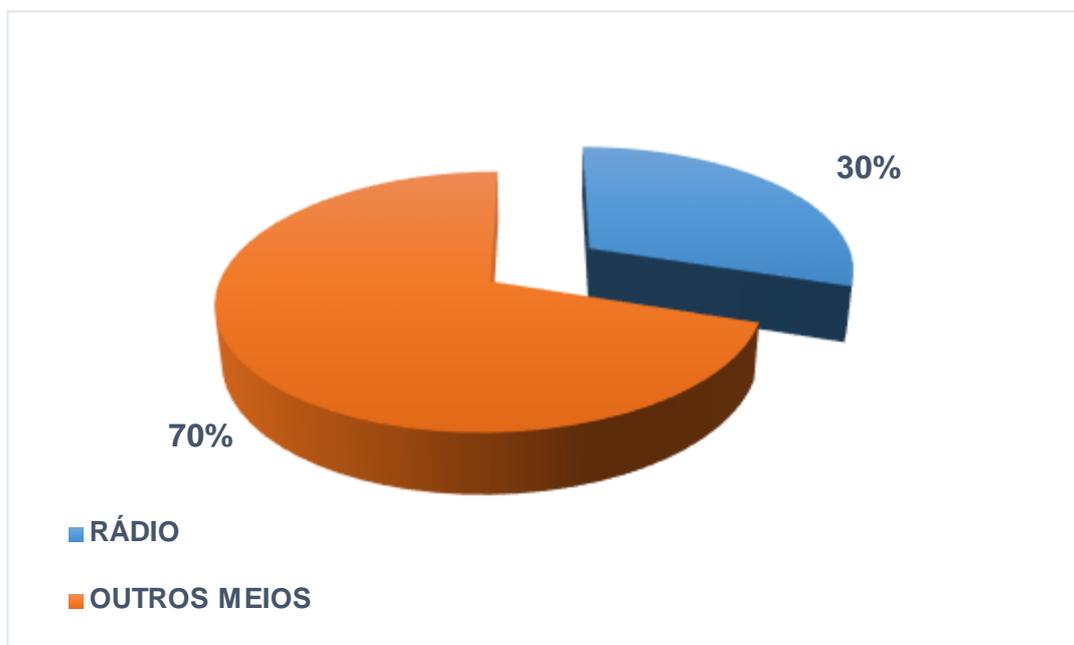
Em publicação que contempla as interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação, o pesquisador explica que inicialmente os suportes não *hertzianos* como *web rádios* e *podcasting* não foram aceitos como radiofônicos. Contudo, o cenário mudou assim como a constatação de que os novos formatos

contam com uma linguagem comunicacional específica, na qual estão incluídas a música, os efeitos sonoros e o silêncio (FERRARETO; KISCHINHEVSKY, 2010).

2.1 CONSUMO DE RÁDIO NO BRASIL

O levantamento realizado pela Secretaria Especial de Comunicação Social, da Presidência da República, “Pesquisa Brasileira de Mídia 2016⁸”, subsidia o hábito de consumo da população, por meio de uma amostragem realizada em todas regiões brasileiras, totalizando 15.050 domicílios. A compilação dos dados apontou que três em cada 10 entrevistados mencionaram o veículo como “o meio de maior utilização para se informar sobre o Brasil”.

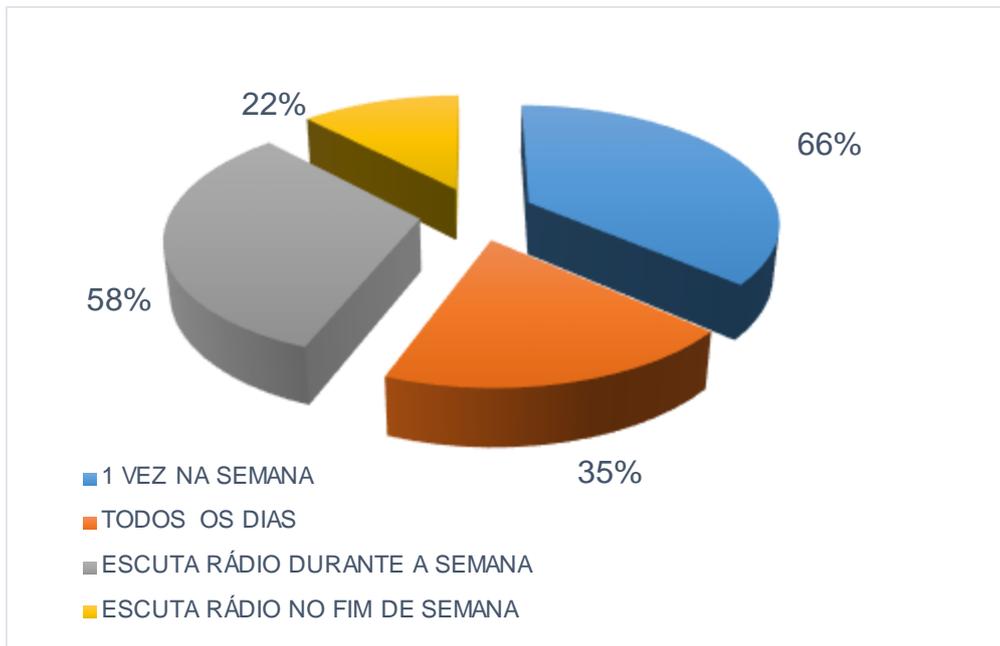
Gráfico - I: Veículo com maior procura para obtenção de informação



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

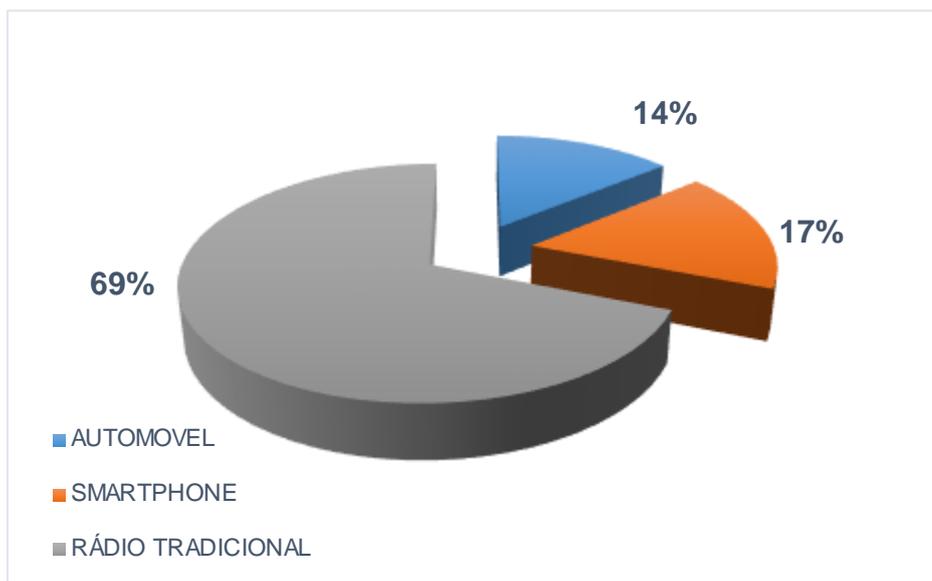
A preferência também é observada no percentual dos respondentes que informaram escutar o rádio todos os dias, 35%. Um dado relevante é a opção por ouvir a programação durante os dias da semana, 58% dos depoentes, enquanto o grupo que escuta rádio nos finais de semana soma 22%, e 66% declarou ouvir rádio pelo menos um dia na semana.

⁸ Dados disponíveis em: www.pesquisabrasileirademidia. Acesso em 22 de maio de 2019

Gráfico - II: Dias da semana em que ouve rádio

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

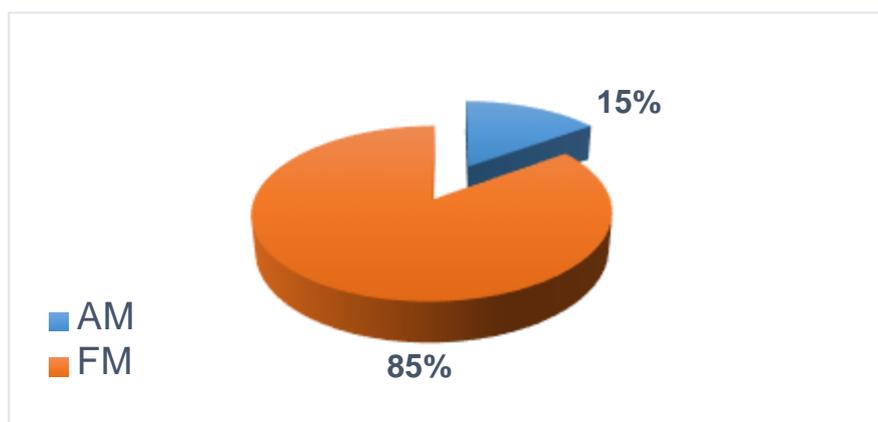
As informações obtidas nas entrevistas apontam ainda para um cenário mais próximo da realidade brasileira: mais de 60% dos entrevistados escutam o veículo nos aparelhos tradicionais, enquanto 17% acessa pelo *smartphone* e 14% sintoniza no automóvel.

Gráfico - III: Dispositivo utilizado para ouvir rádio

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Ainda que o meio já tenha adentrado o ambiente do ciberespaço e se remodelado enquanto meio de comunicação é observado que há um longo caminho a ser trilhado até que os aparelhos tradicionais deixem de ser a opção inicial do ouvinte brasileiro. Colaborando com a informação há também a questão da escolha dos participantes por sintonizarem estações em FM, dos quais 85% dos entrevistados confirmou preferência. Em contrapartida, 15% ainda optam pela sintonia em AM o que em termos nacionais ainda é um percentual expressivamente representativo.

Gráfico - IV: Preferência pela frequência de rádio



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Outra pesquisa que contribui para o entendimento do público que consome rádio foi realizada pelo projeto Mídia de Dados, que em 2018, na sua 31ª edição apontou algumas particularidades quanto ao ouvinte brasileiro. A penetração do rádio em AM e FM tem mais impacto entre o público masculino 52%, contra 48% no feminino.

Gráfico - V: Preferência pelo veículo por gênero

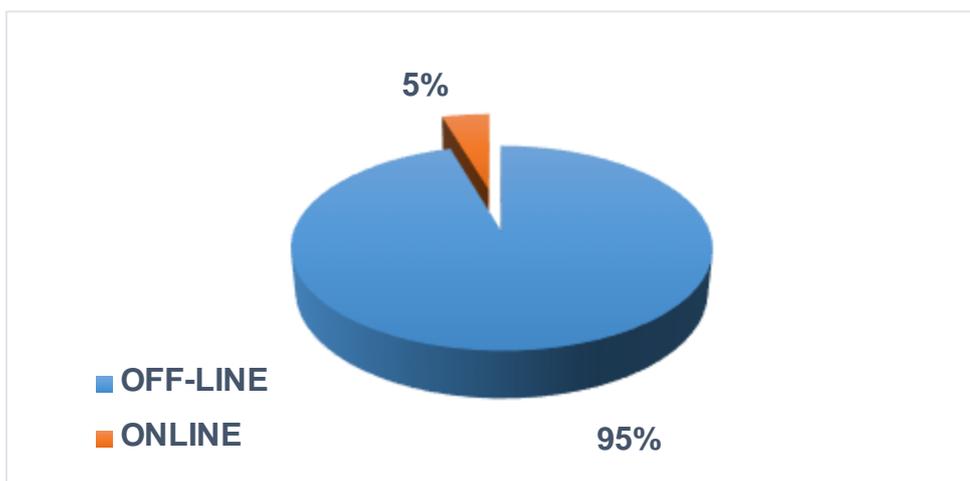


Fonte: elaborado pela autora, 2019.

No entanto, considerando a preferência da sintonia, 52% dos entrevistados sinalizaram a opção de FM e 11% para AM. A faixa econômica apresenta um cenário interessante, visto que entre as classes A e D há uma média superior a 50% no consumo, com mais interesse no público B e C. Para faixa etária, os índices foram mais expressivos entre ouvintes de 40 a 49 anos e 50 a 64 anos, com 61% da preferência.

As capitais brasileiras onde há mais consumo do meio estão localizadas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Finalizando o levantamento, a maior audiência entre os entrevistados acontece nas rádios *off-line* (tradicionais) com 95,5%, contra 4,49% nas rádios online (*Web rádios*). É oportuno destacar que a apresentação de dois resultados de pesquisa brasileira tem objetivo de estabelecer quem é o consumidor de rádio, quais suas preferências, faixa etária, poder aquisitivo, área de trabalho, entre outros fatores, a fim de realizar uma análise mais apurada sobre o objeto de estudo proposto.

Gráfico - VI: Preferência por rádio tradicional (OFF-LINE) ou online



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

No tocante as pesquisas acadêmicas sobre o veículo, Ferrareto (2015) revela informação sobre a metodologia de pesquisa utilizada nos estudos do veículo rádio e que subsidia a escolha apresentada neste trabalho. O pesquisador aponta que os melhores resultados sobre a trajetória, evolução e história radiofônica, independente da região do país, foram obtidos a partir das análises realizadas em veículos

comerciais. “No quesito audiência, as emissoras comerciais lideram em quantidade de ouvintes, em dez mercados permanentemente auditados pelo Ibope”. (FERRARETO, 2015, p. 07). Nas considerações finais do artigo, acrescenta que há necessidade de centrar a pesquisa em termos de espaço, em 14 cidades, e cita Campo Grande (MS), por considerar um polo de desenvolvimento do rádio.

2.2 GÊNERO JORNALÍSTICO E RADIOFÔNICO

O objeto de estudo analisado no presente trabalho é um programa de rádio com conteúdo especializado em jornalismo rural, no espaço da programação de um veículo comercial transmitido em frequência modulada (FM). Na etapa inicial da pesquisa foi realizada uma análise de cinco edições, a fim de avaliar em qual gênero jornalístico e radiofônico, o Grande FM Rural está categorizado.

Inicialmente faz-se necessário apresentar a definição de gênero proposta por Mikhail Bakhtin, na publicação ‘Os Gêneros do Discurso’, traduzida recentemente para a língua portuguesa por Paulo Bezerra (2016). No entendimento do pesquisador russo, os elementos que constroem o gênero discursivo são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

A abordagem apresentada tem objetivo de traçar, do ponto de vista linguístico, a distinção entre gênero jornalístico e radiofônico, visto que ambos ainda são questionados por estudiosos do meio rádio. Com esse entendimento buscou-se subsídios teóricos para demonstrar a complexidade de delimitar um formato específico, tendo em vista que é fundamental considerar a especificidade do tema desenvolvido, ou ainda, o espaço sociocultural e o público-alvo para o qual o produto radiofônico é transmitido.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHTIN, 2016, p.12).

A partir dessas considerações pontua-se uma das classificações mais difundidas no Brasil pela comunidade acadêmica, a qual foi estabelecida por José Marques de Melo, após extensa pesquisa empírica sobre gêneros e formatos jornalísticos, realizada no período de 2002 a 2007 (ASSIS, 2016). A revista científica *Pauta Geral* apresenta em sua 5ª edição (2003), um dossiê sobre o tema, no qual é relatada a explicação do pesquisador sobre o significado de gênero jornalístico:

Os gêneros jornalísticos correspondem a um sistema de organização do trabalho cotidiano de codificação das mensagens de atualidade, a partir das formas de expressão adotadas nas empresas e refletindo em certo sentido o consenso corporativo. [...] É a classe de unidades da comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos, potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas (MELO, 2003B, p. 11).

Seguindo a delimitação estipulada pelo pesquisador pernambucano, tem-se que o programa de rádio analisado é categorizado como gênero (jornalístico) informativo, por adotar a seguinte distribuição: nota, notícia, reportagem e entrevista.

Entretanto, o estudo realizado pelo pesquisador André Barbosa Filho, o qual culminou na publicação em 2003, do livro 'Gêneros Radiofônicos', alerta para confusão feita entre gênero, formato, programa, programação e produtos radiofônicos, visto que são confundidos e utilizados muitas vezes como sinônimos, sem que haja concordância quanto aos seus significados particulares.

Com este entendimento é fundamental esclarecer que o formato radiofônico é composto por um conjunto de ações integradas e reproduzíveis, inseridas em um ou mais gêneros radiofônicos, como por exemplo: jornalístico, informativo, publicitário, ficcional, educativo-cultural, etc.

Os gêneros radiofônicos estão relacionados em razão da função específica que eles possuem em face das expectativas da audiência. (...). Enquanto isso, o gênero jornalístico apresenta-se no rádio por meio de diversos formatos, tais como: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, radiojornal, entre outros (BARBOSA FILHO, 2003, p.89)

A grade de programação do Grande FM Rural é dividida em quatro quadros fixos, a saber: meteorologia, cotações agropecuárias, notícias e entrevistas. Em razão

da especificidade do programa e do recorte utilizado na análise de conteúdo, optou-se por utilizar a classificação de Janine Lucht (2009) que desenvolve a seguinte classificação sobre gênero radiojornalístico informativo: nota, notícia, flash, manchete, boletim, reportagem e entrevista.

Contudo, a estudiosa pontua que é preciso distinguir o gênero informativo do utilitário, pois, este último oferece os seguintes formatos: trânsito, previsão do tempo, roteiro, serviço de utilidade pública, cotação, necrologia e indicadores. De acordo com os formatos apresentados no programa em análise fica evidente que os dois gêneros se mesclam, visto que o objetivo do realizador e apresentador do programa, Cicero Faria, é municiar o ouvinte de informações factuais sobre o meio rural.

2.3 RÁDIO NO MATO GROSSO DO SUL

Os estudos sobre o surgimento do rádio em Mato Grosso do Sul revelam que os municípios de Corumbá e Campo Grande foram inovadores, no sentido de implantar emissoras pouco após a data oficial do início da transmissão realizada no estado do Rio de Janeiro, em 1922. Corrêa (2014) aponta que a primeira rádio inaugurada no Mato Grosso uno foi a “Radio Sociedade de Cuyabá” em 13 de fevereiro de 1934, sob o comando de Deodato G. Monteiro.

Em seguida, foi a vez da “A Voz de Corumbá”, que apesar de ter surgido em 1930 com a iniciativa de Carlos M. Mônaco, passou a operar oficialmente em 13 de junho de 1935. A pesquisadora Daniela Ota (2006) destaca que o início das atividades da Rádio Difusora Mato-grossense Ltda., em Corumbá, começou em 20 de setembro de 1936, tornando-a pioneira na região Sul de Mato Grosso.

Entretanto, considerando o foco da pesquisa em jornalismo rural, as emissoras com maior relevância para a pesquisa em questão são a rádio Difusora Mato-grossense Ltda., AM 1.360 kHz de Corumbá e a Rádio Educação Rural (atual Rádio Imaculada Conceição 580 kHz), localizada em Campo Grande.

Isso, por idealizarem dois programas que se tornaram campeões de audiência, o “Alô Pantanal” e “A Hora do Fazendeiro”, respectivamente. Oferecendo uma programação direcionada as comunidades rurais dos dois municípios, se destacaram

pela adoção do formato utilidade pública, o qual na conceituação de Klöckner (2000), atende uma necessidade imediata dos ouvintes ao prestar orientação para as pessoas sobre assuntos que podem variar de documentos perdidos até orientações sobre o trânsito. “A utilidade pública é serviço, mas não podemos reduzir serviço à utilidade pública, o que tradicionalmente ocorre nas emissoras”. (KLÖCKNER, 2000, p. 12).

No caso corumbaense, o programa “Alô Pantanal” está no ar há 50 anos e é responsável por expressiva parcela da audiência da Rádio Difusora AM de Corumbá. Veiculado de segunda-feira à sábado, das 12h às 14h funciona como o principal meio de comunicação entre os moradores das propriedades rurais, localizadas na região do Pantanal (Nhecolândia e Paiaguás). De acordo com um dos proprietários, Uriel Raghiant, a média diária de anúncios alcança 40 solicitações, no entanto, há algumas décadas anteriores, o número chegou a 200 avisos.

Em Campo Grande, o programa que se consagrou na prestação de serviços e por oferecer conteúdo noticioso focado no meio rural foi a rádio Educação Rural. O programa “A hora do fazendeiro” foi eternizado na memória dos ouvintes, da área urbana e rural, pelo radialista Carlos Sebastian Achucarro, o Juca Ganso, autor do bordão conhecido até os dias atuais, “Quem ouvir, favor avisar” (CORRÊA, 2014). O profissional de rádio comandou o programa por mais de quarenta anos, quando teve que se afastar por problemas de saúde.

2.4 HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO EM DOURADOS

O município de Dourados está localizado a 235 km de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, na região Centro-Sul do Estado. Conforme levantamento divulgado pelo IBGE em 2018, conta com uma população de 220.965 pessoas, sendo considerada a segunda cidade mais populosa de 79 que constituem a unidade federativa, além de ser responsável pelo 3º Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Com 84 anos de emancipação, a localidade teve a formação sócio territorial marcada pela chegada de imigrantes nos séculos XIX e XX.

Contudo, conforme detalha o pesquisador Jaime Ribeiro de Santana Júnior (2009), as terras da região foram inicialmente habitadas por índios Guaranis e Kaiowás, além de ex-combatentes da Guerra do Paraguai, no período compreendido

entre 1864 e 1870. No entendimento do autor, em Mato Grosso do Sul, a história agrícola está ligada diretamente ao processo de colonização, impulsionado pelas políticas públicas na administração do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, no período do Estado Novo (1937-1945).

As ações implantadas no sul de Mato Grosso tinham objetivo de estimular a vinda de pessoas e famílias de outros estados para povoarem as áreas mais desertas e próximas da fronteira com o Paraguai.

O processo de colonização esteve atrelado a diretrizes governamentais, com incentivos à produção agrícola, através da distribuição de terras gratuitas, visando o aumento da oferta de alimentos. Nesse sentido, pretendia-se desenvolver regiões urbanas e industriais, para qual, tornava-se necessário integrar o interior do país à economia nacional. Almejava-se povoar imensas áreas pouco ocupadas do território nacional e, sobretudo, temia-se que as áreas de fronteira fossem apoderadas por outros países (SANTANA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Diante desse cenário, a criação da colônia agrícola federal efetivada na década de 1940, com capacidade para instalar dez mil famílias em trezentos mil hectares, impulsionou o aumento da população e da produção agropecuária. Duas décadas depois (1960) é registrado um novo salto populacional, e conforme informações de Gressler e Swensson (1988), aconteceu em função da chegada de agricultores da região Sul do País, especificamente, do Rio Grande do Sul. Outros grupos que se estabeleceram no município foram famílias japonesas, nordestinas, mineiras, paulistas e do Paraguai.

A consequência natural do aumento populacional foi a ampliação desordenada do perímetro urbano dificultando assim, o planejamento estrutural por parte do poder público. Entretanto, na avaliação dos pesquisadores, o fato mais marcante na formação de Dourados decorreu pela criação de uma rede de relações terciárias, representadas principalmente por empresas ligadas ao setor agropecuário, instituições estaduais e federais de administração, sucursais bancárias, faculdades e universidades. “Dourados passa a comandar os desígnios de uma imensa região, cujos municípios não foram capazes de resolver os problemas comuns, gerados pelas mudanças agrícolas”. (GRESSLER; SWENSSON, 1988, p. 106).

A pesquisadora Suzana Arakaki (2003) desenvolveu um trabalho histórico sobre a criação do município com foco nas questões políticas e sociais, visto que o recorte da pesquisa foi o período de 1964 quando inicia a Ditadura Militar em todo País. Assim como outros autores elencados, destaca que a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) impulsionou a cidade na perspectiva econômica e política. “Da densa e heterogênea população surgiram forças representativas, agregadas em partidos políticos, os quais durante a década de 1960 tiveram papéis decisivos na história local”. (ARAKAKI, 2003, p. 41).

Em relação aos registros históricos da imprensa em Dourados, Arakaki esclarece que o primeiro jornal surgiu em 1926 e se chamava “Jandaia”, de propriedade de Arnulfo Fioravanti. O segundo veículo foi “O Douradense” com distribuição a partir de 1948 e encerramento em 1950.

Em 1951 entra em circulação “O Progresso”, de propriedade de Weimar Gonçalves Torres. Contudo, a informação divulgada pela atual diretora-executiva, Adiles Torres é de que o projeto jornalístico foi iniciado em 1920 na cidade de Ponta Porã, pelo avô, José dos Passos Rangel Torres. Atualmente com versão impressa e online, é considerado uma das empresas de comunicação mais antigas, em atividade na região sul do Estado.

Gressler e Swensson (1988) relatam que as linhas telegráficas implantadas no antigo estado do Mato Grosso datam do período entre 1900 e 1905, por intermédio da missão de Cândido Mariano da Silva Rondon que foi designado para chefiar a Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas.

Em 1902, Rondon fez a exploração do Rio Taquari, se deslocou para Aquidauana e depois para Corumbá, Miranda e Nioaque. Depois de três anos (1905) chegou a Porto Murtinho aonde foi instalado o ramal São Carlos, na divisa com o Paraguai, o qual seria estendido para Ponta Porã, Dourados e Campo Grande, alguns anos depois. Observa-se aqui uma lacuna expressiva entre o período das instalações telegráficas e o início das atividades radiofônicas na região, que somaram quase meio século.

A primeira emissora de rádio em atividade no município de Dourados começou em 1955, por intermédio da Rádio Clube Dourados. O jornalista e docente em comunicação, Osni Tadeu Dias (2005) esclarece que oficialmente, o veículo recebeu a homologação do Ministério da Educação e do Departamento Nacional de

Telecomunicações (Dentel), em 1957, passando a operar com o prefixo ZYX 23. “O rádio beneficiou a população que sofria com a precariedade das estradas e distanciamento das ferrovias, levando a informação aos mais longínquos rincões”. (DIAS, 2005, p. 05).

Semelhante a outras localidades do Estado, os empresários que investiram na criação e construção de veículos de comunicação no município tinham forte relacionamento político. No caso da Rádio Clube, os primeiros proprietários foram os irmãos Brunini, que contrataram o jornalista paulista, Flávio Araújo para ser o diretor da emissora. Em 1962, a rádio foi vendida para Antônio Moraes dos Santos e Rachid Saldanha Derzi, e em 1963, Jorge Antônio Salomão adquire a rádio em sociedade com Derzi (na época deputado federal), dando início ao gerenciamento e profissionalização do veículo em atividade até os dias atuais.

A pesquisa realizada por Dias (2005) relata com riqueza de detalhes as etapas do desenvolvimento da emissora, as quais foram fundamentais para conhecer os primórdios do veículo localizado em Dourados. O pesquisador pontua fatores importantes na trajetória da Rádio Clube, entre eles a diversidade de programas idealizados pelos radialistas, apesar da precariedade estrutural.

Programas de auditório como o ‘Programa de Calouros’ e o ‘Domingo Alegre da Criança Feliz’, além dos musicais, ‘*Recuerdos Del Paraguay*’, ‘Alvorada Sertaneja’, ‘O Tango e a Seresta’ e ‘Roda de Violeiros’ marcaram época e são lembrados ainda hoje pelos moradores. Sob a direção de Jorge Salomão, a partir de 1963, tem início o processo de ampliação do sistema de transmissão e os ex-funcionários entrevistados são unânimes em declarar o carisma como locutor e a experiência quanto ao funcionamento de uma empresa radiofônica.

Um dos depoimentos coletados por Dias é do técnico do sistema de rádio emissor, Orlando Mazarelli que relata:

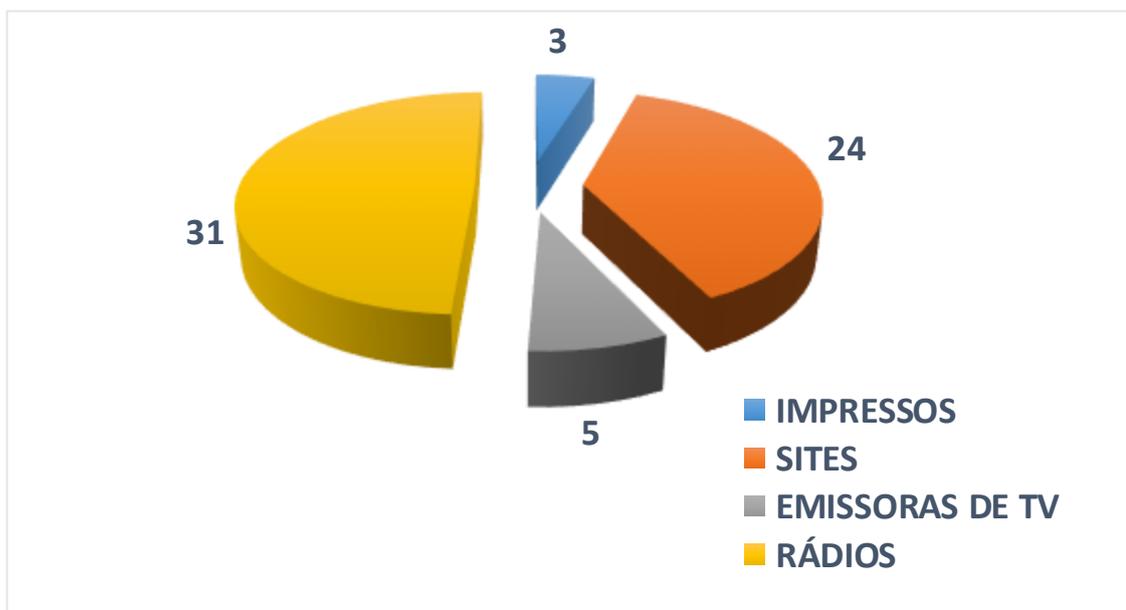
Ele deu uma injeção de entusiasmo e movimentou a emissora. O velho Jorge foi aqui em Dourados um grande radialista e jornalista, tanto que ele teve um nível de audiência extraordinário em suas apresentações, apaixonado que era pelo rádio. Eu que sempre gostei da parte técnica, não fiquei atrás. Procurei manter o meu nível ao seu nível, como radialista, como jornalista (MAZARELLI, apud DIAS, 2005, p. 09).

A visão empreendedora levou Salomão a dar atenção aos acontecimentos locais e para isso iniciou a programação noticiosa que contava com apresentadores no estúdio e repórteres responsáveis pela cobertura externa. Nesse período eram transmitidos 10 boletins diários com três minutos de duração e de hora em hora. O próximo passo foi a idealização do programa ‘Fatos e Notícias’ transmitido em duas edições diárias. A primeira parte era veiculada das 7h às 8h e a segunda, das 11h30 às 12h.

Foi observado ainda que o programa mais antigo da emissora é o “Mini Recados”, um serviço de utilidade pública que tem grande participação dos ouvintes. “Atualmente, o programa anuncia desde telefones celulares até documentos perdidos e funciona também como um Balcão de Empregos, sendo um serviço gratuito”. (DIAS, 2005, p. 14).

Na atualidade, conforme pesquisado pela autora, Dourados conta com três publicações impressas (jornais diários), 24 portais de notícias, cinco emissoras de televisão (retransmissoras) e 31 rádios.

Gráfico - VII: Meios de comunicação utilizados pela população

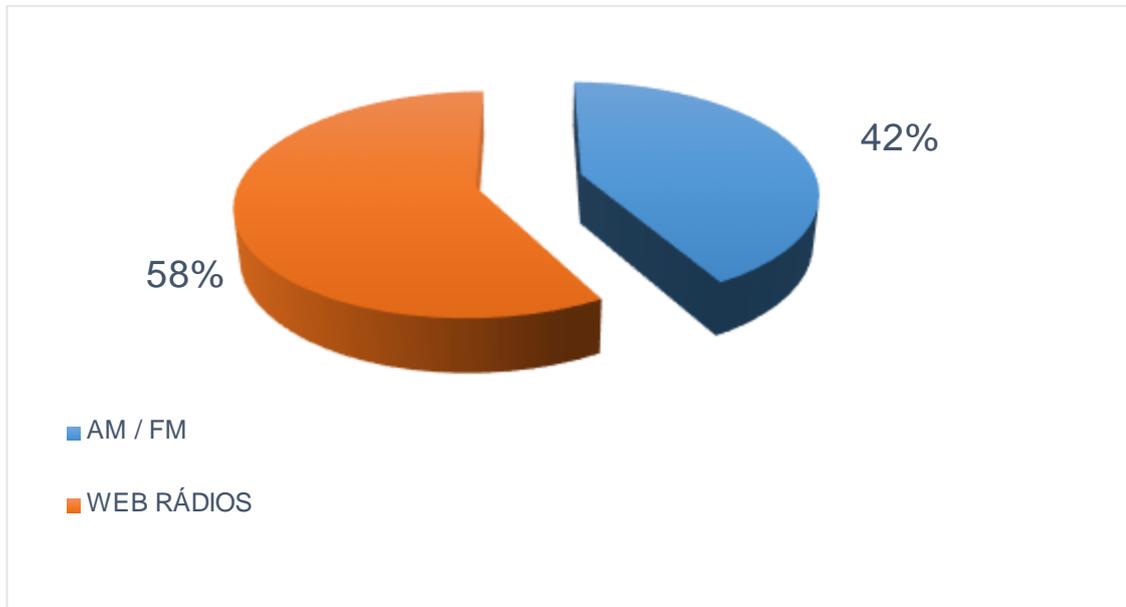


Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Entretanto, das 31 rádios pode-se subdividir elas em 13 que atendem ao formato de Amplitude Modulada (AM), Frequência Modulada (FM) e Comunitária. Os 18 veículos restantes operam no sistema digital (*Web Rádio*), segundo relatório

divulgado pelo portal *Rádios.com*, site que hospeda as emissoras em atividade no Brasil.

Gráfico - VIII: Consumo de rádio no município de Dourados



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Os dados relativos ao mês de abril de 2019 apontam ainda que os veículos com maior audiência junto à população são: 1º lugar, Rádio 94 FM, 2º lugar Rádio Grande FM 92.1, 3º lugar Rádio Harmonia, 4º lugar Rádio Gideões de Canaã e 5º lugar, Rádio 101.9 FM. Além disso, a pesquisa revelou que a segunda colocada na preferência dos ouvintes é a única na região que oferece um programa com conteúdo específico para o meio rural e utilizando o formato jornalístico.

Em relação ao meio rádio, é oportuno destacar as reflexões de Raymond Williams (2011) que considera os meios de comunicação, como meios de produção, em razão de serem materialmente produzidos e, conseqüentemente reproduzidos.

A comunicação e os seus meios materiais são intrínsecos a todas as formas distintamente humanas de trabalho e organização social. (...) São elementos indispensáveis tanto para as forças produtivas quanto para as relações sociais de produção (WILLIAMS, 2011 p. 69).

Com este entendimento é conveniente reconhecer a história e desenvolvimento do rádio no município, que se sobressai na região pelo desenvolvimento econômico e

populacional. Williams (2011) defende que os meios de comunicação estão diretamente subordinados ao desenvolvimento histórico de cidades e países.

A explicação direta é de que teriam uma produção histórica específica relacionada às fases gerais da capacidade produtiva e técnica. A resposta do pesquisador galês pode ser exemplificada pelo expressivo número de veículos de comunicação para uma cidade com pouco mais de 200 mil habitantes.

Ao considerarmos a proporção da quantidade de veículos de comunicação com a totalidade populacional de Dourados, recorreremos a Jesús Martín-Barbero (2015) ao explicar sua luta contra o pensamento único de que a tecnologia é hoje o “grande mediador” entre as pessoas e o mundo.

[...] nos confrontaram com a ‘verdade cultural’ destes países: a mestiçagem, que não é só aquele fato racial do qual viemos, mas a trama de modernidades e descontinuidades culturais, deformações sociais e estruturas do sentimento, de memórias e imaginários que misturam o indígena com o rural, o rural com o urbano, o folclore com o popular e o popular com o massivo. (BARBERO, 2015, p. 28).

Outra observação que pode ser analisada a partir da afirmação do autor espanhol é o número inexpressivo de rádios com conteúdo informativo rural na região, levando em conta os números da população rural, assentamentos e a concentração de agroindústrias dos setores sucroenergético, pecuário, e de grãos.

A dicotomia presente nesta afirmação é compreender por que uma localidade sustentada pela economia agropecuária não apresenta maior número de produções jornalísticas focadas em informações e notícias que norteiam sua atividade laboral. Ou ainda, porque os empresários não vislumbram a importância de aliar o conteúdo noticioso a espaços publicitários demandados por empresas do setor rural.

Tem-se aqui uma das principais linhas de análise dos Estudos Culturais, questionada por Williams (2011, p. 74), na perspectiva da história geral do desenvolvimento dos meios de comunicação. “O principal resultado de uma posição teórica reformulada deveria ser uma investigação sobre os meios de comunicação que abarcasse aquela fase histórica particularmente ativa”.

2.5 HISTÓRIA DA RÁDIO GRANDE FM

Em 22 de junho de 1980, a cidade de Dourados registra o início das atividades da primeira rádio FM, denominada Rádio Grande FM, 92,1. Conforme histórico da

direção, o veículo começou a transmissão com 3,00 *kilowatts*, ao som da música ‘*Don’t Cry For Me Argentina*’. O proprietário é o paulista, Antônio Tonanni, que chegou ao município em 1947, interessado em estabelecer moradia e o próprio negócio, no período de ampla divulgação do potencial das terras ao Sul de Mato Grosso, desenvolvida pelo Governo Federal.

Desde o início, a emissora procurou um diferencial para atrair a audiência dos ouvintes e conseguiu êxito ao inserir na programação, a execução de músicas sertanejas e regionais, em um período no qual as emissoras FM veiculavam músicas orquestradas e instrumentais.

Em quatro anos de atividade, a popularidade do veículo na região contribuiu para a melhoria do sinal que passou a operar com 10 mil *kilowatts*. Informação obtida junto a gerência de jornalismo da Grande FM aponta que na atualidade, 32 municípios no entorno de Dourados têm acesso a programação que é produzida ao vivo, das 5h à meia-noite, enquanto o restante do período é preenchido com programas gravados.

A programação é diversificada e segundo o diretor esportivo da rádio, Paulo Vagner Santos da Silva, que há 25 anos trabalha na emissora foi se adaptando, a fim de assimilar a cultura e os interesses dos ouvintes. O profissional destaca o conteúdo eclético dos estilos musicais que variam do Axé ao Rock, mas, reforça que a preferência ainda fica por conta da música sertaneja. Outro programa bastante apreciado pelo público que sintoniza a rádio oferece conteúdo esportivo regional com produção diária e inclusive transmitido ao vivo pelo *Facebook*⁹ da Grande FM.

Considerando a tradição da região que se consolidou no Estado pela produção agropecuária desde o início de sua povoação no século XIX, lançou-se a hipótese de que as 31 emissoras em atividade no município, das quais 18 são *Web Rádios*, existiria maior espaço para conteúdo jornalístico voltado ao setor rural. Contudo foi identificado que no segmento de radiojornalismo existe apenas o programa Grande FM Rural, produzido e apresentado pelo jornalista Cícero Faria.

O idealizador revela que antes de chegar no município trabalhou em Campo Grande, no jornal Correio do Estado, no qual atuou nas editorias de Economia e Agronegócios. Ele destaca que ao chegar em Dourados percebeu que existia uma demanda para o segmento e conversou com o proprietário da Rádio Grande FM,

⁹ Facebook Grande FM, 92,1 - <https://pt-br.facebook.com/radiograndefm/>

Antônio Tonanni, que também é produtor rural e aprovou a empreitada de iniciar um espaço dedicado as informações do setor agropecuário na programação diária.

O radialista produz e apresenta sozinho o jornal e conta com participação especial de convidados de outros municípios e estados, no quadro denominado “Sala de Visita”. A sequência da apresentação obedece ao seguinte formato: jingle do programa, destaques do programa, meteorologia, cotações agropecuárias, notícias do campo, sala de visita e fechamento do programa. A veiculação diária é transmitida em tempo real pelo *Facebook* e gravada e armazenada no *Youtube*.

Uma informação interessante sobre o programa é a fidelidade das empresas locais que são clientes desde o início das atividades do Grande FM Rural, anunciando produtos que vão do comércio de sementes e insumos agrícolas até tratores e máquinas para plantio e colheita de lavouras. Nesse sentido é possível comprovar a importância do setor agropecuário na região e a dicotomia observada entre os veículos de comunicação (especificamente no rádio) em não investirem na produção de conteúdo informativo que atenda aos interesses do produtor e trabalhador rural.

A efetividade do rádio na difusão de informação para regiões mais distantes dos grandes centros ou em países subdesenvolvidos é tema de estudos científicos há pelo menos 80 anos. Um dos mais relevantes trabalhos foi desenvolvido pelo pesquisador norte-americano, Wilbur Schramm, entre as décadas de 1940 e 1970, em países da Ásia, África e América Latina.

No entendimento do autor, os veículos de comunicação de massa são agentes da transformação social em países subdesenvolvidos e podem atuar como multiplicadores para a transformação nas condições econômicas e sociais de comunidades, cidades e estados. O pesquisador reforça ainda, o papel fundamental da imprensa que precisa assumir o papel protagonista de defensora de um programa de desenvolvimento nacional. “Como manter essas duas responsabilidades em equilíbrio, eis o problema peculiar da imprensa nas áreas em desenvolvimento”. (SCHRAMM, 1973, p.24).

Na obra “Comunicação de Massa e Desenvolvimento”, o ex-diretor do Instituto de Pesquisa em Comunicação da Universidade de Stanford, argumenta que conseguir a adesão dos moradores rurais não é uma tarefa simples e precisa ser planejada de forma a esclarecer esse público como acontece a passagem a novos costumes, práticas e novas relações sociais. Acrescenta ainda que para alcançar uma

mudança assertiva em costumes ou práticas de trabalho é preciso ter clareza sobre a compreensão dos costumes e crenças de um grupo ou comunidade.

No desenvolvimento econômico e social, a transformação começa frequentemente pela agricultura. Nessa área, os vínculos culturais são particularmente fortes. A agricultura dos egípcios, para tomar o exemplo de um professor sobre a reconstrução rural do país, argumentava que as populações rurais tinham um modo de vida integrado, profundamente enraizado em séculos de tradição. Isso envolvia a expressão das emoções pessoais, vínculos familiares, sentimento religioso, intercâmbio social e hábitos de comportamento firmemente estabelecidos (SCHRAMM, 1970, p. 180).

Neste sentido, é fundamental destacar na pesquisa aqui apresentada, o quanto o veículo rádio participou da disseminação de informações técnicas, educativas e sociais entre as populações rurais com pouco ou quase nenhum acesso a tecnificação da atividade ou a transferência de tecnologias produtivas que impulsionassem a produção, impactando na melhoria da qualidade de vida e no lucro obtido em lavouras e criações.

O economista norte-americano, Max Milikan (1973), compactua com as ideias de Schramm ao declarar que as mudanças observadas na comunicação revelaram ser as mais importantes e penetrantes em seus efeitos sobre a sociedade humana. Acrescenta ainda que as principais reviravoltas identificadas entre os países em desenvolvimento aconteceram em função das alterações radicais nas percepções do homem comum. “Se as novas sociedades aproveitarem os benefícios que a tecnologia lhes abre, no sentido de manipularem seus ambientes, poderão ampliar a percepção que têm das escolhas que podem fazer diariamente”. (MILIKAN, 1973, p. 18).

A proposição teórica idealizada por Schramm e Rivers (1970) aborda a viabilidade da comunicação de massa - por intermédio da produção e veiculação de programas de rádio educativos e comunitários - no desenvolvimento de populações que vivem em regiões mais distantes dos grandes centros. A intenção dos estudiosos foi demonstrar que é possível adaptar conteúdos noticiosos segmentados à realidade atual dos meios de comunicação de massa e ainda, esclarecer os proprietários dos veículos que não perderão audiência ou anunciantes.

Outro companheiro de estudos, Daniel Lerner (1973, p.323) observa que o desafio da comunicação na contemporaneidade aumentou. “Da mesma maneira em que ela habilmente aumentou as aspirações do público, assim também deve ensinar-lhes novas capacidades, empatia e participação”.

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa escolhida para realizar a interpretação dos dados coletados no quadro Notícias do Campo, do programa Grande FM Rural foi a Análise de Conteúdo qualitativa. A opção metodológica aconteceu em razão da existência de um programa de rádio com conteúdo específico em jornalismo rural e por oferecer maiores subsídios no processo de interpretação dos dados. Levando em conta a definição proposta por Laurence Bardin:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise da comunicação. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou com mais rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2011, p. 37).

A pesquisadora destaca ainda as funções do método, que podem ter uma perspectiva heurística, de forma a incrementar o procedimento exploratório, aumentando assim, as possibilidades de descoberta. A segunda opção é a administração da prova, utilizada no presente trabalho que foi construído a partir de uma hipótese e sob a forma de problemas da pesquisa. “Os indicativos iniciais apelarão para o método de análise sistemática a fim de serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de afirmação”. (BARDIN, 2011, p. 36).

Levando-se em conta ainda que a dissertação é subsidiada por um estudo de caso é relevante destacar o conceito defendido por Freitas e Jabbour (2011, p.11) que destacam o objetivo de um estudo de caso. “Enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade, contudo envolvendo-se num estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Na avaliação da pesquisadora Rosana Câmara (2013) que desenvolveu um estudo para comprovar a importância da utilização da análise de conteúdo em pesquisas de cunho social, a metodologia auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação. “Amplia o entendimento sobre o objeto de estudo, pois capta as nuances da percepção para ampliar a compreensão da realidade vivida e aprofunda a questão de como são percebidos os fenômenos estudados”. (CÂMARA, 2013, p. 180).

A primeira etapa do trabalho compreendeu a pesquisa e leitura bibliográfica sobre jornalismo rural, rádio e a história e evolução dos veículos de comunicação no município de Dourados. Também foi definida a escola teórica que colaborasse com os objetivos propostos no trabalho, alinhando assim os conceitos de Raymond Williams (Estudos Culturais), Jesús Martín-Barbero (Estudos Latino-Americanos) e Wilbur Schramm, responsável pela teoria que defende o grau de desenvolvimento socioeconômico de uma nação a partir das tecnologias da informação.

O próximo passo foi identificar as emissoras de Dourados e realizar entrevistas com os responsáveis (diretores e gerentes), a fim comprovar a validade da hipótese lançada na pesquisa acadêmica. Como já foi citado anteriormente, a escolha do município se deve ao fato do destaque na atividade econômica (agropecuária), o qual influenciou expressivamente o desenvolvimento local da região, localizada ao Sul de Mato Grosso do Sul.

A fim de ter uma melhor compreensão do perfil de consumo dos meios de comunicação entre a população foi realizada uma pesquisa atualizada sobre o número de jornais impressos, sites jornalísticos, televisões e emissoras de rádio em atividade. Diante da identificação de que apenas a Rádio Grande FM 92.1 contava com um programa especializado em jornalismo rural (atualmente o único do Estado) de veiculação diária e ao vivo, foram estabelecidos os critérios para realização da análise de conteúdo.

Desta forma foi delimitado o período de análise das notícias veiculadas no espaço de 10 dias, as quais foram decupadas e tabuladas a partir de três esferas de conteúdo: nacional, regional e local. O passo seguinte foi definir as variáveis inferidas nos textos: títulos, conteúdo, produção autoral e fontes. Conforme argumenta Bardin (2011, p. 45), “o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula para deduzir de maneira lógica (inferir) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre seu meio, por exemplo”.

O estudo de caso no presente trabalho é o quadro denominado “Notícias do Campo”, o qual compõe a grade diária do programa Grande FM Rural, veiculado de segunda-feira a sábado, das 6h às 6h30 da manhã, desde 2003, no município de Dourados. A transmissão é realizada ao vivo do estúdio, compartilhada no *Facebook* e posteriormente, arquivada no canal *Youtube*.

O período escolhido para análise foi o mês de fevereiro de 2019, no intervalo de duas semanas, de segunda à sexta-feira, tendo em vista que a apresentação de sábado é uma repetição do dia anterior. Desse modo foram decupados e analisados 10 dias de programa, a fim de perfazerem metade das edições apresentadas no período.

É válido destacar que o cuidado com o recorte temporal se justifica pela preocupação em manter a integridade do conteúdo analisado, visto que o calendário agrícola de Mato Grosso do Sul apresenta eventos com grande relevância (conclusão da colheita de cana-de-açúcar e realização da 55ª edição da Expoagro, feira agropecuária de Dourados com alcance nacional), os quais poderiam valorar excepcionalmente a quantidade de notícias referentes a atividade agropecuária local.

O roteiro é fixo e os quadros são distribuídos na seguinte sequência: Vinheta, Abertura e Destaques, Meteorologia, Cotações Agropecuárias, Notícias do Campo e Sala de Visita. O passo seguinte foi identificar o sistema de categorização utilizado, visto que o quadro ‘Notícias do Campo’, se enquadra no gênero radiojornalístico proposto por Lucht (2009, p. 62), como informativo. “É aquele que se limita a narrar os acontecimentos sem emitir qualquer tipo de juízo de valor, opinião ou interpretação”.

A explicação da pesquisadora subsidia a análise observada em relação às notícias presentes no Grande FM Rural, tendo em vista que a direção da emissora descreve o material como um conteúdo que relata os acontecimentos factuais ou que foram destaques (diário ou semanal). No período analisado foram veiculadas 107 notícias, das quais, 63 tiveram temática nacional, 31 notícias regionais e 13 versaram sobre o conteúdo local (Dourados e região).

Tabela I: Divisão de Notícias

CONTEÚDO	QUANTIDADE
NACIONAIS	63
REGIONAIS	31
LOCAIS	13
TOTAL DE 10 DIAS ANALISADOS	107

Fonte: Elaborado pela autora 2020

O tempo total dos programas analisados somou três horas, 36 minutos e 52 segundos, dos quais o quadro 'Notícias do Campo' ocupou duas horas, seis minutos e 23 segundos, conforme detalhado na tabela abaixo. Os dados obtidos confirmam que as notícias de cunho nacional representam maior espaço na programação do que as regionais e locais juntas.

O quadro Notícias do Campo é a base do Grande FM Rural, pois, ocupa a maior parte do programa. No entanto, faz-se necessário descrever os demais itens que compõem a grade, os quais possuem uma sequência fixa em todas edições.

Após a etapa de decupagem foi identificada que a abertura (saudação inicial), vinheta e escalada somam em média um minuto e 20 segundos. A primeira informação do dia é a previsão do tempo, seguida das cotações agropecuárias, visto que os dois conteúdos estão presentes na rotina diária do produtor rural, além de serem fundamentais nas tomadas de decisões referentes a gestão do negócio rural.

A grade é complementada com o quadro sala de visitas, no qual o apresentador utiliza áudios releases para comporem as matérias, com participação de correspondentes estaduais e nacionais. Nos dias analisados não foi identificado nenhum conteúdo no formato de entrevista.

Na sequência, foram analisados os títulos, conteúdo, fontes, temas e tempo concedido das notícias transmitidas em cada edição, a fim de responder aos problemas apresentados no trabalho.

Tabela II: Tempo total das notícias veiculadas

Data	Nacional	Regional	Local	Total
04/02	7'37"	3'11"	4'01"	14'49"
05/02	4'12"	3'00"	5'32"	12'44"
06/02	7'13"	6'07"	X	13'20"
07/02	7'01"	3'08"	2'35"	12'04"
08/02	7'25"	4'14"	x	11'39"
11/02	8'38"	5'11"	X	13'49"
12/02	6,18"	6'04"	X	12'22"
13/02	9'39"	3'31"	X	13'10"
14/02	6'38"	3'56"	1'37"	11'31"
15/02	8'57"	1'53"	2'05"	12'15"
Total	1 hora, 12 minutos e 18 segundos	41 minutos e 30 segundos	13 minutos e 15 segundos	2 horas, 6 minutos e 23 segundos

Fonte: Elaborado pela autora 2020

As notícias apresentadas no período da pesquisa foram divididas por temas, com objetivo de analisar quais apresentam maior destaque na programação. As temáticas identificadas somaram 15 itens e são as seguintes: Agricultura, Agricultura Familiar, Agroindústria, Cidades, Economia, Exportações, Eventos Agropecuários, Infraestrutura, Justiça/Legislação, Pecuária, Polícia, Política, Sanidade Animal, Sanidade Vegetal e Tecnologia.

De acordo com os dados obtidos, os temas com maior número de inserções foram agricultura (18), economia (17) e justiça/legislação (15). A informação é justificada pelas informações divulgadas no último censo agropecuário do IBGE (2017), que destaca a agricultura como a principal atividade econômica do setor rural, no município. Considerando a área ocupada, são 212.201 mil hectares utilizados para cultivo de plantações, contra 70.627 hectares dedicados a produção pecuária.

Ainda que alguns assuntos sejam comuns aos produtores rurais, independentemente do tamanho da propriedade, observa-se que no espaço de 10 dias foi apresentada somente uma notícia sobre a agricultura familiar, a qual continha informações de caráter nacional e destinada ao público da região nordeste do país. Os temas economia e justiça/legislação também são de interesse do produtor familiar, contudo, observou-se que as informações são focadas para as grandes empresas rurais.

Tabela III: Quantidade de notícias por temas

TEMAS	QUANTIDADE NOTÍCIAS VEICULADAS
AGRICULTURA	18
AGRICULTURA FAMILIAR	01
AGROINDÚSTRIA	12
CIDADES	01
ECONOMIA	17
EXPORTAÇÕES	08
EVENTOS AGROPECUÁRIOS	03
INFRAESTRUTURA	10
JUSTIÇA / LEGISLAÇÃO	15
PECUARIA	04
POLÍCIA	06
POLÍTICA	04
SANIDADE ANIMAL	03
SANIDADE VEGETAL	03
TECNOLOGIA	02
TOTAL	107

Fonte: Elaborado pela autora 2020

Outro quesito analisado foram as fontes, a partir da conceituação de Nilson Lage (2001) que as divide em primárias, secundárias e oficiais. A primeira, conforme apontado pelo autor, é a primeira opção do jornalista para obtenção de informações no processo de produção de uma matéria: fatos, versões e números. Enquanto isso, a segunda opção é consultada durante a etapa de preparação de pautas.

As fontes oficiais são identificadas em organizações e instituições do poder público, ou ainda por empresas e grupos associativos, de diferentes categorias profissionais. No entanto, o pesquisador destaca que por serem tomadas como confiáveis, essas fontes são utilizadas em matérias e reportagens, muitas vezes sem serem creditadas. “Devem-se citar, sempre que possível, as fontes, sobretudo de dados numéricos, e questionar informantes sobre a origem dos números que citam”. (LAGE, 2001, p. 28).

Ao analisar o total de notícias veiculadas no período da pesquisa foram identificados que 61 conteúdos recorreram a fontes oficiais e todas devidamente creditadas. Em contrapartida, 47 contaram com a opção de fontes secundárias, o que pode ser explicado pela falta da participação de entrevistados ou de produções realizadas fora da redação (não foram identificadas matérias com sonoras ou produzidas ao vivo).

3.2 DETALHAMENTO DAS NOTÍCIAS

(4 de fevereiro) – No primeiro dia de análise, o quadro ‘Notícias do Campo’ veiculou 12 notícias, sendo cinco de âmbito nacional, três regionais e quatro locais. A duração total da locução foi de 14 minutos e 49 segundos, observando-se que o conteúdo nacional alcança metade do espaço disponibilizado, com sete minutos e 37 segundos.

Tendo em vista informações já descritas nos capítulos anteriores é válido destacar que o radialista Cícero Faria produz e apresenta sozinho o programa. Ele explicou em entrevista¹⁰ concedida a autora que faz a seleção dos conteúdos a partir do enfoque nacional, regional e local, e tem autonomia editorial para definir o que constará na programação diária.

¹⁰ Entrevista realizada em janeiro de 2019, na cidade de Dourados (MS).

O material selecionado é proveniente de portais institucionais e adequado à linguagem radiofônica, segundo explicou o radialista. Os títulos analisados nesta data confirmam que as cinco pautas versam sobre a editoria rural: “Em 2018 houve aumento nas exportações brasileiras de proteínas animal”, “Indicado nome de novo vice-presidente da empresa BRF (donas das marcas Sadia e Perdigão)”, “Produção de amendoim brasileiro registra crescimento no País”, “Aviso de mudanças na campanha de vacinação contra Febre Aftosa” e “Unidade da JBS nos Estados Unidos anuncia recall de 29 toneladas de carne de frango por suspeita de salmonela”.

Os temas de abrangência estadual, em função do início no período de plantio da safra de soja 2018/2019, abordaram informações sobre agricultura, conforme observado nas chamadas (títulos) dos conteúdos: “Lançamento do plantio estadual do milho de Segunda Safra (Safrinha)”, “Dificuldades logísticas para escoamento da safra de soja nas estradas de Mato Grosso” e “Polícia Rodoviária Federal (PRF/MS) prende em flagrante, homem que tentava contrabandear agrotóxicos falsificados trazidos do Paraguai”.

Enquanto isso, no material local, apenas uma notícia, “Pedido de recuperação judicial de agroindústria com unidade em Dourados (Fertilizantes Heringer)”, está ligada diretamente a editoria rural. As demais, “MPF de Dourados instaura inquérito para investigar denúncias de improbidade administrativa de ex-diretoria da Funai”, “Encontro de prefeitos de Dourados e Douradina tem objetivo de viabilizar ações para conservação de estradas rurais” e “Aumento no número de contratações de trabalhadores na cidade de Itaquirai está ligado ao funcionamento de abatedouro de frangos e fábricas de ração” estão mais próximas das editorias de Cidades, Política e Economia, do que especificamente de Rural.

Em relação ao conteúdo veiculado foi possível verificar que as notícias são produzidas a partir de releases ou reportagens disponíveis em portais jornalísticos ou institucionais (assessoria de imprensa). A informação foi confirmada junto ao apresentador durante entrevista e ainda, pelo fato do radialista creditar a fonte do material no momento da locução (conforme informado pela Conab, de acordo com a Secex/MDIC, segundo o site Campo Grande News, etc).

Considerando a categorização de Lucht (2008) foi identificado que o quadro ‘Notícias do Campo’ se adequa ao gênero radiojornalístico informativo, no formato de notícia. Contudo é importante salientar que o objeto de estudo analisado não segue o padrão de tempo estabelecido para informações no veículo rádio, os quais variam de

30 segundos a um minuto para notícias, 15 a 30 segundos para nota e 3 a 5 minutos para reportagem. O resultado observado na decupagem é de que o material produzido apresenta um contexto informativo, porém, superficial em razão da falta de aprofundamento e pluralidade de fontes de informação na construção da notícia.

Nesse sentido faz-se necessário distinguir os conceitos de notícia e reportagem, partindo da definição de Temer (2007, p. 54), “a notícia difere inicialmente da reportagem na questão de formato, uma vez que a reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não”. Complementando o esclarecimento buscou-se em Silva (1998, p. 21), a explicação para o termo de notícia: “é intrinsecamente o relato de um fato novo, apesar de já no passado. Novo no sentido de ser desconhecido do público para a quem a notícia se dirige”.

DATA: 04/02/20	NOTÍCIAS	ABRANGÊNCIA
1°	Aumento nas exportações brasileiras de proteína animal (carne bovina, suína e de aves)	Nacional
2°	Indicação do novo vice-presidente da empresa BRF (dona das marcas Sadia e Perdigão)	Nacional
3°	Crescimento na produção de amendoim brasileiro	Nacional
4°	Aviso de mudanças na campanha de vacinação contra Febre Aftosa	Nacional
5°	Unidade da JBS nos Estados Unidos anuncia recall de 29 toneladas de carne de frango por suspeita de salmonela	Nacional
6°	Lançamento do plantio estadual do milho de segunda safra (Safrinha)	Regional
7°	Dificuldades logísticas para escoamento da safra de soja nas estradas de Mato Grosso	Regional
8°	Prisão em flagrante realizada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF/MS) de cidadão que tentava contrabandear agrotóxicos falsificados do Paraguai para Aral Moreira (MS)	Regional
9°	Ministério Público Federal (MPF) de Dourados instaura inquérito para investigar denúncias de improbidade administrativa de ex-diretoria da Fundação Nacional do Índio (Funai/MS)	Local

10°	Encontro entre prefeitos de Dourados e Douradina teve objetivo de viabilizar ações de conservação em estradas rurais que ligam os dois municípios	Local
11°	Aumento no número de contratações de trabalhadores na cidade de Itaquirai em razão do funcionamento de um abatedouro de frangos e uma fábrica de rações	Local
12°	Pedido de recuperação judicial de agroindústria com unidade em Dourados (Fertilizantes Heringer)	Local

(5 de fevereiro) – Na edição analisada identificou-se que das 12 notícias veiculadas, 11 foram repetidas do dia anterior (4 de fevereiro), com acréscimo de algum fato novo sobre o tema. Ao todo foram transmitidas três informações com conteúdo nacional, quatro regionais e cinco com enfoque local.

Em relação ao tempo disponibilizado para locução, o total registrado somou 12 minutos e 44 segundos, dos quais quatro minutos e 12 segundos foram atribuídos ao material nacional, três minutos para o regional e cinco minutos e 32 segundos ao local.

As três chamadas nacionais foram repetidas, conforme observado nas tabelas: “Em 2018 houve aumento nas exportações brasileiras de proteínas animal”, “Produção de amendoim brasileiro registra crescimento no País” e “Aviso de mudanças na campanha de vacinação contra Febre Aftosa”. Sobre as atualizações incluídas no conteúdo, na notícia das exportações de proteína animal foi acrescentada a projeção parcial do volume vendido e lucro obtido para o mês de fevereiro, enquanto que no conteúdo da aftosa o acréscimo apontou o lançamento de um manual com as mudanças atualizadas para os produtores rurais. A notícia inédita acrescentada no roteiro de notícias ficou por conta do balanço divulgado pela Polícia Militar Ambiental (PMA/MS) com o “Resultado anual das apreensões realizadas pela PMA nas rodovias do Estado”.

As notícias regionais abordaram informações do plantio da safra 2018/2019 de soja em Mato Grosso do Sul: “Lançamento do plantio do milho e estimativa produtiva para o Estado”, “Dificuldades logísticas para o escoamento da safra em Mato Grosso”, “PRF/MS realiza prisão em flagrante de homem que tentava contrabandear agrotóxico falsificado do Paraguai” e o “Resultado anual das apreensões da PMA nas rodovias do Estado”.

Com relação aos temas locais, as chamadas das notícias destacaram “MPF de Dourados instaura inquérito para investigar denúncias de improbidade administrativa na Funai”, “Encontro entre prefeitos de Dourados e Douradina”, “Aumento no número de contratações de trabalhadores em abatedouro e fábrica de ração em Itaquiraí” e “Pedido de recuperação judicial da Fertilizantes Heringer inclui fechamento da unidade localizada em Dourados”.

Um detalhe que chamou atenção na data analisada foi a informação sobre o “Recall anunciado pela JBS nos Estados Unidos”, no qual seriam recolhidas 29 toneladas de carne de frango por suspeita de contaminação por salmonela. No primeiro dia (4 de fevereiro), o conteúdo não foi analisado como regional ou local, por tratar-se de enfoque nacional. Contudo, na edição do dia 5 de fevereiro, o material foi adaptado para realidade local, visto que uma das unidades que terá de passar pelo procedimento de segurança se localiza no município sul-mato-grossense.

Data: 05/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Aumento nas exportações brasileiras de proteína animal (carne bovina, suína e de aves)	Nacional
2°	Mudanças na vacinação contra febre aftosa e lançamento de manual	Nacional
3°	Crescimento na produção de amendoim brasileiro	Nacional
4°	Lançamento do plantio estadual do milho de segunda safra (Safrinha) e projeção em MS	Regional
5°	Dificuldades logísticas para escoamento da safra de soja nas estradas de Mato Grosso	Regional
6°	Prisão em flagrante realizada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF/MS) de cidadão que tentava contrabandear agrotóxicos falsificados do Paraguai para Aral Moreira (MS)	Regional

7º	Resultado anual das apreensões realizadas pela Polícia Militar Ambiental (PMA), nas rodovias do Estado	Regional
8º	Ministério Público Federal (MPF) de Dourados instaura inquérito para investigar denúncias de improbidade administrativa de ex-diretoria da Fundação Nacional do Índio (Funai/MS)	Local
9º	Encontro entre prefeitos de Dourados e Douradina teve objetivo de viabilizar ações de conservação em estradas rurais que ligam os dois municípios	Local
10º	Aumento no número de contratações de trabalhadores na cidade de Itaquirai em razão do funcionamento de um abatedouro de frangos e uma fábrica de rações	Local
11º	Unidade da JBS nos Estados Unidos anuncia recall de 29 toneladas de carne de frango por suspeita de salmonela (unidade de Dourados)	Local
12º	Pedido de recuperação judicial de agroindústria e fechamento da unidade em Dourados (Fertilizantes Heringer)	Local

(6 de fevereiro) – Na data analisada foram contabilizadas nove notícias, das quais cinco tiveram abrangência nacional, quatro sobre conteúdo regional e nenhum local. O quadro registrou 13 minutos e 20 segundos de locução, dos quais, mais da metade, sete minutos e 13 segundos versaram sobre informações nacionais e seis minutos e sete segundos para informações regionais.

As temáticas apresentadas nos títulos priorizam informações políticas nacionais, apesar de estarem ligadas indiretamente ao setor produtivo agropecuário: “General do Exército, João Carlos Jesus Corrêa é nomeado pelo presidente, Jair

Bolsonaro, para ser o novo presidente do Inbra”, “Tereza Cristina terá programação de viagens para divulgar o potencial de exportação brasileiro na América do Norte e Ásia” e “Avaliação da titular do Mapa, sobre a ameaça de corte da equipe econômica federal para crédito rural com taxas de juros subsidiadas”.

As demais chamadas abordaram conteúdo rural com “Colheita da safra de soja 2018/2019 apresenta um adiantamento de 4% em relação ao ciclo anterior” e “Embrapa Agroenergia (DF) firma parceria com Universidade Nacional do Paraguai para aperfeiçoar produção de óleo de macaúba”.

Entre os títulos analisados observou-se que apenas um destacou o conteúdo rural estadual, “Mato Grosso do Sul registrou um milhão e 100 mil hectares de florestas plantadas em 2018”, enquanto os demais seriam mais adequados às editorias de economia “Projeto de *Shopping* Outlet em Campo Grande se tornará *Shopping* do Agronegócio”, meio ambiente e cidades: “Decreto estadual permite conversão de multas aplicadas pelo Imasul em prestação de serviços direcionados à preservação do meio ambiente” e “Barco com 35 turistas encalha no rio Taquari, no pantanal corumbaense”.

No período foi observado ainda, que o programa anunciado pela direção com duração de 30 minutos foi transmitido por 19 minutos e 50 segundos. É oportuno acrescentar que de 10 dias analisados, somente cinco registraram conteúdo local e a média de tempo das edições é de 22 minutos, incluindo intervalos com anunciantes.

Data: 06/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Embrapa Agroenergia (DF) firma parceria com Universidade Nacional de Assunção (PY – Paraguai) para aperfeiçoar produção de óleo de macaúba	Nacional
2°	General do Exército, João Carlos Jesus Corrêa é nomeado pelo presidente, Jair Bolsonaro, para ser o novo presidente do Inbra	Nacional

3°	Tereza Cristina terá programação de viagens para divulgar o potencial de exportação brasileiro em praças localizadas na América do Norte e Ásia	Nacional
4°	Avaliação da titular do Mapa, sobre a ameaça de corte da equipe econômica federal para crédito rural com taxas de juros subsidiadas	Nacional
5°	Colheita da safra de soja 2018/2019 apresenta um adiantamento de 4% em relação ao ciclo anterior	Nacional
6°	Mato Grosso do Sul registrou 1 milhão e 100 mil hectares de florestas plantadas em 2018	Regional
7°	Projeto de Shopping Outlet em Campo Grande é modificado e se tornará Shopping do Agronegócio	Regional
8°	Decreto estadual permite conversão de multas aplicadas pelo Imasul em prestação de serviços direcionados a preservação do meio ambiente	Regional
9°	Resgate de barco encalhado no rio Taquari (no pantanal corumbaense) com 35 pessoas que participavam de navegação turística	Regional

(7 de fevereiro) – A edição analisada apresentou nove notícias, sendo sete nacionais, uma regional e uma local. O tempo destinado ao primeiro conteúdo foi de sete minutos e um segundo, contra três minutos e oitenta e dois segundos e dois minutos e 35 segundos, respectivamente.

Nos títulos averiguados foram observadas pautas de diferentes editorias, sendo as rurais, as seguintes: “Brasil registra aumento de 20% nas exportações do grão de café”, “Conab anuncia redução de 12% na produtividade da soja na safra 2018/19 decorrente da oscilação climática” e “Consultoria analisa possibilidade de redução no crédito rural destinado as lavouras de inverno”.

Com declarado teor político foram veiculadas: “Ministra Tereza Cristina viaja para a região Nordeste, a fim de conhecer as cadeias produtivas da agricultura familiar” e “Abrafrigo questiona cobrança de dívida retroativa do Funrural feita pela Receita Federal aos produtores rurais brasileiros”. Complementando as chamadas nacionais foi registrada uma, destinada a editoria de polícia: “Traficantes utilizam rota de exportação de frutas no estado do Rio Grande Norte com destino à Europa para contrabando de cocaína”.

Com relação ao material regional e local, ambos se limitaram a resumir informações publicadas em portais institucionais das assessorias de comunicação das organizações pública e privada. No primeiro título foi avaliada a “Visita do secretário Nacional de Pesca e Aquicultura à três municípios de Mato Grosso do Sul para avaliar potencial produtivo”. Apesar do destaque regional de Dourados no que diz respeito a produção de peixes em cativeiro e que segundo o levantamento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) ultrapassou 2,4 toneladas em 2015, não é feita nenhuma menção ao município¹¹.

Na segunda chamada, “BRF anuncia recolhimento de 464,3 toneladas de carne de frango *in natura* produzidos em Dourados por suspeita de salmonela” também não foram detalhadas as causas da contaminação ou consultado nenhum representante local da agroindústria a fim de levar mais informações à população.

Data: 07/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Brasil registra aumento de 20% nas exportações do grão de café	Nacional
2°	Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anuncia redução de 12% na produtividade da soja na safra 2018/19 decorrente da oscilação climática (veranico)	Nacional

¹¹ Dados Disponíveis <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/12228>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

3°	Ministra do Mapa, Tereza Cristina viaja para a região Nordeste do Brasil, a fim de conhecer as cadeias produtivas da agricultura familiar	Nacional
4°	Consultoria nacional analisa possibilidade de redução no crédito rural destinado as lavouras de inverno	Nacional
5°	Traficantes utilizam rota de exportação de frutas no estado do Rio Grande Norte com destino à Europa para contrabando de cocaína	Nacional
6°	Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) questiona cobrança de dívida retroativa do Funrural feita pela Receita Federal aos produtores rurais brasileiros	Nacional
7°	Consultoria especializada em commodities de grãos e cereais reduz a projeção da safra de soja 2018/19	Nacional
8°	Secretário nacional de Pesca e Aquicultura visita três municípios de Mato Grosso do Sul para avaliar potencial produtivo da região	Regional
9°	Empresa BRF (dona das marcas Sadia e Perdigão) anuncia recolhimento de 464 toneladas e 300 quilos de carne de frango in natura produzidos na unidade de Dourados por suspeita de salmonela	Local

(8 de fevereiro) – No último dia da primeira semana analisada foram verificadas nove notícias no quadro ‘Notícias do Campo’, das quais seis tiveram âmbito nacional, três regionais e nenhum local. O tempo total de locução foi de 11 minutos e 39 segundos, do qual sete minutos e 25 segundos foram atribuídos ao material nacional e quatro minutos e 14 segundos se destinaram ao regional.

Quatro chamadas nacionais confirmaram a veiculação de conteúdo rural: “Produção de milho de segunda safra brasileiro deve crescer 21% em relação ao ciclo anterior”, “Safra de soja 2018/19 apresenta 40% no total de vendas antecipadas”, “Plataforma digital desenvolvida no estado de São Paulo auxilia fiscalização do

transporte de cargas vivas em todo País” e “Ministra do Mapa se reúne com produtores de algodão para falar sobre demandas do setor”.

Focadas no segmento político estão “Ministra do Mapa se reúne com presidente do STF, Dias Toffoli, para propor uma solução sobre as disputas judiciais entre indígenas e produtores rurais” e “Presidente Jair Bolsonaro busca apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para aprovação da reforma da Previdência”.

Quanto ao material regional, as duas primeiras chamadas trataram de conteúdo institucional publicado no portal do governo sul-mato-grossense: “Decreto estadual que reduz a cota de peixe permitida para pescadores amadores é motivo de audiência pública na OAB/MS) ” e “Governador de Mato Grosso do Sul vai a Brasília dialogar com representantes do Mapa e Tribunal de Contas da União”.

No terceiro título observou-se o desdobramento de uma notícia nacional veiculada acerca da reforma da previdência. A chamada do conteúdo “Aprovação da reforma da previdência para trabalhadores rurais iguala idade de contribuição para homens e mulheres” acrescenta elementos de interesse do público rural, com detalhes sobre a mudança na faixa etária ou tempo de contribuição. Entretanto não é feita nenhuma entrevista ou acrescentada avaliação de especialistas do setor.

Data: 08/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Produção de milho de segunda safra (Safrinha) brasileiro deve crescer 21% em relação ao ciclo anterior	Nacional
2°	Safra de soja 2018/19 apresenta 40% no total de vendas antecipadas	Nacional
3°	Ministra do Mapa, Tereza Cristina se reúne com presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli para propor uma solução negociada sobre as disputas judiciais entre indígenas e produtores rurais	Nacional

4°	Jair Bolsonaro busca apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para aprovação da reforma da Previdência	Nacional
5°	Plataforma digital desenvolvida no estado de São Paulo auxilia fiscalização do transporte de cargas vivas em todo País	Nacional
6°	Ministra do Mapa se reúne com produtores de algodão para falar sobre demandas do setor	Nacional
7°	Decreto estadual que reduz a cota de peixe permitida para pescadores amadores e é motivo de audiência pública na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MS)	Regional
8°	Governador de Mato Grosso do Sul vai a Brasília (DF) dialogar com representantes do Mapa e Tribunal de Contas da União	Regional
9°	Aprovação da reforma da Previdência para trabalhadores rurais iguala idade de contribuição para homens e mulheres	Regional

(11 de fevereiro) – A segunda semana de análise começa com 11 notícias veiculadas, das quais, sete tiveram alcance nacional, quatro regional e nenhum local. O tempo total foi de 13 minutos e 49 segundos, sendo oito minutos e 38 segundos dedicados ao primeiro quesito analisado e cinco minutos e 11 segundos para o segundo.

O conteúdo nacional obteve quatro materiais dedicados ao setor rural: “Primeira reunião da Câmara Setorial do Trigo acontece no município paulista de Capão Bonito”, “Governo federal avalia decreto que estabelece corte gradual no subsídio de tarifas de energia concedidas ao agronegócio”, “Governo Federal edita medida provisória e modifica processo de inspeção sanitária para alimentos de origem vegetal, animal e produtos agroindustriais” e “JBS Biodiesel fechou o ano de 2018 com melhor resultado de operação na comercialização de biocombustível”.

Na sequência, duas chamadas enfocaram conteúdo político “Ministra Damares Alves anuncia que Senado deve rever a atuação das Ongs que atuam com a Funai” e “Ministro do STF prorroga por 12 meses prazo para o congresso regulamentar o prazo dos repasses da Lei Kandir”. Enquanto isso, o último título apresentou uma abordagem policial, “Polícia da Holanda apreende 2,4 toneladas de cocaína em carregamento de frutas que saiu do Brasil, no porto de Natal (RN)”.

No quesito estadual, observou-se que todo conteúdo transmitido esteve focado na cobertura rural, com chamadas destacando informações sobre produção de algodão e soja, “Chapadão do Sul registra maior número de casos de ferrugem asiática” e “Colheita de soja em MS ultrapassa metade da área total plantada”. A atividade pecuária elencada foi a piscicultura com apresentação de dados regionais sobre a produção e crescimento na produção e exportação de tilápia, enquanto que no “Decreto estadual (Cota Zero) que reduz a cota mínima de pescado para pesca amadora é adiado para 2020” são apresentados detalhes da legislação a fim de coibir a pesca predatória.

Cabe reforçar que apesar da abordagem direcionada ao público rural do Estado, as notícias mantêm a condição de reproduzir releases e não foi identificada nenhuma produção autoral ou que contasse com mais de uma fonte para investigar o tema veiculado.

Data: 11/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Governo federal avalia decreto que estabelece corte gradual no subsídio de tarifas de energia concedidas ao agronegócio	Nacional
2°	Ministra, Damares Alves, anuncia que Senado deve rever a atuação das Organizações Não Governamentais (Ongs) que atuam com a Fundação Nacional do Índio (Funai)	Nacional
3°	Governo Federal edita medida provisória e modifica processo de inspeção sanitária para	Nacional

	alimentos de origem vegetal, animal e produtos agroindustriais	
4°	Polícia da Holanda apreende 2,4 toneladas de cocaína em carregamento de frutas que saiu do Brasil, no porto de Natal (RN)	Nacional
5°	Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) prorroga por 12 meses prazo para o congresso nacional regulamentar o prazo dos repasses da Lei Kandir	Nacional
6°	Primeira reunião da Câmara Setorial do Trigo acontece no município paulista de Capão Bonito	Nacional
7°	JBS Biodiesel fechou o ano de 2018 com melhor resultado de operação na comercialização de biocombustível	Nacional
8°	Chapadão do Sul (cidade localizada na região nordeste do Estado) registra maior número de casos de ferrugem asiática da safra 2018/2019	Regional
9°	Decreto estadual (Cota Zero) que reduz a cota mínima de pescado para pesca amadora é adiado para 2020	Regional
10°	Colheita de soja em Mato Grosso do Sul ultrapassa metade da área total plantada	Regional
11°	Exportações de carne de tilápia em Mato Grosso do Sul aumentam 236% entre 2016 e 2018	Regional

(12 de fevereiro) – Pela 5ª edição consecutiva, o quadro ‘Notícias do Campo’ não contabilizou nenhuma notícia local, somando cinco de âmbito nacional e cinco regionais. O tempo utilizado foi de 12 minutos e 22 segundos, com seis minutos e 18 segundos para o quesito nacional e seis minutos e quatro segundos para o regional.

Dos cinco títulos analisados, três apresentaram enfoque rural: “Armazéns brasileiros registram crescimento de 30% em 10 anos”, “Colheita de maçã gala na região Sul deve terminar na primeira quinzena de fevereiro” e “Preços da saca de feijão continuam alto em todo país”.

As demais chamadas são mais adequadas as editorias de Cidades e Meio Ambiente, “Chuvas prejudicam trabalhos de recuperação das estradas na BR-163, no estado do Pará e deixam 2.500 caminhoneiros parados” e “Quantidade de multas aplicadas pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente (Ibama) registra um dos menores índices desde 1995”.

Nas chamadas estaduais analisadas identificou-se que duas informações tiveram cunho rural: “Região sul do Estado foi a que mais sofreu com oscilações climáticas adversas na atual safra de soja” e “Carne de ovinos registra maior aceitação no mercado consumidor de Mato Grosso do Sul”.

Os demais títulos indicaram temáticas das editorias jornalísticas de Cidades: “Homem de 59 anos é morto acidentalmente pelo filho enquanto caçavam porcos selvagens no município de Bandeirantes”, “Pescador de Água Clara é flagrado e autuado pela PMA enquanto preparava petrechos de pesca não autorizados” e economia, “Clima oscilante com muita chuva e calor dispara preços de produtos hortifrutigranjeiros em Campo Grande”.

Data: 12/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Armazéns brasileiros registram crescimento de 30% em 10 anos	Nacional
2°	Chuvas prejudicam trabalhos de recuperação das estradas na BR-163, no estado do Pará e deixam 2.500 caminhoneiros parados	Nacional
3°	Colheita de maçã gala na região Sul deve terminar na primeira quinzena de fevereiro	Nacional
4°	Quantidade de multas aplicadas pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente (Ibama) registra um dos menores índices desde 1995	Nacional

5°	Preços da saca de feijão continuam alto em todo país	Nacional
6°	Região sul do Estado foi a que mais sofreu com as oscilações climáticas adversas na atual safra de soja	Regional
7°	Homem de 59 anos é morto acidentalmente pelo filho enquanto caçavam porcos selvagens no município de Bandeirantes	Regional
8°	Pescador de Água Clara é flagrado e autuado pela Polícia Militar Ambiental enquanto preparava petrechos de pesca não autorizados	Regional
9°	Clima oscilante com muita chuva e calor dispara preços de produtos hortifrutigranjeiros em Campo Grande	Regional
10°	Carne de ovinos registra maior aceitação no mercado consumidor de Mato Grosso do Sul	Regional

(13 de fevereiro) – A análise identificou 12 notícias veiculadas, sendo 11 nacionais, uma regional e nenhuma local. O tempo computado na locução foi de 13 minutos e 10 segundos, com nove minutos e 39 segundos destinados às informações nacionais e três minutos e 31 segundos ao regional.

A temática rural esteve presente em todos os títulos nacionais: “Sem acordo comercial com Estados Unidos, China aumenta importação de soja brasileira”, “Nova vacina contra a aftosa tem volume menor e evita lesões nos animais”, “Nova Mutum (MT) receberá usina para produção de etanol à base de milho”, “Agricultores de grãos nos Estados Unidos não tem mais espaço para armazenar milho e soja”, “Exportações de banana em Santa Catarina registram crescimento de 58% no volume”, “Pragas nas lavouras de batata preocupam produtores paranaenses”, “Preço da mandioca diminui em função do aumento na oferta”, “Brasil é responsável por 13% do consumo de café em todo mundo”, “Conab inicia em fevereiro pesquisa nos estoques privados de arroz em três estados brasileiros”, “Governo federal prepara novo decreto para regulamentar fim do desconto na energia rural utilizada na área rural de todo país” e

“Representantes do setor agrícola em Mato Grosso (Aprosoja/MT) sinalizam preocupação com bloqueios em trechos da BR-163”.

A única matéria regional veiculada na data analisada destacou uma multa efetuada pela PMA, “Mulher é multada na cidade de Três Lagoas em mais de R\$ 5 mil por transportar exemplar de peixe em extinção (Piracanjuba)”. No conteúdo não foi detalhado porque a espécie se encontra nessa condição ou ainda, ressaltado o decreto estadual denominado Cota Zero¹² que busca diminuir a pesca amadora indiscriminada.

Data: 13/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Sem acordo comercial com Estados Unidos, China aumenta importação de soja brasileira	Nacional
2°	Nova vacina contra a aftosa tem volume menor e evita lesões nos animais	Nacional
3°	Nova Mutum (MT) receberá usina para produção de etanol à base de milho	Nacional
4°	Agricultores de grãos nos Estados Unidos não tem mais espaço para armazenar milho e soja	Nacional
5°	Exportações de banana em Santa Catarina registram crescimento de 58% no volume	Nacional
6°	Pragas nas lavouras de batata preocupam produtores paranaenses	Nacional
7°	Preço da mandioca diminui em função do aumento na oferta	Nacional
8°	Representantes do setor agrícola em Mato Grosso (Aprosoja/MT) sinalizam preocupação com bloqueios em trechos da BR-163, os quais podem prejudicar o escoamento da safra de soja	Nacional

¹² Dados do site: <http://www.ms.gov.br/publicado-decreto-que-reduz-cota-e-combate-pesca-predatoria-em-ms/>

9°	Brasil é responsável por 13% do consumo de café em todo mundo	Nacional
10°	Conab inicia em fevereiro pesquisa nos estoques privados de arroz em três estados brasileiros	Nacional
11°	Governo federal prepara novo decreto para regulamentar fim do desconto na energia rural utilizada na área rural de todo país	Nacional
12°	Mulher é multada na cidade Três Lagoas em mais de R\$ 5 mil reais por transportar exemplar de peixe em extinção (Piracanjuba)	Regional

(14 de fevereiro) – No período analisado foram identificadas 12 notícias que somaram 11 minutos e 31 segundos de duração. Do total elencado, oito tiveram enfoque nacional com seis minutos e 38 segundos, três regionais com um minuto e 53 segundos e uma local somando dois minutos e cinco segundos.

Na data analisada todos os títulos do conteúdo nacional versaram tiveram enfoque rural: “Comercialização da safra de soja 2018/2019 diminui na segunda quinzena de fevereiro”, “Sojicultores reclamam de baixa no preço da saca de soja que chegou a alcançar R\$ 80 reais”, “Cepea identifica aumento de demanda da agroindústria por mandioca em várias regiões do país”, “Colheita de soja na safra 2018/2019 avança em 57% da área nacional”, “Contratação de crédito rural registra 53% do total disponibilizado para o setor em oito meses”, “Criadores de bovinos da raça Angus aquecem mercado de inseminação artificial com 13,8 milhões de doses de sêmen vendidos em 2018”, “CNA inicia encontros regionais com federações, sindicatos e entidades do setor agropecuário para reunir propostas ao PAP 2019/2020” e “Expo Direto Cotrijel teve prejuízos na abertura oficial por chuvas na região de Não me Toque (RS)”.

Em relação aos títulos analisados no material rural é possível observar que o enfoque rural foi predominante: “Decreto ministerial autoriza repasse de R\$ 773 mil ao município de Itaquirai para reparos dos estragos causados pela chuva em 2018”, Associação de produtores de Algodão aponta crescimento de 23% no plantio da matéria-prima e adesão de três municípios” e “Mercado de comercialização de couro bovino registra baixa na região Centro-Oeste”.

Contudo, a única matéria de cunho local divulgou a morte de um morador da área rural de Dourados, vítima de uma armadilha que montou para evitar roubos na criação de porcos. Ainda que o fato tenha acontecido fora da área urbana não se adequa a editoria analisada, mas sim, no segmento policial. A produção foi realizada a partir de um Boletim de Ocorrência (BO) disponível no Sistema Integrado de Dados (Sigo), da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul e compartilhado em vários sites¹³ da região.

Data: 14/02/20	Notícias	Abrangência
1°	Comercialização da safra de soja 2018/2019 diminui na segunda quinzena de fevereiro	Nacional
2°	Sojicultores reclamam de baixa no preço da saca de soja que chegou a alcançar R\$ 80 reais na embalagem de 60 quilos	Nacional
3°	Cepea identifica aumento de demanda da agroindústria por mandioca em várias regiões do país	Nacional
4°	Colheita de soja na safra 2018/2019 avança em 57% da área nacional	Nacional
5°	Contratação de crédito empresarial rural registra 53% do total disponibilizado para o setor em oito meses (junho de 2018 a fevereiro de 2019)	Nacional
6°	Criadores de bovinos da raça Angus aquecem mercado de inseminação artificial com 13,8 milhões de doses de sêmen vendidos em 2018	Nacional
7°	Expo Direto Cotrijel considerada umas das mais importantes feiras agropecuárias do	Nacional

¹³ Dados do site: <https://www.douradosnews.com.br/policia/homem-morre-ao-ser-atingido-por-armadilha-para-protoger-porcos/1100084/>

	Brasil teve prejuízos na abertura oficial por chuvas na região de Não me Toque (RS)	
8°	CNA inicia encontros regionais com federações, sindicatos e entidades do setor agropecuário para reunir propostas ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP 2019/2020)	Nacional
9°	Decreto do Ministério do Desenvolvimento Regional autorizou o repasse de R\$ 773 mil reais ao município de Itaquirai (sul do Estado) em razão dos estragos causados pela chuva no final de 2018	Regional
10°	Associação de Produtores de Algodão de Mato Grosso do Sul registrou aumento de 23% no plantio e adesão de agricultores de mais três municípios	Regional
11°	Mercado de comercialização de couro bovino registra baixa na região Centro-Oeste	Regional
12°	Morador da área rural em Dourados morre vítima de uma armadilha que montou na propriedade, a fim de evitar roubos	Local

(15 de fevereiro) – A última edição analisada no ‘Notícias do Campo’ totalizou 11 notícias, sendo nove nacionais, uma regional e uma local. O tempo total utilizado foi de 12 minutos e 15 segundos, do qual oito minutos e 57 segundos atendeu o quesito nacional, um minuto e 53 segundos para o regional e dois minutos e cinco segundos foi destinado ao local.

As chamadas nacionais mantiveram o foco rural: “Exportações de carne de frango registraram 316,9 mil toneladas no mês de fevereiro em todo país”, “Conab anuncia revisão com diminuição no volume de soja colhida em todo país”, “Ministra da Agricultura participa de abertura da Expo Direto Cotrijel e se compromete a negociar aumento de recursos para o Plano Safra 2019/2020”, “Fiscais do Mapa iniciam

fiscalização em 16 estados para coletar amostras de qualidade e preço de pescado comercializado no comércio”, “Ministra Tereza Cristina está confiante na reabertura do mercado norte-americano para a carne bovina in natura do Brasil”, “Exportações de milho brasileiro atingem média de 55 mil toneladas por dia útil em fevereiro”, “Brasil proíbe entrada de banana cultivada no Equador após detecção de praga com alto poder de transmissão para outras lavouras”, “Usinas produtoras de etanol vendem 1,7 bilhão de litros de etanol hidratado em fevereiro com destaque para região Centro-Oeste e Sul” e “Vendas internas de máquinas agrícolas cresceram 19,8% em fevereiro, em todo Brasil”.

A informação regional destacou no título a decisão da “Desembargadora do TRF da 3ª Região que suspendeu a reintegração de posse da Fazenda Boa Esperança, em Aquidauana”. É oportuno lembrar que a área é palco de conflitos entre indígenas e os proprietários há muitos anos, porém, em maio de 2013 houve uma reintegração de posse que culminou na morte e ferimento dos índios que reivindicavam a terra de direito. As informações descritas não constam na notícia veiculada, com um minuto e 53 segundos de duração¹⁴.

Com relação ao material local, a chamada destaca que a “Coamo Agroindustrial abre 200 postos de trabalho em Dourados em razão da abertura de mais duas unidades”. Utilizando informações oficiais, são divulgados alguns detalhes das fábricas em construção, a estimativa de desenvolvimento local e os cargos profissionais disponíveis. Foi observado que o material foi extraído do portal do Governo do Estado que concedeu incentivos fiscais a cooperativa e disponibilizou um release no site¹⁵.

Data: 15/02/20	Notícias	Abrangência
1º	Exportações de carne de frango registraram 316,9 mil toneladas no mês de fevereiro em todo país	Nacional

¹⁴ Dados disponíveis no site: <https://www.campograndenews.com.br/politica/familia-da-ministra-tereza-cristina-tem-conflito-historico-com-indios-em-ms>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

¹⁵ Dados disponíveis no site: <http://www.ms.gov.br/trabalhadores-comemoram-novas-opportunidades-de-emprego-em-sidrolandia/>

2°	Conab anuncia revisão com diminuição no volume de soja colhida em todo país	Nacional
3°	Ministra da Agricultura (Mapa), Tereza Cristina participa de abertura da Expo Direto Cotrijel e se compromete a negociar aumento de recursos para o Plano Safra 2019/2020	Nacional
4°	Fiscais do Mapa iniciam fiscalização em 16 estados brasileiros para coletar amostras de qualidade e preço de pescado comercializado no comércio	Nacional
5°	Ministra Tereza Cristina está confiante na reabertura do mercado norte-americano para a carne bovina in natura do Brasil	Nacional
6°	Exportações de milho brasileiro atingem média de 55 mil toneladas por dia útil em fevereiro	Nacional
7°	Brasil proíbe entrada de banana cultivada no Equador após detecção de praga com alto poder de transmissão para outras lavouras	Nacional
8°	Usinas produtoras de etanol vendem 1,7 bilhão de litros de etanol hidratado em fevereiro com destaque para região Centro-Oeste e Sul	Nacional
9°	Vendas internas de máquinas agrícolas cresceram 19,8% em fevereiro, em todo Brasil	Nacional
10°	Desembargadora do Tribunal Regional Federal da 3ª Região suspende reintegração de posse da fazenda Boa Esperança, em Aquidauana	Regional

11°	Coamo Agroindustrial Cooperativa abre 200 postos de trabalho em Dourados em razão da abertura de duas unidades (esmagamento e refino de óleo de soja)	Local
-----	---	-------

3.3 JORNALISMO RURAL NA PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA DE MATO GROSSO DO SUL

A análise de conteúdo do quadro ‘Notícias do Campo’, inserido no programa Grande FM Rural forneceu referencial relevante para avaliar o conteúdo de jornalismo rural desenvolvido no veículo rádio, em Mato Grosso do Sul. Em princípio, porque o programa veiculado pela Rádio Grande FM 92.1 é na atualidade, o único com transmissão diária e em funcionamento há 17 anos.

Com esse entendimento foi apresentada a hipótese de que as emissoras de rádio sul-mato-grossenses não têm interesse em ampliar espaço para programas de jornalismo rural, na grade de programação diária. Essa afirmação é justificada pelo número inexpressivo de programas especializados em atividade, além do encerramento de programas ou editorias focadas no segmento agropecuário, conforme detalhado no segundo capítulo do presente trabalho.

No caso específico de Dourados, município ranqueado como o segundo de Mato Grosso do Sul em número de habitantes e que tem na atividade agropecuária a principal fonte econômica, tem-se a resposta da primeira pergunta formulada que é “Qual o espaço oferecido ao jornalismo rural nas emissoras de rádio de Dourados? ”, mínimo se consideramos a existência de 31 emissoras e o fato de apenas uma apresentar o conteúdo especializado em análise.

O próximo questionamento a ser feito é se “O conteúdo transmitido no programa analisado atende à demanda da população rural da região? Com essa perspectiva, as notícias avaliadas foram divididas no âmbito nacional, regional e local. A quantidade do tempo de locução utilizado para cada uma das unidades: títulos das notícias, conteúdo apresentado, identificação de fontes e a produção autoral também foram observadas durante a análise de conteúdo.

Ao todo foram elencadas 107 notícias no período avaliado, das quais, 73,5% tiveram enfoque nacional, 21% regional e 12,5% apresentaram informação local. O tempo disponibilizado confirma o espaço utilizado em cada quesito: uma hora, 12 minutos e 18 segundos, 41 minutos e 30 segundos e 13 minutos e 15 segundos, respectivamente.

A partir desses resultados temos a resposta sobre se “o conteúdo transmitido pelo programa atende à demanda da população rural da região?”. Comprovadamente não atende, levando-se em conta ainda, que dos 10 dias analisados, cinco não apresentaram conteúdo local e nos demais dias foram identificadas notícias que não fazem parte da editoria rural ou de agronegócio. A título de exemplo, no primeiro dia de análise (4 de fevereiro) foram veiculadas quatro matérias locais, das quais apenas uma abordava o tema rural. As demais se enquadram nas editorias de Cidades, Política e Economia, situação que se repetiu nos demais dias analisados.

Outro resultado obtido na análise e que corrobora com a afirmação inicial diz respeito ao conteúdo das notícias que em sua totalidade foram produzidas a partir de releases ou matérias de agência e portais jornalísticos. É oportuno destacar que na primeira fase da pesquisa foi questionado durante entrevista ao produtor/apresentador qual era o critério utilizado na seleção das informações que compunham o roteiro do programa. Foi confirmado pelo entrevistado que a principal fonte de informação são os portais das assessorias de imprensa e os de jornalismo especializado no segmento agropecuário. Além disso foi observado que a maior parte do conteúdo transmitido é creditado em relação à procedência.

Tendo em vista que o quadro Notícias do Campo é produzido a partir do formato de notícias, utilizando para isso notas, não foram identificados modelos maiores como é o caso da reportagem, estruturada com a inserção de sonoras de personagens e fontes (Lucht, 2009). Contudo em matérias de cunho nacional, o locutor lê na íntegra a resposta da fonte, sinalizando o abre e fecha aspas. Também não foi identificada nenhuma notícia autoral, na qual fosse trabalhada a opinião, análise ou avaliação de diferentes fontes de informação.

A terceira pergunta proposta na pesquisa indaga se “a população rural de Mato Grosso do Sul é representada nos programas de rádios regionais? Mais uma vez a resposta é negativa, considerando a quantidade limitada de programas especializados em rural e de notícias que atendam aos interesses do público regional e local.

Ainda que as informações nacionais sejam fundamentais para compreensão do cenário agropecuário, o que interessa diretamente ao ouvinte de rádio que mora na área rural é saber o que acontece na localidade aonde vive. Tonin (2004, p. 04) destaca que essa preferência pelo “local” é uma das características mais marcantes do público que mora no campo. “As comunidades rurais são menos volumosas e menos densamente povoadas. Sua população é menos móvel e as relações interpessoais são mais estreitas”.

Outra observação encontrada na pesquisa e que fundamenta a resposta são as diferentes classes sociais dos produtores rurais do Estado. O censo agropecuário do IBGE (2017) apontou que existem 254.971 pessoas morando e trabalhando na área rural de Mato Grosso do Sul, das quais 66% são categorizadas como agricultura familiar, ou seja, propriedades com menos de 10 hectares e cuja mão-de-obra produtiva é realizada pelos próprios familiares.

Considerando as notícias apresentadas no período de análise, somente uma foi destinada aos pequenos produtores, e ainda assim, por se tratar de temática nacional discorreu sobre a visita que a representante do MAPA realizou para a região Nordeste do país, para conhecer as cadeias produtivas da agricultura familiar. A segunda notícia que poderia interessar esse grupo econômico detalhou as mudanças na aposentadoria em razão da Reforma da Previdência (dia 8 de fevereiro), como idade e tempo de contribuição para homens e mulheres. Ainda assim, não é focada somente no agricultor familiar, mas, principalmente no trabalhador contratado por empresários e agroindústrias.

O conteúdo das notícias, principalmente as de cunho nacional, também confirmam que o público rural de Mato Grosso do Sul não é representado nos programas de rádio regionais, visto que o material veiculado prioriza os interesses dos empresários rurais, grandes produtores de *commodities* como soja, milho, cana-de-açúcar e pecuária de corte. As fontes mais acessadas são consultorias agropecuárias com atuação nacional e internacional, associações e federações de produtores com alto volume produtivo e ainda, conteúdos agrícolas específicos de culturas que não tem produção em escala comercial no estado: trigo, maçã e batata inglesa.

Considerando a avaliação dos pesquisadores Calônio, Santos e Spenillo (1998), que consideram o rádio, o melhor veículo para atingir positivamente os

produtores do meio rural, é forçoso repensar a forma de produção jornalística desenvolvida em Mato Grosso do Sul.

“No âmbito da comunicação o rádio desponta como um veículo de amplas possibilidades graças as suas características peculiares, como os baixos custos de produção; as condições físicas necessárias à audiência; alcance da transmissão, de mais fácil captação (...) Junte-se a isso a realidade das camadas populares em nosso país, que são em sua maioria, compostas por pessoas analfabetas ou semialfabetizadas”. (CALÔNIO, SANTOS E SPENILLO, 1998, p. 76).

Contudo, as transformações da sociedade aceleradas pela protagonização das plataformas digitais demonstram que o público, seja ouvinte, telespectador ou leitor, está mais atento e exigente quanto à escolha do canal que deseja consumir. Esta afirmação é subsidiada em um estudo de caso realizado pela autora no mesmo ano (Silva, 2019) a fim de mapear a quantidade de web rádios em funcionamento no município de Dourados. O trabalho foi apresentado no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2019) e se pautou nos estudos de Geografias da Comunicação, para analisar as mudanças de comportamento e consumo de rádio em municípios distantes dos grandes centros urbanos.

As mudanças se estendem para construção de uma realidade social, na qual, os grupos e comunidades desejam estar representados. Cultura, hábitos, costumes, modernidade e tradição se reconfiguram para atender as novas possibilidades de consumo tecnológico. O cidadão busca a personalização da informação, da leitura, da música e dos meios de comunicação que consome. Nesse sentido, cabe à academia, aprofundar os estudos regionais que apontem as lacunas e êxitos dos processos comunicacionais localizados em diferentes regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpus da pesquisa teve objetivo de demonstrar por intermédio do estudo de caso de um programa de rádio, produzido exclusivamente com conteúdo jornalístico rural, que é fundamental aproveitar as características propostas por Ortriwan o (1985): linguagem oral, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade e sensorialidade. Isso porque o conteúdo desenvolvido para produtores e trabalhadores rurais encontra no veículo, uma forma eficaz para transmissão de informações, campo de trabalho para os profissionais de comunicação e fonte de renda publicitária obtida com anunciantes locais.

As mudanças no consumo de informação a partir da chegada da internet no Brasil também contribuíram para compreender o cenário observado na região de Dourados, uma localidade sustentada basicamente pela atividade agropecuária, mas, que conta com apenas uma iniciativa no veículo rádio para transmitir um programa com exclusividade de conteúdo rural. Aqui temos contribuição relevante da pesquisadora Nelia Del Bianco (2010) que destacou considerações fundamentais sobre o futuro do rádio quanto aos modelos de transmissão digital:

O processo de convergência implica em mudanças na produção, *marketing*, venda e distribuição de serviços de informação e comunicação. Significa disponibilizar as mesmas informações através de diferentes plataformas de rede (celular, Internet), e das mais variadas maneiras (texto, vídeo, som, de forma interativa ou não). O que decorre também em alterar a lógica como operam as indústrias midiáticas, ou seja, na forma como processam a informação e o entretenimento para o público desses meios. (DEL BIANCO, 2010, p. 03).

Ao verificarmos a diferença entre a quantidade de notícias nacionais e regionais/locais, chegamos a outro ponto de reflexão que diz respeito as condições para se desenvolver o trabalho jornalístico, com redações cada vez mais reduzidas e condições mínimas de equipamentos ou logística para desenvolver conteúdos mais aprofundados. No caso específico do rádio pautamo-nos na avaliação de Lucht (2009, p. 63) ao argumentar que “na maioria das vezes a notícia é retirada dos jornais do dia (impresso e online) contrariando as premissas básicas do bom radiojornalismo e perpetuando a controvertida técnica do *gilette-press*”.

Nesse sentido, os resultados obtidos na análise de conteúdo confirmam que o quadro 'Notícias do Campo' não oferece conteúdo para atender à demanda da população rural da região de Dourados, considerando o baixo índice de notícias rurais de cunho regional e local. Também foi observado que algumas matérias veiculadas não se adequam ao segmento analisado e estariam mais bem adequadas nas editoriais de Economia, Política, Cidades e até mesmo, Polícia.

O conteúdo perde em qualidade por não ser elaborado a partir de apuração e entrevistas com especialistas, visto que a maioria das notícias transmitidas são provenientes de portais de assessorias de imprensa ou de jornalismo especializado em agropecuária.

O município conta com institutos diretamente ligados à atividade agropecuária, como: Embrapa Agropecuária Oeste, unidade da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer/MS), Sindicato Rural de Dourados, Associação das Empresas de Assistência Técnica Rural do MS (AASTEC/MS), Instituto MS Agro e grupos de pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Desta forma, o acesso a fontes especializadas e a produtores rurais (personagens) contribuiria expressivamente na produção de conteúdo autoral no programa.

Entretanto é válido destacar que o idealizador e apresentador não conta com uma equipe para auxiliar na produção do programa Grande Rural FM, o qual mantém no ar há 17 anos. A rotina do radialista consiste em acompanhar o fechamento das bolsas agropecuárias, pois, o material selecionado é disponibilizado no dia seguinte, consulta da previsão do tempo e seleção das notícias que compõem o roteiro diário do quadro.

As considerações alcançadas pelas informações fornecidas na primeira etapa do trabalho (pesquisa e entrevista) e posteriormente com a análise de conteúdo, remete-nos a algumas considerações feitas pelo pesquisador Nelson Traquina quando explica o conceito da teoria organizacional do jornalismo:

As notícias são o resultado de processos de interação social que têm lugar dentro da empresa jornalística. O jornalista sabe que o seu trabalho vai passar por uma cadeia organizacional em que os seus superiores hierárquicos e os seus assistentes têm certos poderes e meios de controle. O jornalista tem que se antecipar às expectativas dos seus superiores para evitar os retoques dos seus textos e as reprimendas – dois meios que fazem parte do sistema de controle, e que podem ter efeitos sobre a manutenção ou não do seu lugar, a

escolha das suas tarefas, e a sua promoção, quer dizer, nada menos do que a sua carreira profissional. (TRAQUINA, 2012, p.159-160).

Mesmo com as mudanças apresentadas nas duas últimas décadas, aonde o consumo de notícias migrou em grande parte para as plataformas digitais presentes na internet, é possível investir na convergência propiciada pelo ambiente virtual. Mais uma vez, o objeto de estudo analisado comprovou isso ao transmitir o programa ao vivo, pelo *Facebook* e por armazenar as edições no canal *Youtube*. A estratégia apontada pelo diretor da emissora é oferecer condições para que o ouvinte não perca o programa, caso não possa acompanhá-lo no momento da transmissão.

Em relação ao número de emissoras que não veiculam notícias de cunho agropecuário no Estado, fica o exemplo de que o programa Grande FM Rural soma 17 anos de funcionamento ininterrupto, com anunciantes fidelizados que proporcionam uma média de 10 inserções publicitárias em cada edição. Nesse sentido, o apresentador revelou que algumas das empresas são 'clientes' desde que o programa começou.

Contudo, a principal provocação a ser estabelecida é a utilização dos meios de comunicação a serviço do desenvolvimento regional e local. O conteúdo de entretenimento fortalece a audiência e a receita da emissora, mas, existem outros nichos de público (ouvintes) que estão interessados em ter acesso a informação produzida com factualidade e qualidade. Neste sentido é relevante destacar as considerações apresentadas pelo pesquisador alemão, Michael Kunczik (2002), acerca do conceito de Jornalismo para o Desenvolvimento, idealizado em meados de 1967.

A reportagem dos eventos de importância nacional e internacional deveria ser construtiva, no sentido de contribuir positivamente para o desenvolvimento do país em questão. Não deveria concentrar-se principalmente nas notícias diárias, mas nos processos de desenvolvimento a longo prazo. Considera-se que os modelos de jornalismo ocidental não são transferíveis para os países em desenvolvimento. (KUNCZIK, 2002, p. 131)

A defesa do conceito tem como premissa principal, o envolvimento e atuação do trabalho jornalístico, seja a empresa ou o jornalista, considerando que o termo desenvolvimento não significa apenas, a transição da pobreza para a prosperidade

material, mas também no que se refere a dignidade humana, segurança, justiça e igualdade social.

A partir desta perspectiva, os pesquisadores em comunicação no Brasil e no mundo chamam atenção para estudos que comprovam que os veículos de comunicação estão cada vez menos comprometidos com a elaboração da informação, a checagem dos fatos e a pluralidade das opiniões. Na obra de Kunczik, por exemplo, são relatadas importantes iniciativas realizadas na Índia, desde a década de 1960 e ainda, a defesa da pesquisadora Nora Quebral (1975, p. 02), uma das idealizadoras do conceito. “A missão do jornalismo de desenvolvimento é emancipar os grupos marginais, como os pobres urbanos, os camponeses, as mulheres, etc, e ajudá-los a participar no processo político, o que influenciará ativamente os seus destinos”.

Os fatores que contribuem para o desconhecimento ou desinteresse das emissoras sobre a importância de ampliar o espaço na programação para temas ligados ao universo rural encontram sustentação em um dos estudos realizados pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Eduardo Meditsch.

No quarto volume da coleção Jornalismo e Acontecimento, o estudioso destaca que o jornalismo enquanto campo social deve distinguir as instituições jornalismo e mídia. “Primeiro porque se diferenciam historicamente, e apesar de se utilizar o termo mídia como sinônimo de imprensa, ambos têm objetivos e discursos diferentes” (MEDITSCH, 2013, p. 26).

A partir das perspectivas teóricas apresentadas no trabalho e do diagnóstico realizado frente ao programa Grande FM Rural compreende-se que o veículo rádio pode ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de projetos jornalísticos visando o público rural. Considerando que Mato Grosso do Sul tem na atividade agropecuária a principal fonte de recursos e congrega um dos principais percentuais do Produto Interno Bruto (PIB), faz-se urgente ampliar as pesquisas sobre como são produzidos os conteúdos transmitidos à população, ou ainda, quais públicos são beneficiados com os programas jornalísticos em funcionamento no Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGROBRASILTV.** Disponível no site: https://pt.wikipedia.org/wiki/AgroBrasil_TV . Acesso em 22 de novembro de 2019.
- ARAKAKI, Suzana. **Dourados: memórias e representações de 1964.** Dourados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, 2003. (Dissertação)
- BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso.** Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, 1ª Edição. ISBN: 978-85-7326-636-8
- BARBERO, M. Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7ª edição, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2015. ISBN: 978-85-7108-208-3
- BARBOSA Filho, André. **Gêneros Radiofônicos.** 1ª edição, São Paulo, Editora Paulinas, 2003. ISBN 978-85-356-1132
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011. ISBN: 978-85-62938-04-7
- BORDENAVE, D. Juan. **O que é comunicação rural?** São Paulo: Editora Brasiliense. 1988, 3ª edição. ISBN: 85-11-01101
- BRITO, L. Hérica. Memória e Tradição: jornais centenários em busca de sobrevivência em tempos de convergência midiática. In.: **Revista Dispositiva.** volume 7, nº 11 (Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/viewFile/18569/13710> . Acesso em 18 de abril de 2019.
- BUENO, C. Wilson e SANTOS, Marli. (Orgs.) **Jornalismo Especializado no Brasil:** teoria, prática e ensino. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, Editora Metodista, 2015. ISBN 978-85-7814-315-2
- CÁCERES, M. Luiza. **Conversa com o homem do campo:** análise da Comunicação Rural nos Cursos de Jornalismo em Campo Grande. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS – MS, 2018. (Dissertação).
- CÂMARA, H. Rosana. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. In.: **Gerais. Revista Interinstitucional de Psicologia.** Volume 06, nº 02, jul/dez, 2013, 179-191. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf> Acesso em 19 de janeiro de 2020.
- CAROLA, R. Carlos. Jeca tatu e o processo civilizador da família rural brasileira. In.: **8º Simpósio Processo Civilizador, História e Educação:** novas exigências do processo civilizador na contemporaneidade. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anas8/artigos/CarlosRenatoCarola> Acesso em 18 de abril de 2019.
- CALONIO, C. L. B. ; Spenillo, Giuseppa ; Santos, Claudia . Mídia pernambucana e políticas de comunicação rural: análise de alguns programas. In: TAUKE SANTOS, Maria Salett. (Org.). **Políticas de Comunicação Rural nos Anos 90.** Recife: Imprensa Universitária da UFRPE, 1998.

DEL BIANCO, R. Nelia. O Futuro do Rádio no Cenário da Convergência Frente às Incertezas Quanto aos Modelos de Transmissão Digital. In.: **Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. Volume XII, nº 01, enero – abril / 2010. Disponível em: www.eptic.com.br Acesso em 22 de novembro de 2019.

DIAS, João Castanho. **A Imprensa Rural no Brasil**. São Paulo: Editora Barleus, 2011. ISBN: 8561913053

DIAS, Osni Tadeu. **Rádio Clube de Dourados: 50 anos de história**. In.: Interletras (Dourados), V1, n.1, 2005.

FERRARETO, A. Luiz. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. ISBN: 978-85-323-0946-4

FERRARETO, A. Luiz. Uma proposta metodológica para pesquisar a história do rádio no Brasil. In.: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** (Intercom). Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2015. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT4-RM.htm . Acesso em 19 de abril de 2019.

FREITAS, S.R. Wesley e JABBOUR, C. J. Charbel. Utilizando Estudos de Caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. In: **Revista Estudo & Debate**, Lajeado (RS), volume 18, nº 02, p.07-22, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560> Acesso em 19 de janeiro de 2020.

GRESSLER, L. Alice e SWENSSON, J. Lauro. **Aspectos Históricos do povoamento e da colonização do estado de Mato Grosso do Sul**: destaque especial ao município de Dourados. Dourados, MS: 1988, CDD-981.71-981.712.

HAUSSEN, F. Doris. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. Barbosa Filho, Piovesan e Beneton, (orgs). **Rádio – Sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004, p:51-62.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo Agropecuário 2017 – Informações preliminares). Acesso em 19 de abril de 2019. Disponível em: www.ibge.com.br.

JÚNIOR SANTANA, R. Jaime. Formação territorial da região da Grande Dourados: colonização e dinâmica produtiva. In.: **Revista Geografia**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), janeiro/junho de 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2016. 1ª edição, ISBN: 978.85.7478-824-1

KLÖCKNER, Luciano. Radiojornalismo de serviço: o rumo da AM em Tempos de Internet. In.: **XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – INTERCOM. Manaus, 2000.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**: Norte e Sul. Manual de Comunicação. Tradução: Rafael Varela Jr. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2002. 2ª edição. ISBN: 85-314-0407-X

LAGE, Nilson. A reportagem. Teoria e Técnica de Entrevista. São Paulo: Editora Record, 2001. 12ª edição. ISBN: 978.85.0106-090-7

- LEME, A. Fernando e DARDE, S. W. Vicente. O papel de coesão social no jornalismo especializado: Um estudo da relação entre jornalistas segmentados em agronegócio com as fontes de informação. In.: **Revista Pauta Geral: Estudos em Jornalismo**. Ponta Grossa (PR). Volume 5, nº 01 (janeiro/julho de 2018). Páginas 48-66.
- LIMA, S. Helder e OTA, C. Daniela. Emissoras AM em Mato Grosso do Sul: um estudo cartográfico das que vão migrar para FM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In.: **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** (Intercom). Curitiba, 04 a 09 de setembro de 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos> . Acesso em 22 de novembro de 2019.
- LUCHT, P. M. Janine. **Gêneros Radiojornalísticos: análise da Rádio Eldorado de São Paulo**. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo (SP), junho de 2009. (Tese de Doutorado). CDD 301.161
- MASSONI, Sandra. Comunicação rural: evolução x potencialidades. In.: **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – ReGet e-issn 2236 1170 - Volume 19, nº 1**, janeiro/abril de 2015, p.121-128. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/15568> . Acesso em 19 de maio de 2019
- MEDITSCH, Eduardo, VOGEL, Daisi e SILVA, Gislene. (Org.) **Jornalismo e Acontecimento. In.: Tramas Conceituais**. Florianópolis (SC), Insular, 2013. Volume 4, ISBN: 978-85-7474-756-9.
- MEDITSCH, Eduardo (org). **Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos, 75 anos depois**. Florianópolis, SC: Insular, 2013.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da Informação**. Teoria e Técnica do novo Radiojornalismo. Florianópolis, 2007, 2ª edição. Editora Insular (UFSC). ISBN: 978-85-7474-331-8
- MELO, M. José; GOBBI, Maria Cristina (Org.). 1999. Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO. In.: **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**. Ano 1, n.2, Jul. 2004.
- MELO, M. José. **A recepção das ideias de Wilbur Schramm no Brasil**. Pernambuco. Recife, maio de 2007. (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local na Universidade Federal Rural de Pernambuco). Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/22> . Acesso em 18 de abril de 2019.
- MELO, M. José. O desafio do estudo dos gêneros. In: **Revista Pauta Geral**, Salvador, n.5, p.11-20, 2003b. (Entrevista concedida a Tatiana Teixeira).
- MELO, M. José. O espaço da comunicação rural nas escolas de comunicação social. In: BRAGA, G.M., KUNSCH, M.M.K. **Comunicação rural discurso e prática**. Viçosa: UFV, 1993.
- MELO, M. José e ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In.: **Revista Intercom – RBCC**. São Paulo, volume 39, nº 01, janeiro/abril 2016. Páginas 39-56. DOI: 10.1590/1809-5844201613

MENDES, M. Marina. Jornalismo científico como objeto de estudo das ciências da comunicação. In.: **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/> . Acesso em 18 de abril de 2019.

MÍDIA DADOS 2018. Grupos de Mídia. Disponível em: <https://www.gm.org.br/midia-dados-2018> . Acesso em 18 de abril de 2019.

MILIKAN, Max; SCHRAMM, Wilbur; LERNER, Daniel. **Comunicação e Mudança nos Países em Desenvolvimento**. Tradução: Maria Heloiza Schabs Cappellato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (USP), 1973. CD: 7-02-04-034

MOREIRA, V. Sonia e BIANCO, R. Del Nélia (orgs). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM: Rio de Janeiro: UERJ, 2001. CDU 654.195

MOREIRA, V. Sonia. (Org). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil (1941-2011)**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2011. ISBN: 978-85-7511-197-0

MOUTINHO, S. Perfil em construção. In.: **Ciência Hoje**, 6 fev. 2013. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2013/02/perfil-em-construcao/> . Acesso em: 20 jul. 2014

ORTRIWANO, S, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, S, Gisela. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. In.: **Revista USP, São Paulo**, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003 (Especial 80 anos de rádio). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808>. Acesso em 11 de abril de 2019

OTA, C. Daniela. **A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã - Pedro Juan Caballero e Corumbá - Puerto Quijarro**. Universidade de São Paulo, USP, 2006. (CDU: 007). (Tese – Doutorado)

OTA, C. Daniela; SILVA, Aline de Oliveira. Convergência midiática do Rádio na perspectiva da Geografias da Comunicação. In.: **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**, Belém (Pará) 2 a 7 de setembro, 2019.

PEREIRA, P. F. Eudete. **Voz do Produtor e a Comunicação Rural em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande (MS): Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), 2005. (Dissertação).

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA 2016. Disponível em: http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016. Acesso em 18 de abril de 2019

RÁDIOS.COM. Disponível em: <https://www.radios.com.br/radio/cidade/dourados/8353> . Acesso em março de 2019 (Dourados - MS).

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: Teoria e Prática do Jornalismo no Rádio, na TV e no Cinema**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

SANTOS, Marli e BUENO, C. Wilson. (Orgs.). **Jornalismo Especializado no Brasil: teoria, prática e ensino**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, Editora Metodista, 2015. ISBN 978-85-7814-315-2

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Editora: Hucitec. São Paulo 1988. ISBN 85-271-0068-1

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Coleção: O Pensamento Político Brasileiro. Brasília, DF: Fundação Ulisses Guimarães, 2ª edição, 2011. ISBN 978-85-64206-06-9

SANTOS, Rogério. **A fonte não quis revelar**: Um estudo sobre a produção das notícias. Porto: Campo das Letras, 2004.

SCHRAMM, Wilbur e LERNER, Daniel. **Comunicação e Mudança nos Países em Desenvolvimento**. Tradução: Maria Heloiza Schabs Cappellato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (USP), 1973. CD: 7-02-04-034

SCHRAMM, Wilbur. RIVERS, L. William. **Responsabilidade na Comunicação de Massa**. Tradução: Muniz Sodré e Roberto Lent. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1970.

SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de massa e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, RJ: Bloch Editores, 1976, 2ª edição brasileira. Unesco.

SILVA, B. Daniela. **As Rádios Locais**: o que mudou desde 1989? Covilhã, Portugal. Universidade da Beira Interior. (Dissertação) Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1427/1/Tese> . Acesso em 22 de novembro de 2019.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem**: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

TAVARES, B.M. Frederico. O jornalismo especializado e a especialização periodística. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil. **In.: Revista Estudos em Comunicação**, nº 05 (páginas 115-133), maio de 2009. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento> . Acesso em 18 de abril de 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. 3ª Ed. Florianópolis: Editora Insular –2012. ISBN13: 9788574746272

TEMER, Carolina Ana. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. Intercom – **In.: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.30, n.1, p. 49-70, jan. /jun. 2007.

TONIN, Flávia Batistela. Informação rural para pequenos produtores. **In: XLII Congresso da SOBER, 2004**, Cuiabá, 2004.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. Tradução André Glaser. São Paulo, Editora Unesp, 2011. ISBN: 978-85-393-0178-2

ANEXO I

Tabela IV: Análise da Grade de Programação da Grande FM Rural

DIAS	04/02/2019	05/02/2019	06/02/2019	07/02/2019	08/02/2019	11/02/2019	12/02/2019	13/02/2019	14/02/2019	15/02/2019
ABRANGÊNCIA DO CONTEÚDO	NACIONAIS: 04	NACIONAIS: 02	NACIONAIS: 05	NACIONAIS: 06	NACIONAIS: 06	NACIONAIS: 07	NACIONAIS: 05	NACIONAIS: 11	NACIONAIS: 08	NACIONAIS: 09
	REGIONAIS: 04	REGIONAIS: 04	REGIONAIS: 04	REGIONAIS: 02	REGIONAIS: 03	REGIONAIS: 04	REGIONAIS: 05	REGIONAIS: 01	REGIONAIS: 03	REGIONAIS: 01
	LOCAIS: 05	LOCAIS: 05	LOCAIS: 00	LOCAIS: 01	LOCAIS: 00	LOCAIS: 00	LOCAIS: 00	LOCAIS: 00	LOCAIS: 01	LOCAIS: 01
TOTAL DE NOTÍCIAS	TOTAL: 12	TOTAL: 11	TOTAL: 09	TOTAL: 09	TOTAL: 09	TOTAL: 11	TOTAL: 10	TOTAL: 12	TOTAL: 12	TOTAL: 11

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

ANEXO II

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

04 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'26"

- 1 – MPF em Dourados instaurou inquérito para investigar presidente da Funai
- 2 – Produtores de milho de MS estão otimistas com a valorização do preço do grão
- 3 – Redução da dose da vacina contra a aftosa valerá a partir de maio
- 4 – Fertilizantes Seringe pede recuperação judicial e suspende nove unidades, inclusive a de Dourados

ANÚNCIO I: 1'28" a 2'38"

METEOROLOGIA: 2'39" a 2'50"

ANÚNCIO: 2'51" a 4'34"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'36" a 5'21"

ANÚNCIO: 5'24" a 6'40"

NOTÍCIAS DO CAMPO

1 - As exportações brasileiras de carne bovina in natura subiram 2,9% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 102,4 mil toneladas. A Carne de frango e suíno tiveram recuo no volume embarcado no comparativo anual. Em receita, as três proteínas apresentaram resultado menor diante de janeiro de 2018. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), do Ministério da Economia e consideraram 22 dias úteis de janeiro. (6'49" a 7'25").

2 - Lançado oficialmente no dia 31 de janeiro, o plantio do milho safrinha em MS já começou e 8,4% do total de 1,9 mil de hectares já foram plantados. A expectativa de produção é de 9 milhões de toneladas e o setor produtivo está otimista com a comercialização do milho, em razão da alta procura do produto no mercado internacional. Avaliação do presidente da Famasul, Mauricio Saito, se justifica em razão do levantamento divulgado pelo Ministério da Economia, em janeiro. A comercialização internacional já soma 3,8 milhões de toneladas representando uma

alta de 42% em relação ao mesmo período do ano anterior, que obteve 3 milhões de toneladas comercializadas. “Antecipamos em 15 dias o plantio e se o clima for favorável teremos oportunidade de realizar bons negócios, em termos de exportações”, citou Saito. (7’27” a 8’34”).

3 - A vacina contra febre aftosa terá redução de volume de 5 para 2 ml, na primeira etapa de vacinação em bovinos e búfalos que terá início em maio. Diego Viali dos Santos, chefe da divisão de aftosa e outras doenças vesiculares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), lembra que nessa primeira etapa de vacina, grande parte do rebanho será imunizado, conforme calendário de vacinação. Apenas no Acre, Espírito Santo e Paraná, a dose será aplicada em animais jovens, de até 24 meses. O estado do Amapá devido a suas condições peculiares realiza vacinação somente no segundo semestre. A mudança da dose está prevista no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa que deve culminar com a retirada total da vacinação aqui no país, até 2021. A expectativa de Viali é que com a redução da vacina ocorra menor reação nos animais como inchaço no local da vacina. Com frascos menores, as vacinas ocuparão menos espaço, facilitarão o transporte e diminuirão os custos de refrigeração. Os laboratórios produtores terão estoque suficiente para atender a demanda dos produtores, afirmou Viali. O MAPA preparou um manual para fiscalização do comércio de vacinas atualizando a publicação de 2005. A versão digital do manual deve ser disponibilizada no site do MAPA. (8’35” a 10’34”).

4 - Produtores da região de Sinope, localizada há 500 km de Cuiabá (MT) não estão conseguindo transportar a safra de grãos na travessia do rio Teles Pires, devido ao enchimento do lago da usina hidrelétrica do município. Segundo o diretor de Meio Ambiente da companhia energética, Ricardo Padilha, o aumento do nível do rio já era esperado. Ele falou que investimentos da ordem de R\$ 16 milhões de reais foram feitos para garantir a adaptação civil, com a construção de nova acostagem nos barrancos, nos acessos e na travessia, que já tinha 300 metros e passa a ter 1.200 metros. Ele garantiu que o impedimento da travessia deve demorar no máximo 12 dias e depois desse período será normalizada. (10’35” a 11’24”).

5 - A BRF informou ontem que o seu conselho de administração aprovou a indicação de Ivan de Souza Monteiro para vice-presidência financeira e de relações com investidores da companhia. O executivo substituirá Celso Ito que deixará a BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, para se dedicar a projetos pessoais. Com passagem

pelo Banco do Brasil entre 2009 e 2015, Monteiro atuava na Petrobras, onde ocupava a presidência executiva entre junho e dezembro de 2018. (11'26" a 12'02").

6 - A fertilizantes Heringer entrou com pedido de recuperação judicial na comarca de Paulínea (SP), em caráter de urgência, em decisão aprovada no mesmo dia pelo conselho de administração da companhia, segundo fato relevante divulgado no fim da noite de segunda-feira (4). No comunicado a Heringer destacou que foi necessário readequar a estrutura administrativa e operacional por meio da suspensão das atividades das unidades de Rondonópolis (MT), Dourados (MS), Três Corações e Uberaba (MG), Rio Verde (GO), Porto Alegre e Rio Grande em (RS), Paranaguá (PR) e Rosário do Catete (SE). A empresa brasileira decidiu fechar várias de suas fábricas e centros de distribuição como parte de reestruturação para lidar com altas dívidas contraídas, na ordem de R\$ 3 bilhões de reais. A companhia informou no comunicado que empreendeu esforços e estudos buscando até potenciais investidores, para manter suas atividades. Mas não obstante os esforços viu a situação se deteriorar. (12'04" a 13'19").

7 - A Pilgrim's Pride, subsidiária da JBS para frangos nos Estados Unidos teve que fazer um *recall* de 29 toneladas de um de seus produtos, por suspeita de contaminação. A informação foi divulgada pelo serviço de inspeção e segurança alimentar do departamento de agricultura USDA. Em comunicado, a empresa informou que o recolhimento é de classe 1, representando risco de saúde e razoável probabilidade de que o consumo possa causar reações adversas sérias e até mortais. (13'20" a 14'00).

8 - O Ministério Público Federal (MPF) de Dourados instaurou inquérito para investigar supostos atos de improbidade administrativa que teriam sido cometidos pelo atual presidente da Funai, Franklyn Berguer Ribeiro de Freitas, de origem indígena. Ele retornou ao cargo em 16 de janeiro. Sua primeira gestão foi de maio de 2017 a abril de 2018. São alvos da investigação também, Wallace Moreira Basso, que presidiu a fundação de abril de 2018 a janeiro de 2019 e a ex-diretora de Proteção Territorial da FUNAI, Azelene Inácio. A diretoria de proteção territorial ficou responsável pela análise de demarcações indígenas no período de maio de 2017 a janeiro de 2019. Em nota, o MPF informou que foram constatados indícios de que a FUNAI não constituiu grupo de trabalho e nem elaborou estudos antropológicos que teriam sido permitidos por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado com o MPF em novembro de 2017. O acordo teria previsto a demarcação de terras indígenas no sul

de Mato Grosso do Sul. A abertura do inquérito acontece após sucessivos descumprimentos da FUNAI relativos ao trato combinado. A inexecução levou a procuradoria a cobrar efetividade da FUNAI sobre o assunto. (14'01" a 15'40").

9 - A produção de amendoim no Brasil evoluiu com o tempo. Da família do feijão, ervilha e soja, é natural do continente americano, mas conquistou o mundo todo. Com novastecnologias, secagem e seleção, a safra brasileira triplicou nos últimos 15 anos. Hoje a receita das fazendas com a produção de amendoim chega a 12, bilhão de reais por ano. (15'42 a 16'08").

10 - A prefeita de Dourados, Délia Razuk recebeu em seu gabinete, o prefeito de Douradina, Jean Fogassa. O assunto da reunião foi a manutenção de parcerias entre os municípios para conservação de estradas rurais. "Estamos visitando a prefeita com vistas a manter nossas parcerias e nos colocar à disposição para novas empreitadas", disse Fogassa. Panambi, Barro Preto e os Travessões do Carlão e do Torto, foram alguns dos locais reformados e que tiveram instalação de pontes, realizadas em parceria. (16'11" a 16'52").

11 - Aproximadamente 120 trabalhadores conquistaram emprego com carteira assinada em janeiro, em Itaquiraí. Os dados são da Casa do Trabalhador, da prefeitura do município, que cadastra pessoas disponíveis para o mercado de trabalho. O cadastramento está sendo desenvolvido com a empresa Belo Alimentos, que mantém um abatedouro de frangos e uma fábrica de rações no município. (16'54" a 17'20").

12 - Um homem de 45 anos, morador em Antônio João, foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF/MS) transportando agrotóxicos contrabandeados do Paraguai no posto Akidabam na MS 481, em Ponta Porã. Ele dirigia um veículo Fiat Strada e disse aos agentes que se dirigia para Aral Moreira. Foram encontrados após vistoria, quase 100 litros do inseticida da marca Reset Max, que seriam levados para o seu arrendamento de lavoura. (17'22" a 17'57").

ANÚNCIO: 17'58" a 19'05"

SALA DE VISITA: 19'06" a 22'02"

ANÚNCIO: 22'05" a 23'19"

ENCERRAMENTO: 23'21" a 23'41"

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

05 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'57" a 1'25"

- 1 - MPF abre inquérito para investigar ex-presidente da Funai
- 2 - Produtores de milho de MS otimistas com o preço do grão
- 3 - Redução da dose de vacina aftosa passa a valer a partir de maio
- 4 - Fertilizantes Eringer pede recuperação judicial e suspende nove unidades, inclusive a de Dourados
- 5 - Em 2018, traficantes foram flagrados pela PMA com 143 animais silvestres

ANÚNCIO: 1'33" até 2'40"

METEOROLOGIA: 2'43" até 2'55"

ANÚNCIO: 2'56" até 4'44"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'45" até 5'24"

ANÚNCIO: 5'26" até 6'40"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

- 1 - As exportações brasileiras de carne bovina in natura subiram 2,9% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado atingindo 102,4 mil toneladas. As carnes de frango e suíno, no entanto, tiveram recuo no volume embarcado, no comparativo anual. Em receita, as três carnes apresentaram resultados menores diante de janeiro de 2018. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), do Ministério da Economia e consideram 22 dias úteis do mês. Lançado oficialmente no dia 31 de janeiro, o plantio do milho safrinha em MS já começou e 8,4% do total de 1,9 mil hectares já foram semeados. A estimativa de produção para atual safra é de 9 milhões de toneladas e o setor produtivo está otimista com a comercialização. (7'26" a 8'27").
- 2 - A vacina contra febre aftosa terá redução de volume de 5 para 2 ml, na primeira etapa de vacinação em bovinos e búfalos que terá início em maio. Diego Viali dos Santos, chefe da divisão de aftosa e outras doenças vesiculares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), lembra que nessa primeira etapa de

vacina, grande parte do rebanho será imunizado, conforme calendário de vacinação. Apenas no Acre, Espírito Santo e Paraná, a dose será aplicada em animais jovens, de até 24 meses. O estado do Amapá devido a suas condições peculiares realiza vacinação somente no segundo semestre. A mudança da dose está prevista no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa que deve culminar com a retirada total da vacinação aqui no país, até 2021. A expectativa de Viali é que com a redução da vacina ocorra menor reação nos animais como inchaço no local da vacina. Com frascos menores, as vacinas ocuparão menos espaço, facilitarão o transporte e diminuirão os custos de refrigeração. Os laboratórios produtores terão estoque suficiente para atender a demanda dos produtores, afirmou Viali. O MAPA preparou um manual para fiscalização do comércio de vacinas atualizando a publicação de 2005. A versão digital do manual deve ser disponibilizada no site do MAPA. (8'29" a 10'01").

3 - Produtores da região de Sinope, localizada há 500 km de Cuiabá (MT) não estão conseguindo transportar a safra de grãos na travessia do rio Teles Pires, devido ao enchimento do lago da usina hidrelétrica do município. Segundo o diretor de Meio Ambiente da companhia energética, Ricardo Padilha, o aumento do nível do rio já era esperado. Ele falou que investimentos da ordem de R\$ 16 milhões de reais foram feitos para garantir a adaptação civil, com a construção de nova acostagem nos barrancos, nos acessos e na travessia, que já tinha 300 metros e passa a ter 1.200 metros. Ele garantiu que o impedimento da travessia deve demorar no máximo 12 dias e depois desse período será normalizada. (10'03" a 10'47").

4 - A fertilizantes Eringe entrou com pedido de recuperação judicial na comarca de Paulínea (SP), em caráter de urgência, em decisão aprovada no mesmo dia pelo conselho de administração da companhia, segundo fato relevante divulgado no fim da noite de segunda-feira (4). No comunicado a Eringe destacou que foi necessário readequar a estrutura administrativa e operacional por meio da suspensão das atividades das unidades de Rondonópolis (MT), Dourados (MS), Três Corações e Uberaba (MG), Rio Verde (GO), Porto Alegre e Rio Grande em (RS), Paranaguá (PR) e Rosário do Catete (SE). A empresa brasileira decidiu fechar várias de suas fábricas e centros de distribuição como parte de reestruturação para lidar com altas dívidas contraídas, na ordem de R\$ 3 bilhões de reais. A companhia informou no comunicado que empreendeu esforços e estudos buscando até potenciais investidores, para

manter suas atividades. Mas não obstante os esforços viu a situação se deteriorar. (10'49" até 12'01").

5 - A Pilgrim's Pride, subsidiária da JBS para frangos nos Estados Unidos teve que fazer um *recall* de 29 toneladas de um de seus produtos, por suspeita de contaminação. A informação foi divulgada pelo serviço de inspeção e segurança alimentar do departamento de agricultura USDA. Em comunicado, a empresa informou que o recolhimento é de classe 1, representando risco de saúde e razoável probabilidade de que o consumo possa causar reações adversas sérias e até mortais. (12'04" a 12'46").

6 - O Ministério Público Federal (MPF) de Dourados instaurou inquérito para investigar supostos atos de improbidade administrativa que teriam sido cometidos pelo atual presidente da Funai, Franklyn Berguer Ribeiro de Freitas, de origem indígena. Ele retornou ao cargo em 16 de janeiro. Sua primeira gestão foi de maio de 2017 a abril de 2018. São alvos da investigação também, Wallace Moreira Basso, que presidiu a fundação de abril de 2018 a janeiro de 2019 e a ex-diretora de Proteção Territorial da FUNAI, Azelene Inácio. A diretoria de proteção territorial ficou responsável pela análise de demarcações indígenas no período de maio de 2017 a janeiro de 2019. Em nota, o MPF informou que foram constatados indícios de que a FUNAI não constituiu grupo de trabalho e nem elaborou estudos antropológicos que teriam sido permitidos por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado com o MPF em novembro de 2017. O acordo teria previsto a demarcação de terras indígenas no sul de Mato Grosso do Sul. A abertura do inquérito acontece após sucessivos descumprimentos da FUNAI relativos ao trato combinado. A inexecução levou a procuradoria a cobrar efetividade da FUNAI sobre o assunto. (12'48" a 14'21").

7 - A produção de amendoim no Brasil evoluiu com o tempo. Da família do feijão, ervilha e soja, é natural do continente americano, mas conquistou o mundo todo. Com novas tecnologias, secagem e seleção, a safra brasileira triplicou nos últimos 15 anos. Hoje a receita das fazendas com a produção de amendoim chega a 12, bilhão de reais por ano. (14'22" até 14'48").

8 - A prefeita de Dourados, Délia Razuk recebeu em seu gabinete, o prefeito de Douradina, Jean Fogassa. O assunto da reunião foi a manutenção de parcerias entre os municípios para conservação de estradas rurais. "Estamos visitando a prefeita com vistas a manter nossas parcerias e nos colocar à disposição para novas empreitadas", disse Fogassa. Panambi, Barro Preto e os Travessões do Carlão e do Torto, foram

alguns dos locais reformados e que tiveram instalação de pontes, realizadas em parceria. (14'49" a 15'28").

9 - Aproximadamente 120 Trabalhadores conquistaram emprego com carteira assinada em janeiro, em Itaquirai. Os dados são da Casa do Trabalhador, da prefeitura do município, que cadastra pessoas disponíveis para o mercado de trabalho. O cadastramento está sendo desenvolvido com a empresa Belo Alimentos, que mantém um abatedouro de frangos e uma fábrica de rações no município. (15'29" a 15'57").

10 - Um homem de 45 anos, morador em Antônio João, foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF/MS) transportando agrotóxicos contrabandeados do Paraguai no posto Akidabam na MS 481, em Ponta Porã. Ele dirigia um veículo Fiat Strada e disse aos agentes que se dirigia para Aral Moreira. Foram encontrados após vistoria, quase 100 litros do inseticida da marca Reset Max, que seriam levados para o seu arrendamento de lavoura. (15'58" a 16'33").

11 - Fiscalização nas estradas de Mato Grosso do Sul em 2018 resultaram na apreensão de 143 animais silvestres transportados ilegalmente. Destes, 98% eram papagaios, segundo a Polícia Militar Ambiental (PMA). No período foram aplicadas multas de R\$ 145 mil reais. De agosto a setembro o tráfico se intensifica por ser o período reprodutivo dos papagaios, que é o animal mais procurado. (16'34" a 17'06").

ANÚNCIO: 17'07" a 18'12"

SALA DE VISITAS: 18'15" a 21'05"

ANÚNCIO: 21'07" até 22'22"

ENCERRAMENTO: 22'24" a 22'46".

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

06 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'20"

- Florestas plantadas de Mato Grosso do Sul superam um milhão de hectares
- A Embrapa e o Paraguai estudam a produtividade do óleo da bocaiuva
- Shopping rural poderá iniciar operação em março, em Campo Grande
- General do Exército vai comandar o Incra
- Ministra tem agenda de viagens internacionais para melhorar exportações do agronegócio

ANÚNCIO: 1'21" a 2'28"

METEOROLOGIA: 2'29" a 2'53"

ANÚNCIO: 2'54" até 4'38"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'40" até 5'24"

ANÚNCIO: 5'25" até 6'41"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

1 - A Embrapa Agroenergia, no Distrito Federal e a Universidade Nacional de Assunção no Paraguai estão desenvolvendo em conjunto, processos para extração do óleo de macaúba, a partir da sua polpa. Em laboratório, os cientistas obtiveram óleo de boa qualidade, por meio de métodos ambientalmente sustentáveis e capazes de aumentar o volume do produto extraído em mais de 50%. Também conhecida como bocaiuva em alguns lugares do Brasil, como em Mato Grosso do Sul, ou como Côco Bocaia, pelos paraguaios, a macaúba pode fornecer um óleo de ótima qualidade e alto valor. Porém, os métodos convencionais utilizados hoje para sua obtenção, como a prensagem, não conseguem obter um produto com qualidade, o que restringe o seu uso. (6'49 até 7'41").

2 - Mato Grosso do Sul fechou o ano de 2018, com 1 milhão e 100 mil hectares de florestas plantadas, ultrapassando a meta de 1 milhão prevista apenas para 2030, pelo Plano Estadual de Florestas. Porém, o consumo projetado para essa expansão ainda está abaixo do esperado. De acordo com estimativa da Associação Sul-mato-

grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas, a Reflore/MS, no ano passado, o consumo chegou a 20 milhões de metros cúbicos, 33% menor do que a meta inicial de 30 milhões de metros cúbicos. Com o preço atual da madeira de eucalipto, inferior ao de 10 anos atrás e o custo em alta, o setor estadual dispõe de oferta, mas não há compradores suficientes. Em razão desse cenário, os valores estão deprimidos. De acordo com o diretor executivo da Reflore/MS, Dito Mário, a média paga pelo metro cúbico recuou de 60 reais para entre 48 e 55 reais. Valor que varia de acordo com diversas condicionantes, como a proximidade da área plantada ao local de compra e exportação, ou até mesmo conforme as condições das estradas. O valor considerado razoável, para haver equilíbrio econômico financeiro da atividade florestal, seria entre 65 a 70 reais, o metro cúbico. (7'43" até 9'17").

3 - O projeto do *Shopping Outlet* que deverá ser agora um *Shopping* do Agronegócio de Campo Grande poderá operar no próximo mês. A estimativa é do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sedesc), Abraão Malulei Neto. Ele ressaltou que o empreendimento começou a ser construído em 2014, com investimento inicial de R\$ 30 milhões e localizado entre as saídas de Aquidauana e Sidrolândia, no núcleo industrial do Indubrasil. Em outubro do ano passado, o grupo empresarial responsável reformulou a proposta e as 115 lojas passarão a comercializar produtos agropecuários, estabelecendo-se como primeiro *shopping* rural do Estado e do País. Conforme os proprietários, serão comercializados desde sementes até aeronaves agrícolas. (9'21" a 10'14").

4 - Indicado pelo presidente, Jair Bolsonaro para comandar o Incra, o general do Exército, João Carlos Jesus Corrêa, disse que vai adotar medidas corretivas no órgão responsável por executar a reforma agrária e o ordenamento fundiário nacional, mas sem atropelo ou estresse institucional. "Se a gente tiver que tirar dali uma gema que está estragada, se for de forma precipitada vai quebrar o ovo", comparou o general. O novo presidente do Incra afirmou que seguirá diretrizes do presidente, Jair Bolsonaro, de que o órgão deve se preocupar apenas com questões técnicas, e não político partidárias. "Exatamente essa é a diretriz da qual eu me amarrarei", afirmou o general. Ele, no entanto, não quis comentar a opinião do secretário especial de Assuntos Fundiários, Luiz Antônio Naban Garcia, que declarou que a farra dos sem-terra vai acabar com a nova gestão. O general Jesus Corrêa também afirmou que só vai manter diálogo com entidades que possuem experiência e identidade jurídica. Ele não quis falar especificamente sobre o MST, movimento social que não possui

identidade jurídica, como CNPJ. Sobre invasão de terras, o novo presidente do Incra disse não ter a menor dúvida de que o governo vai considerar como atos ilegais, e vai estabelecer ordem. (10'16" a 11'49").

5 - Entrou em vigor ontem, o decreto assinado na sexta-feira passada, pelo governador, Reinaldo Azambuja, que permite a conversão de multas aplicadas pelo Imasul¹⁶, em prestação de serviços para a preservação ou melhoria do meio ambiente. No texto publicado no Diário Oficial do Estado, um dos itens que se destaca é o desconto que os autuados pelo órgão ambiental terão ao aderirem ao programa de conversão de multas. O abatimento é de 35% se o infrator optar por ele próprio, executar os serviços, e chega a 60% se decidir aderir a projetos indicados pelo Imasul ou escolher apoiar os empreendimentos e o custeio de atividades, obras e ações implementadas pelo próprio Imasul. (11'52" a 12'49").

6 - A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, está programando uma série de viagens com objetivo de abrir novos mercados e melhorar as exportações do agronegócio. Ela informou que visitará a China, Estados Unidos, Europa, países Árabes e outras nações com as quais o Brasil quer estreitar relações comerciais, como o Vietnã e a Indonésia. A ministra disse que já recebeu o embaixador chinês no Brasil e estabeleceu algumas pautas em comum. Ela também manifestou a intenção de aumentar a relação comercial com o Peru, país que está com acelerado desenvolvimento econômico, e tem potencial para aumentar o mercado com o Brasil. Em relação aos países árabes, a ideia é também abrir mais mercados para os produtos agropecuários brasileiros. A ministra confirmou que a Arábia Saudita diminuiu um pouco as importações de aves do Brasil, mas, explicou que o país quer fortalecer a produção em seu próprio território. "Há dois anos eles vêm implantando o setor avícola. Em outubro começaram a exigir do Brasil, o abate *halal* que é mais complicado. O Brasil tem o maior número de frigoríficos do mundo para o abate *halal* de bovinos. Para o frango, esse tipo de abate é mais complicado, mas nós já temos alguns frigoríficos modificados. Eles deixaram claro que querem diminuir as importações do Brasil de 600 mil para 400 mil toneladas, e as nossas indústrias habilitadas atualmente produzem as 400 mil que eles ainda demandam", detalhou Tereza Cristina. (12'50" a 14'29").

¹⁶ IMASUL: Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul.

7 - Em meio a tensão dos produtores com o risco de corte pela equipe econômica, da oferta de crédito com taxa de juro subsidiada pelo tesouro nacional, a ministra da agricultura, Tereza Cristina, alertou que um desmame radical dos subsídios pode desarrumar o agronegócio, que responde por 20% do PIB do país. “Vamos quebrar a agricultura, é esse o propósito? Tenho certeza que não é”, disse a ministra. “Não pode criar um pânico no campo. Acabou o dinheiro! Não é assim!”, acrescentou. A tensão entre os produtores cresceu quando o presidente do Banco do Brasil, Rubens Novaes, afirmou que o grosso da atividade rural pode se financiar com taxas de juros de mercado. O ministro da Economia também avaliou que pretende cortar esse ano, 10 bilhões de dólares da conta de todos os subsídios do tesouro em 2019. Tereza Cristina que liderou a bancada ruralista no congresso, disse que o governo desenha um novo modelo de financiamento do setor agrícola, mas assegurou que nada será feito de forma unilateral pela área econômica. (14’32” a 15’48”).

8 - Três barcos, com cerca de 35 pessoas, continuavam encalhados ontem no rio Taquari, na região do Morro do Ferro, em Corumbá, no Pantanal. O Corpo de Bombeiros tenta o resgate desde sexta-feira. Conforme informado pelos militares, as embarcações estão ao redor de diversos camalotes e outros tipos de vegetação, as quais impedem que os barcos consigam navegar. O local onde os barcos estão fica há aproximadamente 2 horas de barco, de Corumbá. Ontem, os bombeiros pediram ajuda ao Exército e Aeronáutica, para os resgates. Os militares tentam ao menos levar alimentos às pessoas que estão no barco e tirar as crianças e idosos. (15’49” a 16’32”).

9 - A safra de soja 2018/2019 do Brasil, está em colheita avançada e deverá totalizar 112,5 milhões de toneladas, projetou ontem, a consultoria AG Rural, em um corte de quase 4% diante da previsão do mês passado. Com a cultura ainda sentindo o efeito da seca durante a fase de desenvolvimento, caso o volume se confirme, será o menor em três anos, e ficara 5,7% abaixo do recorde de 119 milhões de toneladas. (16’34” a 17’07”).

ANÚNCIO: 17’08” a 19’27”

ENCERRAMENTO: 19’29” A 19’50”.

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

07 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'23"

- Frango saído de Dourados é recolhido por possível contaminação de salmonela
- Secretário nacional de pesca visitou piscicultura na região do Bolsão
- Verânicos levam soja de MS a ter a menor média de rendimento das últimas três safras
- Pode faltar crédito para custeio das lavouras de inverno
- Tráfico de drogas afeta produtores de Manga do Vale do São Francisco

ANÚNCIO: 1'24" a 2'32"

METEOROLOGIA: 2'34" a 2'49"

ANÚNCIO: 2'51 a 4'34"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'38" a 5'19"

ANÚNCIO: 5'20 a 6'36"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

1 - A exportação de café verde do Brasil somou 3 milhões de sacas em janeiro, alta de 20% em comparação ao mesmo período de 2018, informou o conselho de exportadores de café do Brasil (CECAFE). Os embarques do produto foram recordes para o mês, segundo essa entidade. Os volumes totais, incluindo o café verde e industrializado, atingiram 3 milhões e 285 mil sacas, com aumento de 20,8% na mesma comparação. "As exportações de café do Brasil seguem um ritmo intenso, registramos um recorde histórico para o mês de janeiro. Esse resultado é reflexo de uma boa safra e da qualidade e competência do setor produtivo nacional", disse o presidente da CECAFE, Nelson Carvalhães. (6'44" a 7'36").

2 - A empresa brasileira de alimentos BRF, donas das marcas Sadia e Perdigão, anunciou o recolhimento de 164 toneladas e 700 quilos de carne de frango *in natura*, destinadas ao mercado doméstico e de outras 299 toneladas e 600 quilos do produto que seria vendido para outros países. Em comunicado, a Companhia informou que a carne pode estar contaminada pela bactéria *salmonella enteritides*. Os lotes

possivelmente contaminados, foram produzidos no dia 30 de outubro de 2018 e entre os dias 5 e 12 de novembro de 2018, na unidade de Dourados. Já estão sendo recolhidas no mercado nacional, coxas e sobrecoxas sem osso, meio peito sem osso e sem pele em embalagens de 15 quilos, filezinho de frango em embalagem de 1 quilo, filé de peito em embalagem de dois quilos e coração em embalagem de 1 quilo. Por precaução a BRF optou por recolher todos os lotes. O Mapa e a Anvisa foram informados do ocorrido e da decisão da empresa. A BRF garante que a *salmonella enteritite* não resiste ao tratamento com calor, sendo eliminada quando os alimentos são fritos, cozidos ou assados. A empresa é regra no mercado de frango *in natura*, caso os alimentos não sejam devidamente preparados, a bactéria pode causar infecção gastrointestinal e os sintomas mais comuns são dores abdominais, diarreia, febre e vômito. (7'37" a 9'32").

3 - O secretário nacional de Pesca e Aquicultura, Jorge Seif Júnior e o presidente executivo da Associação Brasileira da Aquicultura, Peixe BR, Francisco Medeiros, encerraram na quarta-feira, uma visita a áreas de aquicultura no leste de Mato Grosso do Sul. Medeiros explicou que eles passaram pelas cidades de Três Lagoas, Selvíria, Paranaíba e Aparecida do Taboado, onde visitaram desde áreas de produção com tanques redes nos reservatórios das hidrelétricas até unidades de criação de alevinos e fábrica de ração. Essa cadeia produtiva, conforme o presidente da Peixe BR está fazendo com que Mato Grosso do Sul se torne um dos principais produtores do país, principalmente de tilápias. Medeiros disse que uma das demandas apresentadas pelos produtores ao secretário, é de uma maior agilização no processo de autorização para instalação de tanques redes nos reservatórios das hidrelétricas. Como é uma área da União é necessária autorização do governo federal. E atualmente esse processo é um tanto moroso, os empresários querem mais rapidez nesse procedimento, citou o Medeiros. Outro assunto, conforme Jorge Seif, é a redução da carga tributária para produção de ração para peixes. (9'35" a 10'57").

4 – Mato Grosso do Sul deve registrar nesta safra, uma produtividade média de 52,5 sacas de soja por hectare, segundo levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). É a menor média das últimas três safras, na de 2017/2018, foi de 59,8 sacas por hectare. E na de 2016/17 foi de 56,6 sacas por hectare. Frente a safra passada, a redução é de 12%. A Conab atribui essa queda a dois veranicos, períodos de grande estiagem com altas temperaturas e baixa umidade, registrados em dezembro do ano passado e janeiro deste ano. Conforme a Conab, o tamanho

das perdas variou em razão da região do Estado, variedade utilizada, época de plantio, manejo e textura do solo. Entretanto aponta que várias lavouras foram muito afetadas nas fases mais críticas, a de enchimento de grãos e da frutificação. (10'59" a 12'05").

5 - A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, começou a percorrer ontem, quatro estados do Nordeste: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, para conhecer de perto projetos que tenham apoio do seu ministério, na produção de frutas, flores, camarão e pescado. Além da caprinocultura, e da produção de aves e ovos. Ela também vai obter informações sobre a questão fundiária na região. A viagem que vai até domingo faz parte do plano de ação do ministério para o nordeste, voltado a geração de emprego e renda. O governo quer reunir todos os dados disponíveis sobre a agricultura familiar, a pesca, a aquicultura e os assuntos fundiários e demandas do serviço florestal, entre outros, que estavam sendo coordenados por outras áreas do governo. A proposta é reunir esforços por microrregiões para acelerar os projetos e recursos disponíveis. O secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo Fernando Schrank acompanha a ministra nas visitas técnicas. Será feito um cruzamento de dados disponíveis na Embrapa, no Incra e em outros órgãos, sobre tipos de solo, disponibilidade de água e existência e conservação de estradas, com objetivo de aprofundar as ações, para atender as realidades do semiárido. O uso de imagem de satélites e o sistema de georreferenciamento, serão algumas das ferramentas de destaque nos projetos do mapa. (12'07" a 13'47").

6 - Na visão do analista, Luiz Fernando Pacheco, da TIF consultoria agro econômica, pode faltar crédito para custeio das lavouras de inverno. "Desde a semana passada, esse assunto tem nos preocupado muito. Todos os indicadores projetam um significativo aumento nas áreas de plantio de trigo, algo em redor de 25% na área e 31% na área do milho safrinha", afirmou Pacheco. Em função disso ele alertou que toda essa expansão corre risco se não houver crédito suficiente para os agricultores plantarem. O especialista em crédito rural da Ocepar, Marcos Anela, disse que dos R\$ 193 bilhões de reais alocados para essa finalidade em 2019, R\$ 110 bilhões já foram tomados, restando R\$ 83 bilhões para o resto do ano em todo país. Além disso, explicou o analista da TIF, o estado do Paraná encaminhou a ministra Tereza Cristina, um pedido de mais R\$ 7 bilhões, para as culturas de curto prazo. O que pode garantir crédito aos agricultores daquela região. (13'48" a 15'01").

7 - Mais de 1.270 Quilos de cocaína foram apreendidos no porto de Natal, no Rio Grande do Norte, na última terça feira, escondidos em embalagem de mangas. Os

produtos eram de Petrolina (PE) e seriam destinados a Europa. Nesse cenário, exportadores de manga se preocupam com a imagem do mercado das frutas, do vale do São Francisco, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso porque segundo agentes consultados pelo Cepea, o fato pode prejudicar a credibilidade do setor como um todo, e o crime causa desordem no mercado, já que muitas vezes, os preços pagos pelas frutas pelos traficantes são muito mais altos do que as ofertas legítimas. Oferecendo valores atrativos, mesmo que o interesse pela fruta esteja em segundo plano, os criminosos impactam as negociações com exportadores. Nas redes sociais, agentes do setor cobram medidas de fiscalização que permitam somente a atuação de compradores legítimos no mercado da manga, e coíbam a atuação de criminosos. (15'02" a 16'13").

8 – A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) voltou a contestar em nota, o valor de R\$ 15 bilhões e 300 milhões de reais para a dívida retroativa do Funrural dos produtores rurais e frigoríficos, o que está sendo divulgado nos meios de comunicação e apresentados como sendo dados da Receita Federal. “Esse número não reflete a realidade, está superestimado e está sendo utilizado apenas para atribuir culpa aos produtores e frigoríficos, pela existência de uma dívida que não é deles. E que por sinal nem deveria existir”, disse o presidente executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar. “A Receita Federal está iludindo e dizendo inverdades para a mídia brasileira, querendo com isso prejudicar a imagem dos produtores e da indústria, por uma culpa que não lhes cabe”, acrescentou o Salazar. (16'14" a 17'10").

9 - A Agroconsult reduziu a safra de soja do Brasil para 116 milhões e 500 mil toneladas, revisão da projeção realizada após o tempo seco e quente que afetou as lavouras nas principais regiões produtoras em dezembro e janeiro. Nessa semana, a Conab estimou por sua vez, a safra do Brasil em 115 milhões 340 mil toneladas, um corte de 3% frente a previsão anterior. (17'12" a 17'41").

ANÚNCIO: 17'43" a 18'10"

SALA DE VISITAS: 18'11" a 20'53"

ANÚNCIO: 20'55" a 22'09"

ENCERRAMENTO: 22'11 a 22'32".

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

08 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'23"

- De cada 10 sacas de Mato Grosso do Sul, quatro já foram vendidas
- Pescadores propõe redução gradativa da cota de peixe
- "Guedes, o ministro da economia é amigo de vocês", disse Bolsonaro a bancada ruralista
- Proposta de reforma previdenciária rural iguala tempo de homem e mulher
- Frente parlamentar de Defesa dos Animais protocolou quase 30 projetos.

ANÚNCIO: 1'24" até 2'29"

METEOROLOGIA: 2'31" até 2'49"

ANÚNCIO: 2'51" até 4'35"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'37" até 5'18"

ANÚNCIO: 5'19" até 6'34"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

1 - A produção de milho na segunda safra no Brasil, a safrinha, deve crescer 21% em relação à safra passada. Puxada tanto por um aumento de área quanto por perspectiva de melhor produtividade, mostrou uma pesquisa de agência Reuters, na terça-feira. Conforme a média de 9 consultorias e entidades do setor, o Brasil deverá produzir 65 milhões e 300 mil toneladas de milho na chamada safrinha, contra 53 milhões e 900 mil toneladas na safra anterior. Marcada por condições adversas em várias regiões, sobretudo no Paraná. (6'44" a 7'21").

2 - De cada 10 sacas que os agricultores de MS colherem na safra 2018/19 quatro já foram vendidas antecipadamente. Foi o que apontou a circular técnica da Aprosoja/MS, da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. Até segunda-feira, 40% da safra já havia sido comercializada previamente. O percentual está 5 pontos acima do registrado no mesmo período da safra anterior, 35%. Conforme a circular, em razão do impasse comercial entre China e Estados Unidos continuar, depois de meses de especulações e sem um acordo firmado, aumentou a

procura da soja no mercado internacional. Além disso, a indústria brasileira, está procurando se precaver e garantir seus estoques. Tudo isso tem contribuído para o aumento das cotações de soja no mercado interno. (7'23" a 8'18).

3 - Pescadores amadores contrários ao decreto da Cota Zero do Peixe, anunciado no início do ano pelo governador Reinaldo Azambuja, propõem a redução gradativa da cota permitida atualmente de até o limite de 5 kg mais um exemplar. Por outro lado, o governo defende que a pesca amadora seja executada exclusivamente no sistema pesque e solte, a partir de 2020. De acordo com o secretário adjunto de meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), Ricardo Senna, a minuta do decreto estabelece a redução da cota para 5 kg mais um exemplar de qualquer tamanho e cinco piranhas, a partir desse ano. Atualmente, o peso permitido é de 10 kg, mais um exemplar e cinco piranhas. Representante dos pescadores contrários a medida, a advogada Etila Guedes, explicou que mais urgente do que a extinção da cota é a intensificação do combate a pesca predatória. "Há questões como o tráfico de peixes e do mercado negro que precisam de atenção do poder público", citou a advogada. O assunto foi debatido em audiência pública na OAB em Campo Grande, na noite de quarta-feira. (8'20" a 9'41").

4 - Em reunião na quarta-feira, com o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli e os dirigentes do agronegócio, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, propôs uma solução negociada para as disputas judiciais entre indígenas e produtores rurais do país. Para a ministra, o ministério, os representantes do poder judiciário e das demais partes envolvidas precisam se sentar à mesa para pacificar a questão e resolver os problemas. "Nós temos ações de produtores e indígenas há mais de 20 anos, acho que é um jogo de perde-perde" disse Tereza Cristina. Na semana passada ela visitou a reserva dos índios Parecis em Mato Grosso e sugeriu alteração na legislação, para que os agricultores indígenas possam produzir grãos em larga escala, em suas terras. Em resposta, o Dias Toffoli disse que é preciso respeitar o direito das minorias, sem desmerecer os direitos dos produtores rurais que muitas vezes nem são grandes proprietários de terras, mas pequenos produtores. Toffoli disse também que nas questões relativas ao registro fundiário, o judiciário precisa trabalhar para dar segurança a posse das terras e ao proprietário rural. Ele lembrou também das questões que dizem respeito a questão dos quilombolas, indígenas e ao Incra. No evento, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), Joel Martins, apresentou números que apontam o avanço do agronegócio brasileiro nos

últimos cinco anos. Entre os dados apresentados na reunião, Toffoli foi informado que atualmente, o agronegócio corresponde a 22% do PIB brasileiro e é responsável por 42% das exportações para 190 países. Na última atualização, no ano de 2015, o IBGE citou que dos aproximadamente 100 milhões de empregados, acima de 16 anos, 32% pertencem ao mercado de trabalho agropecuário. (9'42" a 11'53").

5 - Em busca de apoio para aprovar a reforma da previdência no congresso, o presidente, Jair Bolsonaro, fez afagos a bancada ruralista, na cerimônia de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), na noite de terça-feira, no clube naval, em Brasília. No evento, o presidente defendeu a importância da agenda reformista e disse que o ministro da economia, Paulo Guedes, é amigo dos ruralistas. Também se colocou como um soldado à disposição dos agropecuaristas, e disse que o setor pode contar com alguém que dará a devida segurança jurídica para se plantar e produzir. "O Guedes é amigo de vocês, um homem que tem desafios, mas cuja responsabilidade está dividida entre todos nós", discursou o presidente. (11'55" a 12'44").

6 - Na reforma da previdência social proposta pelo governo federal para área rural, o governo iguala idade de aposentadoria de homens e mulheres e aumenta o tempo de contribuição. Hoje, a idade mínima é de 55 anos para mulher e 60 anos para o homem, e o tempo mínimo de atividade rural é de 15 anos. Como ficaria se a reforma fosse aprovada? Unificação das regras para os empregados do campo, contribuintes individuais e segurados especiais, que pagam de acordo com a venda da produção. Idade mínima, 60 anos para todos. Contribuição de 20 anos para os segurados sobre a produção, que teria que contribuir com pelo menos R\$ 600 reais por ano, mas o valor pode ser alterado por projeto de lei. (12'45" até 13'41").

7 - O governador, Reinaldo Azambuja, continuou ontem sua agenda em Brasília. Ele teve de manhã, reunião no Mapa para discutir melhorias para a produção e regularização dos assentamentos, assim como encontro no Tribunal de Contas da União, onde a pauta foi a Lei Kandir e a duplicação da rodovia BR-163. Reinaldo explicou que no ministério da agricultura iria continuar a discussão sobre a melhoria nas condições dos assentados de Mato Grosso do Sul. E uma das medidas pedidas é a regularização das terras, para que eles possam ter títulos e assim a posse garantida por direito. "Eles já trabalham e produzem, mas não possuem a escritura", lembrou o governador. Ele também pediu ao secretário especial de assuntos fundiários, Luiz Antônio Naban Garcia, que ajude com recursos pra recuperar as

estradas que dão acesso aos assentamentos. Sendo importante para dar melhores condições de produção e escoamento da safra. O assunto já tinha sido apresentado antes para a ministra da agricultura, Tereza Cristina. (13'43" a 14'51").

8 - A ministra do Mapa, Tereza Cristina, participou na quarta-feira, do 10º encontro de previsão de safra, promovido pela Associação Nacional de Exportadores de Cereais e Associação Nacional dos Exportadores de Algodão, em Brasília. Ela afirmou que o grande desafio é discutir o tamanho dos recursos que o governo terá para o Plano Safra 2019/20 e avançar na concessão do seguro rural, para que todos os produtores tenham mais tranquilidade para trabalhar. Tereza Cristina disse que entre suas maiores preocupações está a redução do custo do frete, que está encarecendo a produção, e prejudicando a cadeia do agronegócio. Segundo ela, é preocupante o tabelamento instituído pelo governo de Michel Temer, após a greve dos caminhoneiros no ano passado. (14'52" a 15'44").

9 - Para intensificar a fiscalização do transporte de cargas vivas em todo país, de suínos, aves e bovinos, e acidentes envolvendo animais soltos nas rodovias, foi debatida ontem em seminário, a plataforma unificada pra responder aos acidentes de trânsito, envolvendo animais em rodovias. O evento aconteceu na USP de Pirassununga (SP). Desde 2017, o estado de São Paulo já vem reforçando a vigilância sobre essas cargas, e acidentes com utilização desta plataforma de internet. Agora, o Ministério da Agricultura, as Polícias Rodoviária Militar e Ambiental de São Paulo, e as concessionárias de rodovias, querem avançar na sua utilização com foco no bem-estar único, que engloba o bem-estar de humanos, animais e do meio ambiente. Ampliando aos demais estados a utilização desta plataforma. (15'46" a 16'40").

ANÚNCIO: 16'41" até 17'10"

SALA DE VISITAS: 17'11" até 20'10"

ANÚNCIO: 20'12" até 21'26"

ENCERRAMENTO: 21'27" a 21'57"

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

11 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'34"

- 1 - Chapadão do Sul registra o maior número de casos de ferrugem asiática do país
- 2 - Governo do Estado adiou cota zero do peixe para 2020
- 3 - Maior exportador de tilápia do país, Mato Grosso do Sul eleva sua produção
- 4 - Agricultura prepara medida provisória que muda inspeção sanitária
- 5 - Rota da cocaína, Natal-Holanda tem nova apreensão em meio a frutas
- 6 - Mato Grosso do Sul já colheu metade da soja

ANÚNCIO: 1'35" a 2'43"

METEOROLOGIA: 2'44" a 3'00"

ANÚNCIO: 3'01" a 4'49"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'51" a 5'23"

ANÚNCIO: 5'24 a 6'40"

NOTÍCIAS DO CAMPO

- 1 - Um decreto que estabelece o corte gradual de subsídio nas tarifas de energia concedido ao agronegócio e empresas de saneamento tem sido alvo de estudos entre o Ministério das Minas e Energia e outras áreas do governo. O desconto hoje varia de 10% a 30% e deve acabar em alguns anos. A medida assinada pelo ex-presidente, Michel Temer e o então ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, tem sido fortemente questionado por parlamentares de diversos partidos, incluindo o PSL do presidente Jair Bolsonaro, que tenta cancelar a validade do decreto. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, defendeu que o decreto seja rediscutido, mas afirmou na ocasião que o tema precisa ser tratado junto a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes. (6'50" a 7'42").
- 2 - Chapadão do Sul, no Nordeste de Mato Grosso do Sul registra o maior número de casos de ferrugem asiática na soja, nesta safra. Até quinta-feira passada, dados do consórcio anti-ferrugem apontam que tinham sido identificados 25 focos da doença.

Esse número é mais do que a metade do que os 47 casos que o Estado soma, na atual safra de soja. Com essa quantidade, o estado é o 3º em número de registros da doença. Fica atrás somente do Rio Grande do Sul com 112 focos e do Paraná, com 58 focos. No país, o total de registros chega a 324. Além de Chapadão do Sul, MS tem outro município, entre os cinco com maior número de registro do Brasil, Maracaju com oito casos. Em Dourados foi registrado apenas um caso da doença. (7'44" a 8'42").

3 - Após manifestação de pescadores em Porto Murtinho, que chegaram a bloquear o rio Paraguai por 11 dias, o governo do Estado recuou e na sexta-feira, publicou decreto adiando para 2020 a Cota Zero para pesca amadora, nos rios de Mato Grosso do Sul. O decreto mantém a cota de 5 kg de pescado para serem levados pelos pescadores não profissionais e aumenta as medidas mínimas de captura dos peixes. Uma das reivindicações era de que o Estado concedesse mais tempo de transição para que os turistas possam se adaptar as mudanças. Ouvindo os pescadores, o Estado determinou a instalação da cota zero de forma gradativa. Com isso a quantidade de 10 kg de pescado autorizado para amadores caiu pela metade. Os turistas que forem passear nos hotéis, pesqueiros e pousadas em cidades banhadas por rios em MS, nesse ano, poderão levar para casa 5 kg de peixe, sendo um de qualquer tamanho, mais cinco piranhas. (8'44" a 9'50").

4 - A ministra da mulher, da família e dos direitos humanos, Damares Alves, disse a senadores e deputados, durante sessão de direitos humanos do Senado, que irá rever a atuação de Organizações Não Governamentais (Ongs) que atuam com a Fundação Nacional do Índio (Funai). De acordo com ela, há corrupção na Funai e na Secretaria Nacional de Saúde Indígena (Sesai). (9'52" a 10'17").

5 - Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic) a Secex, do Ministério da Economia, aponta que as exportações de carne de tilápia em Mato Grosso do Sul tiveram um aumento de 236% entre os anos de 2016 e 2018. Esse desempenho fez com que no ano passado, o Estado se tornasse o maior exportador brasileiro de tilápia, representando 95% do total das vendas ao exterior, do país. Em 2018, o país exportou 771 toneladas de carne de tilápia fresca, congelada ou resfriada, com receita de US\$ 4,666 milhões de dólares. Mato Grosso do Sul representou 95% dessas vendas, com 685 toneladas e faturamento de 4,254 milhões de dólares. Levantamento feito pela Semagro aponta que nos últimos três anos, as exportações com tilápia cresceram

236%. Saindo de 204 toneladas em 2016, para 626 toneladas em 2017 e 685 toneladas em 2018. (10'19" a 11'43").

6 - O governo federal vai editar medida provisória modificando a inspeção sanitária de alimentos de origem vegetal e animal, e de produtos agroindustriais como celulose e álcool. A intenção é que as empresas façam o autocontrole da qualidade e a integridade dos seus produtos antes de enviá-los para comercialização interna e externa. As inspeções nas cadeias produtivas incluem melhor gestão de processos nas propriedades das lavouras e produção de animais, fiscalização dos insumos utilizados, como sementes, agrotóxicos e rações para alimentação animal, na etapa de transformação industrial, e ainda na comercialização. Segundo a ministra da agricultura, Tereza Cristina, as empresas deverão adotar protocolos mais rígidos de produção direta. O estado manterá a fiscalização e certificação final dos produtos, mas as auditorias serão modernizadas, inclusive nas indústrias exportadoras. (11'45" a 12'46").

7 - A Polícia holandesa prendeu na semana passada, 2,4 toneladas de cocaína, no Porto de Rotterdam. Essa foi a quarta vez desde outubro, que drogas são encontradas escondidas dentro de contêineres, em meio a carregamento de frutas, como melão e manga que embarcam no porto de Natal (RN), o que totaliza quase 7 toneladas do pó. Somando essa quantidade com 3,3 toneladas descobertas no terminal marinho potiguara na semana passada, o volume passa de 10 toneladas em menos de 4 meses. A rota marítima internacional de drogas, Natal-Holanda foi revelada pela Polícia Federal, também na semana passada. Justamente pela descoberta de drogas em Natal. De acordo com a companhia Docas do Rio grande do Norte, foram feitas as primeiras apreensões de entorpecentes da história do terminal, aberto desde 1932. Por causa das apreensões ocorridas em Natal, as exportações de mercadorias para Europa estão suspensas. Segundo o comitê executivo de fruticultura do Rio Grande do Norte, a única empresa transportadora que atua no terminal com rota de exportação de frutas para o exterior, a CMA/CGM tem uma remessa de 400 contêineres prevista para março. Mas, o envio deixará de ser feito pelo porto de Natal, e passara para o porto de Mucuripe, em Fortaleza, no Ceará. Cerca de 43 mil toneladas de frutas são embarcadas por mês, no porto de Natal. (12'48" a 14'30").

8 - O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, decidiu dar mais 12 meses de prazo para o congresso nacional regulamentar o prazo dos repasses da Lei Kandir, atendendo a pedido da Advocacia Geral da União. A decisão do ministro ainda

terá de ser confirmada pelo plenário do supremo em data não marcada. Na decisão, Mendes reforça que o congresso é o local adequado para se chegar a um acordo, sobre o pagamento desses recursos da lei Kandir, que se referem a ressarcimentos, de imposto pela União, aos estados exportadores, principalmente, de grãos. Em dificuldades fiscais, os estados passaram a reclamar por uma maior fatia da lei Kandir. (14'31" a 15'14").

9 - A cidade de Capão Bonito recebeu no dia 21 de fevereiro, a primeira reunião da Câmara Setorial do Trigo, do estado de São Paulo em 2019, que reuniu diversos elos da cadeia produtiva do grão para debater as estimativas do setor, para a safra desse ano. Após o reporte das quatro maiores cooperativas do Estado, que estão situadas na região Sudoeste de São Paulo e que representam 70% da comercialização do trigo paulista, chegou-se a estima de plantio de 90 mil hectares do grão. (15'16" a 15'51").

10 - Após registrar recordes sucessivos, a JBS Biodiesel fechou o ano de 2018 consolidando seu melhor ano de operação. No ano passado, a empresa comercializou 260 milhões de litros do biocombustível. Resultado que supera em 25% o volume de 2017, que foi de 210 milhões de litros. A JBS Biocombustível tem como propósito transformar os resíduos da cadeia de carne, bovinos, frangos e suínos em biocombustível. Agregando valor a esses produtos. (15'54" a 16'29").

11 - A colheita de soja de Mato Grosso do Sul avança para metade da área plantada. Até o momento, o Estado registra produtividade média de 50 a 53 sacas por hectare, mas apresenta muita irregularidade nesses itens. Algumas regiões registram média de 20 a 25 sacas, enquanto outras tem mais de 65 sacas por hectare. "O ano continua difícil pra Mato Grosso do Sul com chuvas muito variadas, não entra uma frente fria e não chove geral desde dezembro. As chuvas são muito variadas entre os municípios, o que dirá dentro dessas regiões. Temos lugares que não temos chuva e outros que ganham entre 50 e 80 milímetros. Então as medias não são boas. No Sul do Estado tivemos situações pontuais com até dois veranicos", disse Juliano Schmaedecke, presidente da Aprosoja/MS. (16'32" a 17'35").

ANÚNCIO: 17'37" a 18'41"

SALA DE VISITA: 18'43" a 21'10"

ANÚNCIO: 21'11" até 22'26"

ENCERRAMENTO: 22'28" até 22'51"

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

12 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'26"

- 1 - Preço do feijão carioca cai, mas preços devem continuar altos até maio
 - 2 - Ibama tem início de ano com menor quantidade de multas
 - 3 - Caçada de porcos resultou em um morto em Bandeirantes
 - 4 - Agrotóxicos, Código Florestal e Demarcação de Terras Indígenas na pauta da Câmara dos Deputados
 - 5 - Ovinocultura é oportunidade de negócios para o produtor de Mato Grosso do Sul
- ANÚNCIO: 1'27" a 2'36"
- METEOROLOGIA: 2'37" a 2'51"
- ANÚNCIO: 2'52" a 4'07"
- COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'09" a 4'49"
- ANÚNCIO: 4'51" até 6'05"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

- 1 - O Sul do Mato Grosso do Sul foi a região que mais sofreu com as condições climáticas adversas, devido à seca durante a atual safra de soja. O município de Iguatemi, por exemplo, registra uma produtividade média com queda de 35% em relação ao ano passado, no patamar das 41 a 45 sacas por hectare. "Nós tivemos chuvas bem esparsas com regiões que tiveram uma vantagem maior e outras menores. Nós temos uma quebra de safra não só aqui no município de Iguatemi, mas em geral, na região. Como faltou chuva no momento em que a soja mais precisava todo mundo já estava esperando este prejuízo", disse Marcio Margato Nunes, presidente do Sindicato Rural de Iguatemi. (6'14" a 7'03").
- 2 - Os armazéns brasileiros estocam até 160 milhões de toneladas de grãos e exercem uma função estratégica para a safra. O número cresceu 30% nos últimos 10 anos, mas precisa melhorar ainda mais. Quase tudo que sai da lavoura é armazenado antes

de chegar ao comércio. Nas últimas décadas, a tecnologia de armazenagem evoluiu muito. (7'04" a 7'29").

3 - Um homem de 59 anos, identificado como Nelson Kroenlich, morreu na tarde de domingo passado, após dar entrada na Santa Casa de Campo Grande, ferido por arma de fogo. Ele foi atingido acidentalmente pelo próprio filho, enquanto praticavam caça aos porcos em Bandeirantes, cidade distante há 70 km de Campo Grande. Nelson e o filho estavam em uma fazenda praticando a caça a porcos, quando a vítima resolveu ir até o interior da mata tocar a manada de porcos em direção ao seu filho, que estava com uma espingarda cartucheira. Em certo momento, o filho percebeu a movimentação na mata, atirou na intenção de alvejar um dos porcos, mas o pai entrou na linha de tiro e acabou atingido no braço esquerdo, antebraço esquerdo, tórax, pescoço e na coxa esquerda. Ele foi socorrido e encaminhado para Santa Casa onde passou por cirurgia. Porém, no final da tarde não resistiu a gravidade dos ferimentos e morreu. Consta no boletim de ocorrência que o autor dos disparos, não compareceu à delegacia, pois, ficou em estado de choque. O caso foi registrado como homicídio doloso, porte ilegal de arma de fogo de uso permitido e lesão corporal culposa. (7'31" a 8'50").

4 - Um pescador residente em Água Clara foi autuado por pesca com redes no Rio Verde. O infrator foi surpreendido armando os petrechos ilegais em uma região próxima a cachoeira Branca, local onde a Polícia Militar Ambiental possui um posto fixo que estava instalado durante a Piracema e que permaneceu na abertura da pesca. Os policiais ambientais identificaram que o infrator armava os petrechos no momento em que foi detido e por isso ainda não havia capturado nenhum peixe. Foram apreendidas duas redes de pesca, um motor de popa e um barco de alumínio. O pescador foi multado em 2.500 reais. (8'52" a 9'34").

5 - O efeito sanfona de calor e chuvas em Campo grande causou escassez do tomate nos supermercados e o consumidor sente no bolso. A reportagem do Campo Grande News pesquisou o valor de três tipos de tomate em quatro supermercados da capital e encontrou o quilo do produto sendo vendido entre R\$ 4,49 e R\$ 13,99, o que representa uma variação de quase 180%. A supervisora técnica do Dieese, Andreia Ferreira explicou que a oscilação do clima reflete no preço dos hortifrúteis, principalmente no tomate. (9'36" a 10'20").

6 - As chuvas continuam prejudicando os trabalhos na BR-163, na região do município de Novo Progresso, no Pará, e máquinas são usadas para evitar que caminhos

carregados de grãos, tombem. A situação dos caminhoneiros parados na BR-163 segue complicada e sem previsão de solução. As equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) seguem trabalhando para normalizar a situação da rodovia, mas as chuvas continuam caindo na região e isso impede o melhor desenvolvimento das ações. O solo do Pico do Morro da Anita está muito escorregadio e com isso os caminhões escorregam, patinam e correm o risco de tombarem. Para evitar transtornos ainda maiores, máquinas foram deslocadas até o trecho para evitar que os veículos tombem, conforme pode-se verificar em fotos e vídeos que circulam nas redes sociais. Além dessa preocupação com a chuva e a lama, os 2.500 caminhoneiros que permanecem parados no meio da floresta sofrem com a falta de mantimentos básicos e água, e reclamam da falta de informações e ajuda dos órgãos governamentais, como o Exército e a Polícia Rodoviária Federal. (10'22" a 11'43").

7 - Apesar de apresentar uma leve baixa, o momento segue com preços elevados para o feijão carioca pago no campo. Após negociações na casa de 410 reais, a saca, na semana passada, o grão teve movimentação entre 350 e 370 reais nos últimos dias. Esse cenário de preços elevados e pouca oferta no mercado deve permanecer até a entrada da nova safra, prevista para começar entre o final de abril e o começo de maio, conforme apontado por Marcelo Eduardo Luders, presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e dos Pulses (IBRAFE), porém, o alerta para o produtor é que esse panorama pode-se modificar a partir do segundo semestre desse ano, uma vez que os preços altos estimulam o aumento da área plantada, o que pode levar a um superabastecimento e produção, e queda nos preços de venda do feijão carioca. "Nós tivemos um aumento vertiginoso, raramente visto, saindo dos 100 e chegando a mais de 400 reais, o preço da saca, com novos preços todos os dias. Como temos pouco feijão ele vai continuar caro na prateleira até pelo menos o mês de maio, quando aí sim, com lavouras que estão acontecendo podemos ter um recuo de preços". Para tentar se prevenir desse movimento, o presidente do Ibrafe aconselhou os produtores diversificarem os tipos de feijão plantado. Apostando também no Preto, Fradinho e Caupi. Assim, ele considera que o produtor conseguirá se precaver de mudanças bruscas no mercado interno e terá mais condições de avançar nas exportações, uma vez que o mercado externo busca essa variedade de feijão. (11'45" a 13'39").

8 - A colheita de maçã gala já deve chegar na reta final, a partir dessa semana. De acordo com colaboradores do hortifrúti Cepea, as frutas que serão colhidas nos

próximos dias, nas regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já devem ser de rapa de colheita, ou seja, com polpa menor. Vale ressaltar que o clima na região Sul tem estado chuvoso, de forma que o processo de colheita tem sido executado com dificuldade, além da maior necessidade de tratamento. Em relação a São Joaquim (SC), a colheita da maçã gala deve se estender por mais tempo, devido ao seu calendário de colheita ser mais atrasado. Para a maçã fugi, a questão de intensificação da colheita deve se intensificar a partir de meados de março. (13'41" a 14'32").

9 - A quantidade de multas aplicadas pelo Ibama em crimes ambientais, no primeiro bimestre de 2019 foi a menor nos dois primeiros meses do ano, desde 1995. O sistema do órgão acumulou até o final de fevereiro, 1.139 autuações. No ano passado, no mesmo período foram registradas 1.581 autuações, em 2017 1.630 e em 2016, 1.810. Em todo intervalo analisado, o ano em que o número de autuações mais se aproxima do notado em 2019, foi o ano de 2013, com 1.397 autuações. Os crimes ambientais que mais receberam multa em 2019 foram os relacionados a Flora, seguidos pelos de Fauna 210 e de Pesca 174. O Ibama também fiscaliza atividades poluentes, contaminantes e empreendimentos e atividades licenciadas, organismos transgênicos e o patrimônio genético. (14'34" a 15'41").

10 - A carne de ovinos tem apresentado uma maior aceitação no mercado consumidor. Prova disso é que uma procura maior do que a oferta, e os preços do carneiro tem apresentado valorização em Mato Grosso do Sul. No Estado, o mercado é comprador e bem diversificado. "Temos os compradores de animais gordos para o abate, pessoas que compram animais magros para engorda, além disso temos demanda tanto para animais jovens, os mais procurados por mercados mais exigentes, quanto por adultos que se destinam para a produção de carne processada", afirmou o técnico de campo do ATEG Senar, o médico veterinário, Custódio Júnior. A sua avaliação é validada por números do Cepea/USP que mostram a valorização de aproximadamente 1% em janeiro desse ano, quando comparado a dezembro. Com o quilo da carne do cordeiro vivo cotado em R\$ 7,80 o quilo, sendo que este é um período considerado de baixa no mercado do carneiro. (15'43" a 16'53").

ANÚNCIO: 16'55" a 18'04"

SALA DE VISITAS: 18'05" a 21'10"

ANÚNCIO: 21'12" a 22'26"

ENCERRAMENTO: 22'27 a 22'43"

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

13 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'23"

1 - Brasileiro bebe seis vezes mais café que o resto do mundo

2 - Vendas de soja para China permanecem aquecidas

3 - Governo quer acabar com benefício da energia para produtor rural

4 - Mulher é multada em 5 mil reais por pegar uma Piracanjuba

5 - Chuvas prejudicam transporte de soja na BR-163, no Norte do País

ANÚNCIO: 1'26" a 2'31"

METEOROLOGIA: 2'34" até 2'50"

ANÚNCIO: 2'51" até 4'06"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'07" até 4'48"

ANÚNCIO: 4'49" até 6'05"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

1 - Enquanto o acordo com a China e os EUA continua como especulação, a procura da nação asiática pela soja brasileira é realidade e continua bastante aquecida. Números já mostram que as exportações da soja do Brasil são maiores do que o ano passado, e indicam que nos próximos meses seguem fortes os embarques de soja para China. Segundo levantamento da Agroinvest Commodities, o Brasil já tem 14,660 milhões de toneladas comprometidas. Ou seja, embarcadas mais as nomeadas, no acumulado desse ano contra 12,680 milhões de toneladas, no mesmo período de 2018. O fluxo continua forte no Brasil e o ritmo está mais acelerado do que no ano passado, explicou o setor de análise de mercado da consultoria. (6'15" a 7'04").

2 - Uma mulher foi multada em R\$ 5,1 mil reais por transportar um exemplar do peixe Piracanjuba, que está em extinção e por esse motivo, tem a captura, transporte e comercialização proibidos por lei. A apreensão aconteceu em Três Lagoas, na tarde de terça-feira, quando a mulher de 35 anos foi abordada pela Polícia Militar Ambiental no posto fiscal do município. Na parte traseira da caminhonete Hillux Toyota que ela dirigia, os policiais encontraram uma caixa de isopor com o exemplar do peixe que

pesava 2,5 quilos, em meio a carne bovina. A condutora do veículo declarou que estava transportando o pescado de Ribas do Rio Pardo (MS) para Auriflama (SP) e que desconhecia a proibição da pesca. (7'05" a 7'50").

3 - Com atraso de 10 anos, a nova vacina contra a aftosa, de 2 ml, causa menos lesões nos animais e na carne, já que sairá o adjuvante que só fica na vacina concentrada, mantendo a imunização. E ajuda a reacender a discussão sobre a retirada da vacina, em alguns estados como o Paraná. (7'52" a 8'14").

4 - A região de Nova Mutum, a 279 km de Cuiabá (MT), deve receber a instalação de uma usina para produção de etanol a base de milho, com inauguração prevista para 2020. A indústria será 100% sustentável, com capacidade de produção de 200 milhões de litros de etanol a base de milho, por ano, além de farelos para produção de ração que serão utilizados naquele Estado. As licenças ambientais aprovadas desde 2018 já foram liberadas para a indústria, que promete utilizar o Capim Braquiária plantado nas áreas de lavoura, e o pasto degradado da própria empresa, para o plantio do cereal, garantindo sua autossuficiência de milho. (8'16" a 9'00").

5 - As vendas de grãos seguem travadas nos Estados Unidos nesse momento, nos atuais níveis de preço não se vende milho, tampouco soja. E os produtores seguem aflitos com o planejamento da sua próxima safra, bem como de olhos bem atentos a toda e qualquer notícia que possa mudar a direção da relação entre China e Estados Unidos. Enquanto os dois países não encontram uma solução, os silos norte-americanos já não dão conta de tanto produto estocado. Em algumas partes dos Estados Unidos, a produção já começa a apodrecer e perder qualidade por não estar armazenada de maneira adequada. (9'02" a 9'42").

6 - As exportações de banana em Santa Catarina tiveram aumento de 58% no volume com 64,8 mil toneladas e 76% de alta em valores, atingindo 20,3 milhões de dólares, entre os anos de 2017 e 2018. As informações foram divulgadas na quarta-feira pelo governo do Estado. Os principais compradores da banana produzida em solo catarinense são Argentina e Uruguai. Conforme os dados, o volume registrado nas exportações no período foi o maior desde o registrado em 2015. O estado é o 4º maior produtor de banana do país, segundo o governo. (9'44" a 10'24").

7 - Em março, a região de Guarapuava no Paraná tem previsão de colher 30% da sua produção de batata do 2º período, chamada Safra das Águas. As altas temperaturas e o excesso de umidade entre o final de janeiro e começo de fevereiro devem resultar em uma queda estimada de 10 a 15% da produtividade dessas lavouras, além de

prejudicar a qualidade do produto, o que deve reduzir os preços. A incidência de pragas e doenças foi muito alta, especialmente em relação a Canela Preta e o ataque da larva chamada Alfinete. Isso deverá dificultar a recuperação financeira dos produtores de batata daquela região. (10'26" a 11'07").

8 - Os mandiocultores que ainda dispõem de lavouras de dois ciclos tiveram maior interesse pela comercialização nos últimos dias, seja pela necessidade de liberar áreas ou visando se capitalizar para a próxima safra. Assim, de acordo com dados do Cepea, o preço médio semanal à prazo para tonelada da mandioca posta na feclaria foi de R\$ 367 reais na semana passada. Baixa de 2% em relação à semana anterior. O maior interesse pela comercialização das raízes com mais de um ciclo deve continuar nos próximos dias, porém, são poucas as lavouras disponíveis. A partir desse quadro e com alta probabilidade de chuvas, tem-se que o aumento da oferta seja moderado. (11'09" a 11'59").

9 - O presidente da Aprosoja/MT, Antônio Galvan, se mostrou preocupado com o bloqueio de trechos da BR-163, no Pará, por causa da chuva. Segundo Galvan, o escoamento da safra da soja de Mato Grosso já obrigou produtores a procurarem armazenagem em lugares mais distantes, porque os silos da redondeza estão lotados. Galvan lembrou ainda, que os produtores que estão colhendo soja nas áreas mais ao norte do estado de MT têm levado o produto por estradas secundárias, para o entomo de Sinope, onde os lotes são armazenados. Eles devem perder de 2 a 3 reais por saca, porque tem que levar a soja até Sinope e depois trazer de volta. As chuvas impedem o transporte da soja para os portos no Norte do País, já que existe um trecho de 28 km de rodovia sem pavimentação, em Novo Progresso, no Pará. O problema é recorrente nos últimos três anos, e no ano passado foi atingido o município paraense de Itaituba, com 15 km de pavimentação sem asfalto. O Exército trabalha na recuperação dessas estradas, mas, deve demorar de dois a três dias, e ainda não deve ser uma solução definitiva para o problema. (12'01" a 13'23").

10 - Um dos mais antigos hábitos dos brasileiros, aquela tradição de tomar um cafezinho passado na hora, tem adquirido novas roupagens, com sabores e formas diferenciadas. E registra aumento cada vez maior no consumo, por pessoa. O consumo de café no Mundo foi estimado em 165 milhões de sacas, num período seguido de 12 meses. E no Brasil, o maior produtor e exportador de café, o consumo foi estimado em 21 milhões de sacas, número que representa em torno de 13% do

que é bebido no mundo todo. Esse volume só fica atrás dos Estados Unidos, onde a bebida se tornou até protagonista de filmes policiais de tanto que é consumida. Os dados são da última pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o brasileiro é apaixonado por café por isso, a consultoria Euro Monitor Internacional também resolveu quantificar essa paixão. O consumo percapita médio em 2018 no Brasil foi de 818 xicaras, uma média 6 vezes maior do que a média mundial. (13'24" a 14'41").

11 - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai iniciar na próxima semana, sua pesquisa dos estoques privados de arroz em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Conforme a Conab informou, as associações, indústrias, cooperativas e armazenadoras de arroz terão até o dia 22 de fevereiro para responder ao formulário disponível no site da Conab, com levantamento dos estoques privados do produto. (14'43" a 15'10").

12 - O governo prepara novo decreto para regulamentar o fim do desconto para consumidores de energia da área rural, em todo País. O benefício custa R\$ 3,4 bilhões por ano e é pago pelos demais consumidores de energia elétrica. Já há um consenso que o subsídio de energia deve acabar de forma escalonada, ao longo dos próximos cinco anos. Mas para diminuir a resistência do agronegócio, o texto voltará a permitir que produtores que fizerem uso de irrigação acumulem descontos até a extinção do benefício. O desconto médio concedido aos produtores rurais era de R\$ 47 reais em 2016. Os irrigantes médios tinham desconto bem maior, em torno de R\$ 642 reais. No fim do ano passado, o ex-presidente Michel Temer, assinou um decreto para extinguir no prazo de cinco anos, o subsídio de energia concedido a agricultores, que varia de 10 a 30%. Temer impediu também o acúmulo de subsídios para irrigantes que tem desconto concedido por outra lei, de 60 a 90%. (15'13" a 16'26").

ANÚNCIO: 16'28" a 17'04"

SALA DE VISITAS: 17'05" a 18'46"

ANÚNCIO: 18'47" até 20'02"

ENCERRAMENTO: 20'04" até 20'17".

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

14 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'24"

1 - MS aumentou em 20% área do algodão

2 - Porque a soja não chega aos 80 reais, a saca?

3 - Procura pela raça Angus leva otimismo ao setor de inseminação artificial de MS

4 - CNA levanta propostas do produtor rural para o plano agrícola e pecuário

5 - Contratação de crédito agropecuário soma R\$ 119 bilhões, em oito meses

ANÚNCIO: 1'25" a 2'31"

METEOROLOGIA: 2'32" até 2'46"

ANÚNCIO: 2'48" até 4'04"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'05" a 4'45"

ANÚNCIO: 4'46" a 6'02"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

1 - A comercialização da safra de soja 2018/19 do Brasil avançou lentamente no último mês, atingindo 42,9% da produção projetada para o país, informou a consultoria Safras e Mercado. No relatório anterior com dados de fevereiro, o número era de 38,4%. Fatores como o carnaval e preços pouco atrativos afastaram os vendedores do mercado, disse o analista da Safras e Mercado, Evandro Oliveira. (6'10" a 6'41").

2 - – Bruno Gubert Gulish, 30 anos, morreu na tarde de sábado, vítima de uma armadilha feita por ele mesmo, no rancho da família localizada na Cestalinha, no distrito douradense de Macaúba. Segundo o site Dourados News, a polícia informou que Bruno combinou de jogar futebol com os amigos, mas antes teria que alimentar os suínos no rancho. Como ele demorou a chegar, os amigos foram procura-lo e o encontraram morto. Conforme informações da polícia, Bruno foi morto por uma arma de fogo artesanal usada como armadilha para proteger o chiqueiro de invasão de ladrões e outros animais. A arma foi feita com um cano de ferro onde era utilizado o cartucho calibre 12, acionada por uma linha esticada. A polícia aponta a possibilidade

de que a vítima tenha passado por baixo da linha, batido nela com as costas, o que acionou a arma, provocando o acidente fatal. (6'43" a 7'40").

3 - Decreto do Ministério do Desenvolvimento Regional autorizou o repasse de R\$ 773 mil reais ao município de Itaquiraí, afetado pelas chuvas no final de 2018. O dinheiro será usado para conter erosão, em estradas do assentamento Santo Antônio. A enxurrada das chuvas do fim do ano, comprometeu a passagem nas rodovias usadas por 1.300 famílias que moram no assentamento. Desde outubro de 2018, os assentados são obrigados a usar outras estradas para sua locomoção. (7'41" a 8'14").

4 - A Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul) informou que foram concluídos os trabalhos de plantio da atual safra de algodão em Mato Grosso do Sul. O levantamento realizado pela entidade que foi divulgado no fim de fevereiro confirmou a previsão de aumento de área estimada durante a entressafra. Em Mato Grosso do Sul, a exemplo de outras regiões produtoras do fio natural houve um aumento da área plantada, que no Estado chegou a 37.500 hectares, um aumento de 23% em relação à safra passada. O algodão safra representa 81% do total ou 30.500 hectares, enquanto que o algodão safrinha ocupa 7 mil hectares. Na atual safra ocorreu o retorno do algodão no município de Maracaju, na safrinha, além do primeiro ano da cultura em Sonora, na região norte do Estado e com a participação de um novo produtor. (8'15" a 9'14").

5 - Alguns sojicultores brasileiros com saudades do preço da saca de soja a 80 reais durante vários meses, estão retendo o produto, na expectativa que esse nível de preço retorne ao mercado e perdem a chance de conseguir os 23,7% de lucro, que o mercado atual está pagando, já que oferece R\$ 73 reais pela saca, apontou a ATIF Consultoria Agro econômica. "Porque o mercado não está pagando o mesmo preço que pagou no ano passado? Em primeiro lugar, porque não temos mais esse ano, um dólar a US\$ 4,20 como tivemos no ano passado, durante as incertezas políticas das eleições. Em segundo lugar, porque não temos esse ano uma quebra de mais de 20 milhões de toneladas de soja na Argentina, como foi em 2018. Em terceiro lugar, porque em 2018 tivemos o início da briga entre o Trump e a China, que elevou consideravelmente os prêmios nos portos brasileiros, e que agora está sendo resolvida, voltando a colocar nossos prêmios nos patamares históricos. Então as circunstâncias não são as mesmas", informou a consultoria. Mas o que faria os preços subirem aos níveis desejados? De acordo com a análise, Chicago teria que subir cinco limites de alta para que os preços de soja voltassem aos níveis de 80 reais

posto/armazém do vendedor. E isso é possível? Talvez, se os chineses comprassem realmente 10 milhões de toneladas de soja americana, entre março e junho desse ano, que é o volume mínimo para que os estoques americanos retornem aos níveis normais, respondeu a consultoria. (9'16" a 11'02").

6 - O interesse pela comercialização de mandioca esteve mais aquecido na última semana, em todas as regiões acompanhada pelo Cepea. Esse cenário se deve em parte ao interesse dos produtores de se capitalizar ou de liberar áreas arrendadas. Quanto a colheita, mesmo com o recesso de carnaval, houve um bom avanço na atividade no início da semana. Porém, por conta das chuvas, o ritmo diminuiu nos últimos dias. Nesse cenário de maior oferta da mandioca, os preços voltaram a cair em todas regiões acompanhadas. Entre 4 e 8 de março o valor nominal a prazo, para tonelada da raiz posta na feccularia ficou em R\$ 357 reais. (11'04" a 11'49").

7 - A colheita de soja da safra 2018/19 no Brasil avançou a 57% da área até a última quinta-feira. Alta de 5 pontos percentuais em uma semana, informou ontem a consultoria AG Rural, destacando perda de ritmo nos trabalhos em razão da chuva. Ainda assim a colheita segue a frente dos 48% de um ano atrás. (11'51" a 12'14").

8 - Com o feriado do carnaval, a movimentação no mercado do couro foi baixa nos últimos dias, porém esse cenário já era esperado. Com isso, os setes dias de fevereiro, as cotações ficaram estáveis. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic), em fevereiro, o Brasil exportou 42,8 mil toneladas de couro. Aqui no Centro-Oeste, o couro verde de 1ª linha está cotado a 80 centavos, o quilo. No Rio Grande do Sul, o preço do couro verde comum está cotado a 1,20 reais. (12'16" a 12'48").

9 - A busca de criadores de bovinos pela raça europeia Angus tem trazido otimismo ao mercado de sêmen de bovinos no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial, o Brasil vendeu mais de 13,8 milhões de doses em 2018. O número é 14% mais alto do que o de 2017. Para Diego de Carvalho, gerente comercial de uma central de coleta de sêmen em Campo Grande, esse vai ser mais um ano positivo. "Nós tivemos um crescimento de 20% nas vendas sobre 2017 e as perspectivas para 2019 não são diferentes", disse o Diego. A busca pelo gado Angus é reflexo de uma exigência maior dos criadores, principalmente no Centro-Oeste do país. Eles têm feito inseminação artificial em vacas da raça Nelore, os animais fruto do cruzamento das duas raças são chamados meio sangue, e possuem características que prometem mais lucro aos pecuaristas. (12'50" a 13'54").

10 - A 20ª Expo Direto Cotrijel na cidade gaúcha de Não me Toque, foi aberta oficialmente ontem, esperando receber mais de 250 mil visitantes. No final da tarde de sexta-feira, um temporal atingiu a cidade, e a área da Expo Direto sofreu alguns danos. (13'56" a 14'13").

11 - A CNA começa essa semana, os encontros regionais com federações, sindicatos, entidades setoriais e produtores rurais para levantar propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2019/2020. Os encontros serão realizados pela comissão nacional de política agrícola da CNA, com objetivo de reunir as principais demandas do setor agropecuário, para a próxima safra, nas cinco regiões brasileiras. As propostas serão consolidadas em um documento que será entregue ao governo federal como contribuição para elaborar o próximo plano safra. (14'14" a 14'56").

12 - A contratação do crédito empresarial no crédito agropecuário entre junho de 2018 e fevereiro de 2019, alcançou R\$ 101,6 bilhões, o que representa 53% do total ofertado e 11% maior do que o registrado no período anterior. Na agricultura familiar, a contratação soma no período R\$ 17,8 bilhões. No total, o crédito agropecuário já aplicado soma R\$ 119,4 bilhões, em alta de 12% sobre igual período consultado no ano passado. O total ofertado para o agronegócio e agricultura familiar é de R\$ 217,7 bilhões, de acordo com levantamento feito pela Secretaria de Política Agrícola. As contratações se concentram nas atividades de custeio, comercialização e industrialização. (14'57" a 15'59").

ANÚNCIO: 16'00 a 16'39"

SALA DE VISITAS: 16'40" a 19'03"

ANÚNCIO: 19'05" a 20'21"

ENCERRAMENTO: 20'23" a 20'35".

PROGRAMA GRANDE FM RURAL

15 de fevereiro de 2019

APRESENTAÇÃO: CÍCERO FARIA

VINHETA: 00" a 0'46"

ABERTURA E DESTAQUES: 0'47" a 1'26"

- 1 - Justiça suspende reintegração de posse de fazenda em Aquidauana
- 2 - Coama contrata mais de 200 e começa a operar no 2º semestre em Dourados
- 3 - Conab cortou previsão para safra de soja no Brasil para 113 milhões de toneladas
- 4 - Vendas de máquinas agrícolas cresceu 19% em fevereiro
- 5 - Projeto na Câmara pode anular registro de agrotóxicos nos Brasil

ANÚNCIO: 1'27" a 2'34"

METEOROLOGIA: 2'36" até 3'10"

ANÚNCIO: 3'11" a 4'25"

COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS: 4'27" a 5'08"

ANÚNCIO: 5'09" a 6'25"

NOTÍCIAS DO CAMPO:

- 1 - As exportações brasileiras de carne de frango alcançaram 316,9 mil toneladas em fevereiro, informou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O número é 2% maior do que o mesmo período do ano passado. Em receita, o resultado do segundo mês de 2019 é 6% maior do que o ano anterior. Foram 526 milhões de dólares obtidos este ano. (6'35" a 6'59").
- 2 - A desembargadora federal, Terezinha Caseta, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, suspendeu a reintegração de posse da fazenda Boa Esperança, em Aquidauana. Alvo de disputa judicial entre indígenas e a pecuarista, Miriam Alves Corrêa, prima da ministra da Agricultura, Tereza Cristina. A Justiça Federal em Campo Grande havia dado prazo de 10 dias, a contar do dia da intimação para que os invasores deixassem o local. As defesas das comunidades indígenas, Toné e Peg e a Funai entraram com recurso, mas na quinta-feira passada, o desembargador Wilson Zauí, havia negado o pedido. Contudo na segunda-feira, Terezinha acatou a decisão, alegando entre outros argumentos, o tempo de ocupação da área, 6 anos. O risco de conflitos com a reintegração, sendo feita por meio de força policial ou até mesmo o

potencial produtivo da área, onde os índios criam gado, porcos e aves. A principal reivindicação dos representantes dos índios é que eles possam permanecer no local até que ocorra a decisão final do julgamento. A primeira demarcação de Tomé e Peg aconteceu em 1968, após medições do major, Cândido Mariano da Silva Rondon, realizada em 1905. Foram destinados 6.336 hectares aos Terenas. Mas, segundo documentos históricos, eles sempre alegaram que uma porção grande do território teria ficado de fora da medição. Na década de 1980, os índios pediram a anulação da demarcação inicial. Uma das áreas reivindicadas era a antiga aldeia Nashi Dashi, local onde hoje se localiza a Fazenda Boa Esperança. (7'00" a 8'53").

3 - A Coamo Agroindustrial Cooperativa, a maior do segmento agrícola da América Latina, está contratando mais de 200 funcionários diretos, para trabalharem nas suas novas indústrias de esmagamento de soja e refino de óleo em Dourados, localizada às margens da rodovia Dourados-Caarapó. Entre as vagas ofertadas estão o cargo de engenheiro eletricista, eletricista industrial, técnico em eletrotécnica, instrumentista, mecânico industrial, lubrificador, encarregado de setor de produção de óleo, refinaria de óleo, utilidades e laboratório industrial, assistente de produção de óleo, operadores de preparação, extração, moagem, dedetização e envase de óleo, operadores de estação de tratamento de água e efluentes, operadores de caldeira, picador de lenha e motolenha, laboratorista industrial, auxiliar de recursos humanos e vigilante. A entrada em funcionamento da indústria da Coamo está prevista para o segundo semestre deste ano, mas o empreendimento da cooperativa, cujo investimento supera 700 milhões de reais, já vem impulsionando a economia de Dourados e região, visto que 1.300 trabalhadores temporários já estão atuando na construção das novas indústrias. (8'55" a 10'20").

4 - A safra de soja no Brasil, em fase de colheita, deve totalizar 113,4 milhões de toneladas, projetou ontem a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em mais um corte nas suas expectativas, após projetar 115,3 milhões em fevereiro. O tempo quente e seco em dezembro e janeiro, nas principais áreas produtoras do país, sobretudo no Paraná e em Mato Grosso do Sul prejudicou a safra desse ano. Antes do impacto climático, a Conab chegou a projetar uma produção recorde de 120 milhões de toneladas na safra vigente. A Conab informou ainda que os embarques de soja pelo Brasil, o maior exportador mundial do grão deve alcançar 70 milhões de toneladas, em 2019. (10'22" a 11'12").

5 - Em entrevista na segunda-feira, na cidade de Não me toque (RS), a ministra da agricultura, Tereza Cristina, pediu que os produtores fiquem tranquilos, a respeito das negociações do crédito rural para o Plano Safra 2019/20. Ela afirmou que as negociações estão muito bem encaminhadas com o Ministério da Economia e elogiou o ministro, Paulo Guedes. Disse que já estão garantidos os mesmos valores do atual Plano Safra, mas que tem esperança de ganhar um pouco mais. “Ainda estamos discutindo, temos um orçamento e precisamos achar a taxa que vai equalizar os juros”, informou a ministra. (11’14” a 11’52”).

6 - Servidores do Mapa realizaram ontem, a fiscalização Semana Santa em 16 estados brasileiros, coletando amostras de pescados nacionais e importados comercializados no comércio. Na sexta-feira passada foi feita a coleta em Mato Grosso, somando 17 estados fiscalizados. Os produtos alvos são os de maior procura no período da Páscoa e de maior valor comercial, como o bacalhau, salmão, sardinha e outros. A ação tem por objetivo o controle oficial de fraude por substituição de peixes quando a empresa embala um peixe diferente, de qualidade inferior daquele informado no rótulo do produto. (11’53” a 12’42”).

7 - O Brasil tem boas expectativas em relação a reabertura do mercado norte-americano à carne bovina in natura do País”, disse ontem, a ministra da agricultura, Tereza Cristina, as vésperas de sua viagem aos Estados Unidos em comitiva com o presidente, Jair Bolsonaro. “Acho que é boa a expectativa, estamos levando e preparando toda uma documentação. E vamos ver se retoma a abertura existente no passado, para que todo nosso parque de frigoríficos possa exportar para os Estados Unidos”, afirmou a Tereza, em evento do setor de alimentos e bebidas, em São Paulo. Os americanos suspenderam as importações de carne bovina in natura do Brasil, em meados de 2017, após alguns lotes terem sido identificados com inconformidades sanitárias. (12’44” a 13’33”).

8 - A Secretaria de Comercio Exterior (Secex/Mdic) informou em seu relatório semanal, que aponta as exportações acumuladas de produtos agropecuários até a segunda semana de fevereiro. Segundo o levantamento, as exportações de milho em grão, atingiram a média de 55 mil toneladas por dia útil, até a semana que se encerrou no dia 8 de fevereiro. No mesmo período do ano anterior, a média diária foi de 28,8 mil toneladas. Em termos financeiros, as exportações do milho em março de 2019 já somam 40,6 milhões de dólares. (13’35” a 14’11”).

9 - Após um longo período de negociações, as exportações de banana do Equador para o Brasil foram proibidas na última semana, de acordo com a Confederação Nacional dos Bananicultores (Conaban). O principal motivo foi a preocupação com a entrada do vírus do mosaico, um agente fitopatogênico, transmitido por um inseto e que pode ser transmitido e trazer diversas complicações para os bananais brasileiros, como perda no rendimento da plantação e na qualidade do fruto. Foi a própria Conaban, inclusive que levantou os riscos e chamou a atenção do governo para as reais complicações que este vírus poderia trazer as plantações brasileiras. Permitida desde setembro de 2017, a importação de banana do Equador ainda não havia afetado economicamente a produção do Brasil. Pelo fato da valorização do dólar no período e inviabilizar a compra dessa fruta estrangeira. (14'12" a 15'11").

10 - As usinas produtoras do Centro-Oeste e do Sul do Brasil, venderam 1,7 bilhão de litros de etanol hidratado em fevereiro. Máxima histórica para o mês, com um crescimento de 46,6% em relação ao mesmo período do ano passado, informou ontem a Única. (15'13" a 15'35").

11 - As vendas internas de máquinas agrícolas cresceram 19,8% em fevereiro diante de igual mês no ano passado, informou a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículo (Anfavea). Foram comercializadas 2,9 mil unidades. O volume se comparado com janeiro, demonstra um crescimento de 7,9%. No primeiro bimestre, janeiro e fevereiro, foram 5,5 mil unidades vendidas com alta de 38% em relação a igual período de 2018. As exportações somaram 844 unidades em fevereiro, com recuo de 10% em relação ao mesmo mês do ano passado. Mais alta de 13% em relação a janeiro. (15'36" a 16'26").

ANÚNCIO: 16'28" a 17'03"

SALA DE VISITAS: 17'06" a 20'09"

ANÚNCIO: 20'10" a 21'25"

ENCERRAMENTO: 21'26" a 21'40"